

**CADERNO DE
PROGRAMAS
DAS
DISCIPLINAS
DE GRADUAÇÃO
2020.1**

Bacharelado e Licenciatura

Foto: Thiago Carminati

INSTITUTO DE HISTÓRIA – UFRJ

Denise Pires de Carvalho
Carlos Frederico Rocha
Reitora e Vice-Reitor da UFRJ

Norma Côrtes
William Martins
Diretora e Vice-Diretor do IH-UFRJ

Antônio Carlos Jucá de Sampaio
Diretor Adjunto de Graduação e Extensão | IH-UFRJ

Felipe Charbel Teixeira
Coordenador do Curso de Licenciatura em História

Rodrigo Farias de Sousa
Coordenador do Curso de Bacharelado em História

Isabele de Matos Pereira de Mello
Coordenadora das Atividades de Extensão

Cláudio Costa Pinheiro
Coordenador de Intercâmbio e Internacionalização

Fernanda de Araujo Peixoto
Editoração



UFRJ. Caderno de programas das disciplinas de graduação
(cursos de Bacharelado e Licenciatura)
do Instituto de História – UFRJ | 2020/1
Fevereiro de 2020

SUMÁRIO

PG	CONTEÚDO
-	PREFÁCIO
01	HISTÓRIA DA ÁFRICA
20	HISTÓRIA ANTIGA
27	HISTÓRIA MEDIEVAL
54	HISTÓRIA MODERNA
61	HISTÓRIA DA AMÉRICA
71	HISTÓRIA DO BRASIL
92	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA
102	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA

PREFÁCIO

O Instituto de História–UFRJ publica pela primeira vez um caderno com os programas das suas disciplinas de graduação. Embora não seja trivial, já que se trata de orquestrar um universo numeroso (cerca de mil alunos + cinquenta e cinco docentes = noventa turmas distribuídas em dois turnos, integral e noite), a nossa expectativa é que a publicação venha a se tornar rotineira para que, como acontece nos programas de pós-graduação, os estudantes saibam com antecedência qual será o conteúdo programático e os modos de avaliação das disciplinas de graduação oferecidas pelos professores do IH-UFRJ.

A reunião, organização, edição e publicação de todos (ou de quase todos...) os nossos programas de disciplina visam ao esclarecimento do corpo discente, mas também revelam os altos níveis de produtividade acadêmica, erudição e criação intelectual dos nossos docentes, permanentes ou substitutos. Esta publicação, com efeito, dá visibilidade às nossas atividades de ensino, demonstrando a variedade de disciplinas que oferecemos nas oito áreas que compõem os dois cursos de graduação — a saber: História da África, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História da América, História do Brasil, História Contemporânea, Teoria e Metodologia da História —, sendo expressão da liberdade de cátedra e das múltiplas opções letivas, caminhos temáticos, recursos metodológicos e variadas inclinações intelectuais que animam e constituem a potência do nosso Instituto.

Há mais de oitenta anos fazemos história formando novas gerações de estudiosos da História (professores, pesquisadores, divulgadores do conhecimento etc.). A publicação deste caderno de programas das disciplinas de graduação atualiza essa tradição e renova o nosso compromisso com a excelência dos estudos históricos.

Norma Côrtes
Diretora do Instituto de História - UFRJ

HISTÓRIA DA ÁFRICA

Professores Permanentes:

Prof. Cláudio Costa Pinheiro – Coordenador de Área

Profa. Mônica Lima e Souza

Prof. Nuno Carlos de Fragoso Vidal

Profa. Raíssa Bréscia dos Reis (*em processo de contratação*)

Professores Substitutos:

Prof. Francisco Aimara Carvalho Ribeiro

Introdução aos Estudos das Sociedades Africanas Pré-Coloniais:

Formações políticas africanas – séculos XIII-XIX

Prof. Dr. Francisco Aimara Carvalho Ribeiro

2020.1 **Código:** IHI025 **Horário:** Segunda-feira – 18:00 às 21:40

Ementa: o objetivo do curso é apresentar e discutir as formações políticas africanas contrastando as suas experiências e processos históricos com os termos consagrados pela historiografia para explicá-las (tribo, reino, império, confederação, por exemplo).

Conteúdos: 1. Ecologia: o Homem e o ambiente; 2. Sociedades com, sem ou contra o Estado; 3. Formações políticas centralizadas? Gana, Mali, Noroeste africano (Wolof e Kaabunké), cidades estado da África Ocidental (Ioruba), Estados escravagistas da África Ocidental (Ashanti e Daomé), Estados da África Centro-Ocidental (Kongo, Lunda e Ndongo); Estados da África Oriental (Zimbabwe e Mwene Motapa).

Avaliação: 1 prova escrita (10,0 cada) + seminário (5,0) + participação (5,0)

Bibliografia básica em português:

COSTA E SILVA, Alberto. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: História e civilizações**. Tomo I (até o século XVIII). Salvador: EdUFBA, São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.

UNESCO. *Coleção História Geral da África*. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese_pdf_only/

A África na história da historiografia (décadas de 1950-1970)

Profa. Dra. Raíssa Bréscia dos Reis

2020.1 **Código:** IHI158 **Horário:** Terça-feira – 13:40 às 17:00

A história da África enquanto campo passou por mudanças fundamentais a partir da década de 1950. Sua disciplinarização esteve profundamente ligada ao contexto do pós-Segunda Guerra Mundial, no qual emergem ou ganham maior força movimentos contestatórios às estruturas

das sociedades coloniais. Nesse momento, novas perspectivas para o futuro do continente são discutidas em diversas instâncias e em diferentes sociedades africanas. Em meio às elites intelectuais fortemente marcadas pela formação nos quadros do colonialismo, muitas das propostas para a criação de Estados africanos passavam também pela escrita de novos passados, que pudessem embasar os diferentes planos de libertação nacional, de centralização estatal e de unidade africana.

Esta disciplina propõe a análise e a investigação da produção desse período, a partir dos trabalhos historiográficos e de programas políticos e educacionais produzidos por historiadores emblemáticos que fizeram parte da geração que encampou o projeto de repensar o passado e o futuro do continente africano durante as décadas de 1950 e 1970. Considerando o campo da historiografia como parte do mundo social, a perspectiva que norteia a abordagem dos textos e autores selecionados é a da imbricação de processos políticos, sociais, culturais e acadêmicos. Para o período e o objeto aqui recortados, essa relação era não apenas incidental, mas parte de agendas que entenderam a disciplina da história como arma para projetos de independência e “formação nacional”.

Nesse sentido, o conteúdo será organizado a partir de temáticas/debates centrais para as discussões que entroncaram a institucionalização da história em meados do século XX como, marcadamente, a utilidade da história e de formas específicas de contar o passado para o presente africano, a delimitação e legitimação de fontes e o estabelecimento de metodologias adequadas para o campo. O trabalho se organizará em torno da leitura de textos produzidos por historiadores durante o período. Essas obras são permeadas por discussões que se ligam ao sentido mais amplo da defesa da possibilidade da escrita da história da África e sua abordagem pretende favorecer a percepção dos jogos de força que permeiam a história enquanto disciplina.

Conteúdo programático:

A disciplina está organizada em quatro grandes unidades, dentro das quais serão lidos e discutidos textos de Joseph Ki-Zerbo, Cheikh Anta Diop, Jan Vansina, Djibril Tamsir Niane, Philip Curtin, John Fage, Walter Rodney e Joseph Inikori, como portas de entrada para debates que mobilizaram a formação do campo da história da África no continente e em diálogo com a Europa e as Américas em meados do século XX.

Devido ao recorte e objeto desta disciplina, grande parte das discussões perpassará a coleção de História Geral da África da UNESCO, que servirá como uma das principais fontes de análise. Além disso, parte dos debates será analisado a partir de artigos e editoriais da revista francesa e senegalesa *Présence Africaine*, que foi criada em 1947 e contou com ampla participação de parte dos historiadores aqui elencados, encampando discussões sobre o significado da história e seu papel em agendas de libertação nacional na África no período em questão.

Objetivos:

O objetivo central da disciplina é a análise da formação do campo da história da África em meados do século XX a partir de sua imbricação com o contexto político, social e acadêmico de alguns dos nomes mais relevantes no interior desta produção. Esse ponto central é permeado pelo interesse em construir conhecimento sistemático acerca dos debates e jogos de força que permearam e permeiam o campo da história da África e, de forma mais ampla, a história em sua constituição enquanto disciplina.

Avaliação:

1) Atividades realizadas em sala de aula: apresentações em grupo seguidas de debates e trabalhos de análise de fontes.

2) Trabalho escrito feito fora do horário de aula a ser entregue no final do semestre sobre temática a ser definida a partir do conteúdo abordado na disciplina.

Observações:

-Constam na bibliografia, textos em francês e em inglês que, no entanto, não serão de leitura obrigatória. Em caso de análise de artigo ou fonte nestas línguas, o material será previamente traduzido.

-A participação nas atividades realizadas em sala de aula, assim como a leitura prévia da bibliografia indicada, é obrigatória.

Bibliografia:

ANTA DIOP, Cheikh. A Origem dos antigos egípcios. In: MOKHTAR, G. *História Geral da África, vol. II. A África Antiga*. Brasília: UNESCO, 2010.

ANTA DIOP, Cheikh. *Nations nègres et culture*. Tomo I e II. Paris: Présence Africaine, 1955.

BARBOSA, Muryatan Santana. *A África por ela mesma: a perspectiva africana na História Geral da África (UNESCO)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2012.

BOILLEY, Pierre; THIOUB, Ibrahima. Pour une histoire africaine de la complexité. In *Écrire l'histoire de la Afrique autrement*. Paris: L'Harmattan, 2004, p.23-45.

COOPER, Frederick. Conflito e conexão: repensando a História Colonial da África. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 27, jul. 2008, p. 21-73.

CURTIN, Philip D. *The Atlantic Slave Trade: a census*. University of Winsconsin Press, 1969.

FAGE, John. Slavery and the slave trade in the context of west african history. *The Journal of African History*, vol. 10, n. 3, 1969, p. 393-404.

INIKORI, Joseph. A África na história do mundo: o tráfico de escravos a partir da África e a emergência de uma ordem econômica no Atlântico. In: OGOT, B. A. (Ed.). *História Geral da África, vol. V. A África do século XVI ao século XVIII*. Brasília: UNESCO, 2010.

KI-ZERBO, Joseph (ed.). *História Geral da África, vol. I. Metodologia e Pré-história da África*. Brasília: UNESCO, 2010.

LOPES, Carlos. A Pirâmide Invertida – historiografia africana feita por africanos. In: *Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África*. Lisboa: Linopazas, 1995.

LWANGO-LUNYIIGO, S; VANSINA, Jan. Os povos falantes de banto e a sua expansão. In: El-Fasi, Mohammed (ed.). *História Geral da África, vol. III. África do século VII ao século XI*. Brasília: UNESCO, 2010.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Lisboa: Antígona, 2014.

NIANE, Djibril Tamsir (ed.). *História Geral da África, vol. IV. África do século XII ao século XVI*. Brasília: UNESCO, 2010.

Présence Africaine, Paris: n 1-2, abril-julho 1955.

Présence Africaine, Paris: n 3, agosto-setembro 1955.

RODNEY, Walter. African Slavery and other forms of social oppression on the Upper Guinea Coast in the context of the Atlantic Slave-Trade. *The Journal of African History*, vol. 7, n 3, 1966, p. 431-443.

RODNEY, Walter. *Como a Europa subdesenvolveu a África*. Lisboa: Seara Nova, 1975.

SEBASTIÁN, Javier Fernández. Tradiciones electivas. Cambio, continuidad y ruptura em historia intelectual. *Almanack*, Guarulhos, n. 07, 2014, p. 5-26.

Profa. Dra. Raissa Brécia dos Reis

2020.1

Código: IHI159

Horário: Segunda-feira – 18:00 às 21:40

Ao longo do século XX, a figura do intelectual encontra-se no centro de mudanças sociais, políticas e culturais em muitas sociedades dentro e fora do continente africano. No caso da África, investigar a história política e social recentes de vários de seus países passa necessariamente por esses atores. Essa disciplina, porém, pretende focar o intelectual enquanto objeto e não apenas ator, concentrando-se na região da África Ocidental e em suas ligações atlânticas ao longo do século XX.

Para isso, propõe-se uma análise que parte dos métodos da história intelectual e do questionamento do viés europeu de muitos de seus escritos para a afirmação da diversidade do conceito, da natureza das atividades, das imagens e do lugar social ocupado pelo intelectual em diferentes contextos espaciais e temporais. A partir dessas premissas, a disciplina foca em ferramentas teóricas e metodológicas para a investigação da formação e da relevância da figura e da produção intelectual na África Ocidental, sempre em relação a configurações políticas internas, mas também interligadas com a diáspora nas Américas.

Os desdobramentos de processos, correntes de pensamento e de representações do intelectual africano por excelência ao longo do tempo nessa região possuíram imbricação direta com a criação de movimentos, conceitos e práticas políticas no século XX, tanto no continente africano quanto em outras partes do Mundo Atlântico, ao Sul e ao Norte.

Nesse sentido, a disciplina vai procurar colocar ênfase na abordagem histórica do Panafricanismo e da *Négritude* por meio do trabalho com textos de intelectuais africanos e diaspóricos e bibliografia de apoio que permitirá elencar conceitos-chaves que perpassam a imaginação, não apenas do que é ser um intelectual, mas também de sentidos e práticas centrais para se pensar o mundo contemporâneo.

4

Objetivos:

A abordagem da diversidade dos contextos intelectuais, sociais e políticos nos quais e para os quais produziram os autores analisados pretende colocar em destaque a historicidade dos conceitos, atores e movimentos focados, problematizando visões atemporais e em bloco. Nesse sentido, os objetivos da disciplina incluem:

- Destacar a história intelectual enquanto ferramenta de análise para a história da África.
- Delimitar aspectos específicos para pensar a formação do intelectual enquanto conceito e prática no século XX dentro do contexto oeste-africano.
- Historicizar a produção intelectual pan-africanista e negritudiana do final do século XIX até meados do XX, em meio a rotas e fluxos atlânticos de pessoas, conceitos e práticas.
- Trabalhar conceitos-chave para esses movimentos, como “raça”, “cultura”, “personalidade negra”, “alma negra” e “unidade africana”, e seus debates ao longo do tempo e em diferentes contextos.

Conteúdo programático:

Esta disciplina está organizada em grandes blocos interligados pela metodologia de análise de ensaios, textos programáticos, atas de congressos e artigos dos periódicos *Présence Africaine* e *Tricontinental*, o primeiro francês e senegalês, publicado a partir de 1947, e o segundo cubano, publicado desde 1967 até o início de 2019. São eles:

- As teorias racistas científicas e os primeiros pensadores do pan-africanismo (séc. XIX).
- O Pan-africanismo das primeiras décadas do século XX, o crescimento do protagonismo africano e o movimento da *Négritude* na década de 1930.
- Discussões em torno dos conceitos de “raça”, “cultura” e “negritude” durante o Primeiro Congresso de Escritores e Artistas Negros (1956).

- Terceiro-mundismo e tricontinentalismo como novas caras e palcos para o engajamento intelectual oeste-africano nas décadas de 1960 e 1970.
- Leituras e críticas ao Pan-africanismo e à *Négritude* no final do século XX.

Avaliação:

- 1) Atividades realizadas em sala de aula, a saber, apresentações seguidas de debates e trabalhos de análise de fontes feitos individualmente ou em dupla.
- 2) Trabalho escrito feito fora do horário de aula a ser entregue no final do semestre sobre temática a ser definida a partir do conteúdo trabalhado na disciplina.

Observações:

- Constam na bibliografia, textos em francês e em inglês que, no entanto, não serão de leitura obrigatória. Em caso de análise de artigo ou fonte nestas línguas, o material será previamente traduzido.
- A participação nas atividades realizadas em sala de aula, assim como a leitura prévia da bibliografia indicada, é obrigatória.

Bibliografia:

- ALTAMIRANO, Carlos (dir.). *Términos críticos de sociología de la cultura*. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- ALVARADO, Guillermo Antonio Navarro. *África deve se unir? : a formação da teórica da unidade e a imaginação da África nos marcos epistêmicos pan-negristas e pan-africanistas (séculos XVIII-XX)*. Tese (Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2018, p. 49-269.
- APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BALDWIN, James. Princes and powers: letter from Paris. *Encounter*, janeiro 1957, p. 52-60.
- BOILLEY, Pierre; THIOUB, Ibrahima. Pour une histoire africaine de la complexité. In: *Écrire l'histoire de la Afrique autrement*. Paris: L'Harmattan, 2004, p.23-45.
- CÉSAIRE, Aimé. *Cahier d'un retour au pays natal*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
- CÉSAIRE, Aimé. Nègreries: Jeunesse noire et assimilation. In: *L'Étudiant noir*, ano 1, no 1, 1935. Tradução minha.
- COOPER, Frederick. *Citizenship between Empire and Nation: Remaking France and French Africa, 1945-1960*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2014.
- COPANS, Jean. *A longa marcha da Modernidade Africana: saberes intelectuais, democracia*. Ramada: Edições Pedagogo, 2014.
- COPANS, Jean. L'Afrique Noire comme paradigme fondateur des Sciences Sociales françaises et francophones du développement (1920-2010). *Ethnologie française*, vol. 41, 2011/3, p. 405-414.
- DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. *O pensamento africano subsaariano: conexões e paralelos com o pensamento latino-americano e asiático (um esquema)*. São Paulo: Clacso – EDUCAM, 2008.
- DU BOIS, William Edward Burghardt. Do nosso labor espiritual. In: SANCHES, Manuela Ribeiro. *Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos póscoloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011, p. 49-57
- GILROY, Paul. *Entre campos: nações, culturas e o fascínio da raça*. São Paulo: Annablume, 2007.
- GILROY, Paul. *O Atlântico negro: a modernidade e a dupla consciência*. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

- GOBINEAU, Arthur de. *Essai sur l'inégalité des races humaines*. Paris: Éditions Pierre Belfond, 1967.
- HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, março de 2008, p. 149-160.
- JULES-ROSETTE, Bennetta. *Black Paris: The African Writers' landscape*. Chicago: University of Illinois Press, 2000.
- JULES-ROSETTE, Benetta. Jean-Paul Sartre and the philosophy of négritude: race, self, and society. *Theory and Society*. Ano 2007, no 36. P. 265-285.
- KESTELOOT, Lilyan. *Les écrivains noirs de langue française: naissance d'une littérature*. Bruxelles: Université Libre de Bruxelles; Institut de Sociologie, 1963.
- KI-ZERBO, Joseph. *Para quando a África?: entrevista com René Holenstein*. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.
- LÉVY-BRUHL, Lucien. *La mentalité primitive*. Paris: Les presses universitaires de France, 1922.
- LOCKE, Alain. O novo negro. IN: SANCHES, Manuela Ribeiro. *Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011. P. 59-72.
- LOPES, Carlos. A Pirâmide Invertida – historiografia africana feita por africanos. In: *Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África*. Lisboa: Linopazas, 1995.
- MACEDO, José Rivair. Intelectuais africanos e estudos pós-coloniais: considerações sobre Paulin Hountondji, Valentin Mudimbe e Achille Mbembe. *OPSIS*, Catalão-GO: v.16, n.2, jul/dez 2016, p. 280-298.
- MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. Cientificismo e Antirracismo no Pós-2a Guerra Mundial: uma análise das primeiras Declarações sobre Raça na Unesco. In: MAIO, Marcos Chor. SANTOS, Ricardo Ventura. (org.) *Raça como questão: História, Ciência e Identidades no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. P. 145-170.
- M'BAH, Abogo. Panafricanismo clássico: identidad e reconocimiento. *Nsibidi*, Palma de Mallorca, Islas Baleares, Espanha, n. 1, ano 0, dez. 2004.
- MBEMBE, Achille. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, Ano 23, 2001. P. 173-209.
- MUDIMBE, Valentin-Yves. *A Invenção de África. Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento*. Luanda; Ramada: Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2013.
- MUDIMBE, V. Y. *The Surreptitious Speech*. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1992.
- NKRUMAH, Kwame. *A luta de classe em África*. Cadernos Livres, no 10. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1977.
- PAIM, Márcio. Pan-africanismo: tendências políticas, Nkrumah e a crítica do livro *Na casa de meu pai. Sankofa*. *Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana*. São Paulo: ano VII, n XIII, julho de 2014, p. 88-112.
- PRATT, Mary Louise. *Os olhos do Império: relatos de viagem e transculturação*. São Paulo: Edusc, 1999.
- Présence Africaine*, Paris; Dakar: n 1, novembro-dezembro 1947.
- Présence Africaine*, Paris: n 8-9-10, junho-novembro 1956. (Le Ier Congrès International des Écrivains et Artistes Noirs).
- Présence Africaine*, Paris: n 26, junho-julho 1959.
- SANCHES, Manuela Ribeiro. *Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- SANTOS, Vanicléia Silva; AMADO, Leopoldo; MARCUSSI, Alexandre Almeida;
- RESENDE, Taciana Almeida Garrido de. *Cultura, história intelectual e patrimônio na África Ocidental (séculos XV-XX)*. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

SARTRE, Jean-Paul. Orfeu Negro. In: *Reflexões sobre o racismo*. Rio de Janeiro; São Paulo: DIFEL, 1978, p. 89-125.

SENGHOR, Léopold S. L'Humanisme et nous: 'René Maran'. In: *L'Étudiant noir*, 1935, n 1, p.4. Tradução minha.

SENGHOR, Léopold Sédar. O contributo do homem negro. In: SANCHES, Manuela Ribeiro. *Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011, p. 73-92.

TODOROV, Tzvetan. *Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

História da África Contemporânea I: Relatos de Viajantes (século XIX)

Profa. Dra. Mônica Lima

2020.1

Código: IHI026

Horário: Sexta-feira – 13:40 às 17:00

EMENTA

O curso pretende criar condições para que se realizem reflexões de base histórica e historiográfica sobre a África no século XIX. Serão realizadas leituras de textos e debates sobre a produção de relatos de viagem realizadas na África durante este século e sua relação com as conjunturas históricas africana e atlântica nesse período. Numa abordagem de caráter panorâmico, serão tratados os seguintes temas: 1. A dinâmica plural das realidades políticas, econômicas e culturais no processo de criação de uma imagem da África no período; 2. Questionamento historiográfico do impacto da conquista e colonização da África, enfocando as tensões e articulações entre tradição e modernidade, religião e ciência, cultura e civilização; 3. Os estereótipos construídos sobre os africanos que modelam as atitudes ocidentais e as respostas dos africanos a essas atitudes; 4. As relações de dominação e identidade entre elites africanas e as populações a elas subalternizadas.

7

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Muryatan. "Eurocentrismo, História e História da África". *Sankofa* 01, junho de 2008.

COMPARATO, Fabio Konder. "Ata geral da Conferência de Bruxelas de 1890. Sobre a repressão ao tráfico de africanos." Na internet em: <http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/anthist/brux1890.htm>

CONRAD, Joseph. *Coração das trevas*. São Paulo: Cia de Bolso, 2011.

CORREA, Silvio Marcus de Souza. "Evidências de História nos relatos de viajantes sobre a África Pré-Colonial". *Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação da UFRGS*, 2004, p.11-21.

CORREA, Silvio Marcus de Souza. *Antropofagia na África Equatorial: etno-história e a (s) realidade(s) do discurso sobre o real. Afro-Ásia*, 2008.

COSTA E SILVA, Alberto da. "O Brasil, a África e o Atlântico no século XIX". *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 8, n. 21, agosto 1994.

COSTA E SILVA, Alberto da. *Imagens da África*. São Paulo: Penguim, 2012.

FANON, Franz. *Peles negras, máscaras brancas*. Porto: Paisagem, 1975.

FESTINO, Cielo Griselda. "Os relatos de viagem em foco: Goa and Bleu Mountains or Six months os sick leave de Richard Francis Burton". *ANPUH: Revista de História*, 2001, p.87-126 (na internet: SCIELO)

GEBARA, Alexsander. *A África de Richard Francis Burton: Antropologia, política e livre comércio (1861-1865)*. 1ª ed. São Paulo: Alameda, 2010.

- MAHUMANE, J.A. “Questões teóricas no estudo das religiões em África”. in *Representações e Percepções Sobre Crenças e Tradições Religiosas no Sul de Moçambique: O Caso das Igrejas Zione*. (tese doutorado). Universidade de Lisboa. p.32-46.
- MENESES, Maria Paula G. “Outras vozes existem, outras histórias são possíveis”. *Diálogos sobre Diálogos*. Niterói: Grupalfa / UFF 2008.
- MEMMI, Albert. *O retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Tradução de Roland Corbusier e Mariza Pinto Coelho.
- MUDIMBE, V.Y. *A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- OLIVA, Anderson. “As faces de Exu: representações europeias acerca da cosmologia dos orixás na África Ocidental (séculos XIX e XX).” Brasília, *Revista Múltipla*, Ano X - vol. 12 - nº 18, junho de 2005.
- OLIVA, Anderson Ribeiro. *Lições sobre África. Diário sobre as representações dos africanos no imaginário ocidental e o ensino de História no mundo atlântico*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em História da UnB. 2007.
- PRATT, Mary Louise. *Os olhos do Império. Relatos de viagem e transculturação*. Bauru: EDUSC, 1999, Tradução de Jézio Gutierre.
- RICE, Edward. *Sir Richard Francis Burton*. São Paulo: Cia das Letras (Companhia de Bolso), 1991. Tradução Denise Bottman
- SAID, Edward. *Orientalismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Cia de Bolso, 2011.
- THOMAZ, Omar Ribeiro. *Ecos do Atlântico Sul. Representações sobre o terceiro império português*. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FAFESP, 2002. (cap. 1)
- UNESCO. *História Geral da África*. Volumes 1, 6 e 7 (disponíveis na internet para ler ou baixar)
- WISSENBACH, Maria Cristina. *Entre caravanas de marfim, o comércio da urzela e o tráfico de escravos: Georg Tams, José Ribeiro dos Santos e os negócios da África centro-ocidental na década de 1840*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012.

FONTES

- ANONIMO. *Quarenta e cinco dias em Angola. Apontamentos de viagem*. Porto, 1862. <http://ia600308.us.archive.org/28/items/quarentaecincodi00port/quarentaecincodi00port.pdf>
- BAQUAQUA, Mahommah Gardo. *Biografia de Mahommah Gardo Baquaqua*. São Paulo: Uirapuru, 2017. Tradução: Lucciani M.Furtado
- BOTELHO, Sebastião Xavier. *Escravidão: benefícios que podem provir às nossas possessões d' África da proibição daquele tráfico*. Lisboa: Typographia de José B. Morando, 1840.
- LANDER. *Journal of an expedition to explore the course and termination of the Niger: with a narrative of a voyage down that river to its termination*. New York: Harper & Brothers, Publisher, 1854.
- LIVINGSTONE, David. *Missionary Travel and research in South Africa*. New York, 1858.
- MUNGO PARK, Surgeon. *Travels in the Interior Districts of Africa: Performed in the years 1795, 1796 e 1797. With an account of a subseqente mission to that country in 1805*. London: John Murray, Albermarie-Street, 1816.
- SILVA, Alberto da Costa e. “Richard Burton”. in *Imagens da África*. São Paulo: Penguin, 2012. p.402-411
- TAMS, George. *Visitações às possessões portuguesas da Costa Ocidental da África*. Porto: Typographia da Revista, 1850.

História dos Palop I: África na história atlântica

Profa. Dra. Mônica Lima

2020.1

Código: IHI022

Horário: Quinta-feira – 18:00 às 21:40

EMENTA

Na sua formação, o mundo atlântico era fundamentalmente negro-africano, intermediado pela presença portuguesa. Nesta disciplina serão tratadas as discussões sobre o conceito de história atlântica, trazendo as principais questões que envolvem o debate teórico sobre o termo e seus usos. O conceito será problematizado face à produção historiográfica que o utiliza como instrumental, privilegiando as relações sociais e os diferentes sujeitos envolvidos nos movimentos e ideias que cruzam o espaço atlântico ao longo de um período que se estende do século XV à primeira metade do século XIX. A historiografia de base estará centrada nos estudos sobre relações entre África, Brasil e Portugal no período, considerando as sociedades africanas nas localidades com efetiva presença portuguesa e suas conexões transoceânicas. Trocas comerciais, tráfico de africanos escravizados e o trânsito de pessoas, conhecimentos e linguagens, cruzando e criando articulações e identidades no espaço atlântico, a partir dos litorais africanos, serão aspectos a serem abordados em perspectiva histórica de longa duração.

BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. As três eras do Atlântico Sul. *Revista da USP*, out/nov/dez de 2019, p.13-28.

ARMITAGE, David. Três conceitos de História Atlântica. *História UNISINOS*, n\18(2), maio-agosto de 2014.

AZEVEDO, Amailton Magno. África, diáspora e o mundo atlântico na modernidade: perspectivas historiográficas. *Caderno de Pesquisas CDHIS*, Uberlândia, 2010, p.361-374.

CANDIDO, Mariana e outros. *Laços entre a África e o mundo atlântico durante a era do comércio de africanos escravizados: uma introdução*. Paper. 30p. academia.edu

DA SILVA JR., Carlos. Interações atlânticas entre Salvador e Porto Novo (Costa da Mina), século XVIII. *Revista de História*, São Paulo: USP, 2018, p.1-41.

FERREIRA, Roquinaldo . Biografia como história social. O clã Ferreira Gomes e os mundos da escravização no Atlântico Sul. Belo Horizonte: *Varia Historia*, vol. 29, núm. 51, 2013, pp. 679-695

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência*, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

LIMA, Ivana Stolze. Escravidão e comunicação no mundo atlântico: em torno da “língua de Anola”, século XVII. *História UNISINOS*, 2017.

LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Marcus. *A Hidra de Muitas Cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LOPES, Carlos. A Pirâmide Invertida - historiografia africana feita por africanos. *Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África*. Lisboa: Linopazas, 1995, p. 21-29.

MALACCO, F. S. . *O Gâmbia no Mundo Atlântico: Fulas, Jalofos e Mandingas no Comércio Global Moderno*. Curitiba: Prismas / Ku Si Mon Editora, 2017.

MAHONNY, Mary Ann. A vida e o tempo de João Gomes: escravidão, negociação e resistência no Atlântico Negro. *Revista Crítica História*, 2016, p.1-38.

MARQUESE, Rafael. História global da escravidão atlântica. Florianópolis: *Esboços*, v. 26, n. 41, p. 14-41, jan./abr., 2019. Área de História da África – IH/UFRJ

PANTOJA, Selma. As Mulheres na Formação do Mundo Atlântico e a História de Angola nos Séculos XVII-XIX. Brasília: *Humanidades*, v. 47, 1999, p. 32-40.

_____. Mulheres e Mares: uma perspectiva histórica. In: Rita Chaves; Carmen Secco; Tania Macêdo. (Org.). *Brasil/África: Como se o mar fosse mentira*. Luanda/São Paulo: UNESP/Chá de Caxinde, 2006, v. 01, p. 283-295.

SCHLIKMANN, Mariana. História da África e História Atlântica: contribuições e possibilidades. *Revista da ABPN*, v. 8, n. 19, mar. 2016 – jun. 2016, p.232-247

SOUMONNI, Elisée. *Daomé e o mundo atlântico*. SEPHIS/CEAA, 2001.

REIS, João José; GOMES, Flávio; CARVALHO, Marcus. *O Alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro (1822-1853)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

REIS, João José & DA SILVA Jr., Carlos. *Atlântico de dor: faces do tráfico de escravos*. Cruz das Almas: Editora da UFRB, 2016.

RUSSELL-WOOD, A.J.R. Sulcando os mares: um historiador do império português enfrenta a "Atlantic History". *História*, 2009, vol.28, no.1, p.17-70.

THOMPSON, Estevam. O Atlântico Sul: para além da miragem de um espaço homogêneo (séculos XV a XIX). *Temporalidades: Revista de História*, Belo Horizonte: UFMG, 2013.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico: 1400-1800*. Rio de Janeiro: Campus, 2004

Tópicos Especiais em História da África I Histórias do Tempo

Prof. Dr. Cláudio Costa Pinheiro | Dr. Vinícius Kauê Ferreira (Bolsista de Pós-doc do PPGHIS/IH)

2020.1

Código: IHI161

Horário: Terça-feira – 18:00 às 21:40

10

A manhã e a verdade tornam-se leves com o tempo

Provérbio Etíope

Introdução

O aprendizado do passado pressupõe axiomas. Talvez um dos mais importantes seja que para a grande maioria das sociedades contemporâneas, a História represente a celebração da gênese e expansão do Ocidente enquanto matriz civilizacional. Em termos práticos, História e Ocidente terminam convertidos em sinônimos, tendo como consequência que o passado de inúmeras sociedades tenha passado a ser observado em relação este modelo. As implicações dessa tendência tem sido muito sensíveis: na forma como narramos o passado, o presente e o devir; nos conceitos de tempo que recorremos para explicar fases e durações (antiguidade, idade média, renascença, modernidade, etc.); nas formas políticas que o passado assume; na suposição da existência de tempos e narrativas seculares etc. Especialmente regiões colonizadas e periféricas foram tradicionalmente observadas como apêndices – efeitos derivativos – da expansão do Ocidente e de sua História e, conseqüentemente, destituídas de suas histórias.

A consolidação de campos disciplinares em ciências humanas consagrou hierarquias e assimetrias na compreensão de como se organiza a diversidade entre sociedades. Mesmo o debate sobre a existência de história e de consciência histórica em sociedades não-ocidentais esteve impactado por essa compreensão. Entretanto, importa entender também transformações em curso nessas hierarquias e regimes temporais diante do rearranjo de geopolíticas globais e de novas perspectivas de futuro. Nesse contexto, a decadência da ideia de *desenvolvimento* própria à modernidade industrial tem também significado uma atualização da teleologia dominante no campo disciplinar da História. Mais do que um problema restrito à compreensão dita Ocidental de história e passagem do tempo, esta atualização da

compreensão da passagem do tempo diz respeito à uma diversidade de experiências na medida em que ele se confronta com a perspectiva (distópica e escatológica) de “fim” de um “mundo” compartilhado e movimentos (neotópicos) como o *Afrofuturismo*.

Tempo (experiências e memorialização do passado), consagrado como instância fundante e domínio quase exclusivo da História frente outras ciências sociais, terminou enunciando uma relação de poder que separa sociedades ocidentais e não-ocidentais e se reflete na orientação de uma estrutura política da produção de conhecimento histórico.

Objetivos

O presente curso, se dedica a observar como diferentes sociedades classificam e narram o tempo, particularmente em visões sobre passado e futuro, considerando as transformações em discussões sobre regimes temporais. Nos concentraremos em formas de narrar o tempo de sociedades africanas, em conexão com asiáticas e americanas. Em paralelo, observaremos conceitos de unicidade, linearidade e invariabilidade do regime de temporalidade Ocidental, estando atentos às formas emergentes de noção de passagem e fim do tempo.

o Apresentar noções sobre registro do tempo, contrastando com a força da matriz epistêmica ocidental na observação de sociedades e culturas não-ocidentais, particularmente africanas.

o Apresentar a relação entre tempo e ciclos de vida, observando como diferentes compreensões de existência podem iluminar a escrita da história.

o Estudar os debates contemporâneos sobre regimes de tempo e história diante de perspectivas emergentes sobre o futuro.

o Promover investigações sobre a operação de outras matrizes de tempo simultaneamente na história brasileira.

Critérios de Avaliação

1. Uma ou duas **prova(s) escrita(s)**, versando sobre a matéria do curso e o conteúdo será definido oportunamente. As provas são individuais e sem consulta, para serem realizadas em aula.

2. **Exercícios em aula**, a partir da literatura do curso e debates em aula;

3. Eventualmente, em substituição a uma das provas, será decido por um trabalho escrito para realizar em casa (com o limite entre 2500 e 4000 palavras, incluindo bibliografia) versando sobre tópicos e a literatura tratados no semestre. Os trabalhos devem ser entregues em formato eletrônico (PDF) ao email c.pinhoiro.ufrj@gmail.com, no dia 15 de junho de 2020.

Eixos e Conteúdo Programático

O curso se dedica a leituras e debates sobre apreensões do tempo em diferentes sociedades africanas, asiáticas e de outros contextos do Sul Global.

- Noções africanas de tempo observadas pela filosofia, historiografia e ciências sociais.
- Cinema, literatura e representações não-ocidentais do tempo.
- África e diáspora articulando noções de passado e futuro: devir e colapso, tempo e causalidade.

Bibliografia Básica

BEYAZARA, Ernsest K. 2000. *The African Concept of Time. A Comparative Study of Various Theories*. Kampala: Makerere University Press.

DIAGNE, Souleymane B. 2004. *On Prospective: Development and a Political Culture of Time*. In: *Africa Development*, Vol. 29, No. 1, pp. 55-69. Dakar: Codesria

HAMA, Boubou; KI-ZERBO, J. 2010. “Lugar da história na sociedade africana”. In: KI-ZERBO, J (Ed.). *História Geral da África I: Metodologia e Pré-História da África*. Brasília: UNESCO.

HAMMINGA, Bert (no date). The Western versus the African concept of Time. Accessed online.

HEGEL, F. 2006 [1823]. *Filosofia da História*. Lisboa: Ed. 70

MBITI, John S. 2007 [1990]. *Entre Dios y el Tiempo: Religiones tradicionales africanas*. Madrid: Mundo Negro.

WOLF, Eric. [1982]. *Europa e os Povos sem História*. São Paulo: Edusp.

Bibliografia Complementar

BOHANAN, P.. 1953. Conceptions of time among the Tiv of Nigeria. In: *Southwestern Journal of Anthropology*, Vol. 9 (3): 251-262

EVANS-PRITCHARD, E. E. 2007 [1940]. *Tempo e Espaço entre os Nuer*. In: ____ *Os Nuer*. São Paulo: Ed. Perspectiva.

FABIAN, Johannes. 2013. *O Tempo e o Outro*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

GERSHIERE, Peter. 2011. Historical Anthropology: Questions of Time, Method and Scale. *International Journal of Postcolonial Studies*: v. 3, Issue 1: 31-39.

KOSELLECK, Reinhart. 2006. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio: Contraponto.

MBITI, John S. 1969. *African Religions and Philosophy*. Garden City, New York: Anchor Books.

História da África (obrigatória)

Prof. Dr. Cláudio Costa Pinheiro

2020.1

Código: IHI225

Horário: Quarta-feira – 18:00 às 21:40

12

História e Ciências Sociais dos Estudos Africanos

A recente instituição da obrigatoriedade dos Estudos Africanos no Brasil afetou profundamente o cenário desse campo. Parte considerável de uma meta-reflexão sobre os Estudos Africanos no Brasil, incide nas condições geradas pela legislação (leis 9394, de 1996; 10639, de 2003 e 11.654, de 2008) e seu impacto nas rotinas de ensino (médio e superior), nas agendas de investigação e nas trajetórias de institucionalização do debate. Embora a força de decisões oficiais (leis, determinações, decisões governamentais etc) tenha se provado decisiva para a consolidação da curiosidade sobre África em termos de campos de formais de estudo acadêmico no Brasil (e no mundo), o interesse cultural, político e intelectual pelo continente tem origens mais antigas.

O objetivo dessa disciplina é apresentar um quadro histórico do interesse intelectual e dos estudos sobre a África. Nosso intuito não é de um mapa exaustivo da trajetória histórica deste debate, mas uma observação concentrada no processo de institucionalização e disciplinarização da curiosidade sobre África enquanto um campo de estudos. O conteúdo da disciplina concentra-se nos desdobramentos desse processo no Brasil, mas coteja e compara esse processo com a constituição de outros campos de estudos sobre África, no Norte e no Sul Global.

A disciplina divide-se em três tempos: leituras em torno da invenção da África; da constituição de campos de estudos africanos, organizados a partir de diferentes matrizes históricas e tradições político-intelectuais (no Brasil e no mundo) e de questões gerais de ensino, fontes e métodos.

O presente curso constitui uma disciplina introdutória de uma série de cursos obrigatórios de História da África, contemplando aspectos historiográficos, linguísticos e das ciências sociais relacionadas ao continente africano. Entre os elementos aqui observados está uma visão

comparada sobre as tradições Europeias e Norte-Americanas do estudo e do ensino de África, bem como as distintas rotinas intelectuais e pedagógicas sobre África em espaços do Sul Global. Concentraremos especial interesse na comparação entre tradições de pensamento nacionais e regionais sobre África em países periféricos.

Conteúdo Programático

- Estudos Africanos e a África diante da condição colonial e pós-colonial. A História da estruturação dos Estudos Africanos no Brasil, América Latina, Estados Unidos e no mundo.
- História, Filosofia e Arte africanas como formas de pensar empírica e teoricamente a África, seu passado, presente e futuro.
- Teoria e Epistemologia africanas em face ao Colonialismo. Os efeitos perduráveis do colonialismo, considerados nas agendas de construção dos Estudos Africanos. A condição pós-colonial e a economia política internacional da produção de saber. Colonialismo como forma de governo científico.
- Pós-colonialismo e a escrita do passado. Intelectualidades periféricas e interpretações não hegemônicas da Modernidade.

Objetivos

O curso apresenta um mapeamento de alguns debates clássicos e recentes a respeito da trajetória dos Estudos Africanos no Brasil, América Latina, Estados Unidos e no mundo. Está dividido em três eixos: a) a criação dos estudos africanos em África, por autores africanos; b) histórias e matrizes intelectuais dos estudos sobre África e um histórico da formação do campo de Estudos Africanos no pós-1945 no Brasil e no mundo; c) questões de ensino e métodos.

- Conhecer o quadro geral e os principais debates internacionais dos estudos africanos em contraste e diálogo com os estudos coloniais e pós-coloniais, compreendendo como este campo de conhecimento foi estruturado.
- Analisar os efeitos perduráveis do colonialismo, considerados tanto a partir da construção de Estados Nação, quanto do sistema internacional de Estados pós-coloniais em relação a obliteração dos estudos sobre África no Brasil e no mundo. Debater as consequências teóricas e epistemológicas do colonialismo na estruturação do campo internacional de Estudos Africanos em Ciências Sociais, nos quadros de um Pensamento Social do Sul Global.
- Conhecer e debater as agendas e trajetórias do ensino de África no Brasil e no mundo.

Avaliações (datas serão oportunamente fixadas)

- 1) uma prova escrita (individual, sem consulta e realizada durante a aula);
- 2) exercícios em aula, a partir da literatura do curso e debates em aula;
- 3) um trabalho final (realizado individualmente ou em duplas, com o limite entre 2500 e 4000 palavras, incluindo bibliografia) versando sobre tópicos e a literatura tratados no semestre.

Os trabalhos devem ser entregues em formato eletrônico (PDF) para c.pinheiro.ufrj@gmail.com

Entregas após este prazo serão aceitas, mas a pontuação será penalizada por cada dia de atraso.

Observações quanto ao funcionamento do curso

- a) O curso sugere, mas não obriga, a leitura de textos complementares em inglês. Igualmente nenhum texto oferecido em inglês será cobrado em nenhuma avaliação e não pesará na nota final.

- b) A presença nas aulas é obrigatória e a chamada será feita em, até 40 minutos a partir do início da aula. Atrasos serão admitidos, mas sem que seja atribuída presença. Ausências serão abonadas em caso de saúde, eventos de força maior e por motivos de trabalho.
- c) A participação nas aulas, leitura dos textos e debates em aula são obrigatórias.
- d) A gravação das aulas (sonora ou de imagens) é estritamente desautorizada.

Bibliografia Básica

- MUDIMBE, V. Y.. 2013 [1988]. A invenção da África. Ed. Pedagogo.
- KI-ZERBO, Joseph. 2010 [1981]. Introdução Geral. In HGA, V.1, XXXI-LVII.
- M'BOKOLO, Elikia. África Negra. Salvador/Amsterdam/São Paulo: Edufba/Sephis/Casa das Áfricas.
- HOUNTONDJI, Paulin. 2008. Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, 80: 149-160.
- FAGE, J. D. Evolução da historiografia africana. In: HGA, V.1, 1-22.
- FERREIRA, Roquinaldo. 2010. A institucionalização dos Estudos Africanos nos EUA. Revista Brasileira de História. V. 30 (59): 73-90.
- OLIVA, Anderson. 2003. História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões da literatura didática. Estudos Afro-Asiáticos. Ano 25, nº3, pp.421-461.
- GONÇALVES E SILVA, Petronilha. 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- KALY, Alain Pascal. O ensino de história da África no Brasil: o início de um processo de reconciliação psicológica de uma nação? Pereira, Amílcar e Monteiro, Ana Maria (orgs). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013, pp.155-214.

História da África

Prof. Dr. Nuno Fragoso Vidal

2020.1

Código: IHI225

Horário: Sexta-feira – 13:40 às 17:00

Apresentação

A instituição da obrigatoriedade dos Estudos Africanos no Brasil afetou profundamente o cenário desse campo. Parte considerável de uma metarreflexão sobre os Estudos Africanos no Brasil incide nas condições geradas pela legislação (leis 9394, de 1996; 10639, de 2003 e 11.654, de 2008) e seu impacto nas rotinas de ensino (médio e superior), nas agendas de investigação e nas trajetórias de institucionalização do debate. Embora a força de decisões oficiais (leis, determinações, decisões governamentais etc.) tenha se provado decisiva para a consolidação da área de Estudos Africanos no Brasil (e no mundo), o interesse cultural, político e intelectual pelo continente tem origens mais antigas e motivos mais profundos.

O objetivo dessa disciplina é apresentar um quadro histórico do interesse intelectual e dos estudos sobre a África. Nosso intuito não é de um mapa exaustivo da trajetória histórica deste debate, mas uma observação concentrada no processo de institucionalização e disciplinarização da curiosidade sobre África enquanto um campo de estudos.

A disciplina divide-se em três tempos: leituras em torno da invenção da África; da constituição de campos de estudos africanos, de questões gerais de ensino, fontes e métodos.

O presente curso constitui uma disciplina introdutória, contemplando aspectos historiográficos, de reflexões socioculturais e econômico-políticas sobre o continente africano na contemporaneidade. Será feito um esforço de incentivar o estudo do continente a partir da

perspectiva de dentro, das suas lógicas e dinâmicas internas e em articulação com o exterior, tentando ir para além da perspectiva das elites, procurando sempre que possível olhar a perspectiva “a partir de baixo”, das camadas sociais mais desfavorecidas - a maioria.

O desenvolvimento das competências de pesquisa e conhecimentos dos alunos nesta disciplina será alcançado por via da análise, apresentação e discussão em grupo, de textos de obras selecionadas de vários autores de referência, assim como a exibição e discussão de alguns filmes relevantes para a matéria em estudo.

Avaliação

A avaliação de conhecimentos se fará por meio da apresentação individual de textos selecionados e eventual prova escrita (caso o nº de apresentações não atinja o limite mínimo de 2 apresentações por aluno), assim como pela participação nas discussões em aula a respeito dos textos apresentados e questões colocadas.

1) Cada apresentação de texto (3 por aluno) terá peso idêntico (15% por texto), o trabalho terá de um total de 45%. Caso não exista prova escrita, cada trabalho (mínimo de 2 trabalhos) terá uma ponderação idêntica para um total de 90%;

2) A assiduidade, participação e estímulo da discussão em sala de aula serão valorizadas, com peso na nota final de 10% (mais de 3 faltas representa perda de ponto por assiduidade e participação, independentemente da participação nas restantes aulas).

Metodologia das apresentações:

Estão previstas 3 a 4 apresentações por aula (a depender do nº de alunos inscritos em relação ao nº de aulas). Serão atribuídos 45 minutos para cada texto (apresentação e discussão). As apresentações de textos individuais devem ocupar entre 20 e 25 minutos. Ultrapassar o limite máximo ou não alcançar o limite mínimo acarreta perda de dois pontos na avaliação dessa apresentação. A apresentação do texto deverá ser concluída pelo apresentador com duas a três interrogações que serão lançadas para estimular a discussão pela turma e moderada pelo Prof., que decorrerá nos 20 a 25 minutos subsequentes (total de 45 minutos dedicado a cada texto).

Notas de funcionamento:

a) A presença nas aulas é obrigatória e a folha de presenças ficará disponível até 40 minutos a partir do início da aula. As faltas serão justificadas em casos comprovados de saúde, eventos de força maior e por motivos de trabalho;

b) A participação nas aulas, leitura dos textos, apresentações e debates em aula são obrigatórias;

c) A gravação das aulas (sonora ou de imagens) é proibida.

Programa

Unidade 1 – A invenção e a ideia de África, sua construção, desconstrução e reconstrução

Eixos | Questões

- Ideias de África na História
- A África na visão do Ocidente
- A África na formação das ciências sociais
- A África como espaço de produção de teorias
- A África como objeto de produção de teorias
- A África na visão dos Africanos
- História Geral da África

Unidade 2 – Histórias e matrizes intelectuais dos estudos africanos contemporâneos;

África contemporânea

Eixos | Questões

- Grandes eixos temáticos dos Estudos Africanos
- Diferentes matrizes historiográficas e intelectuais das ciências sociais sobre a África
- Contextos e processos de construção dos novos Estados: contextos socioeconômicos, questões identitárias, evoluções políticas.
- Modelos externos e padrões internos de organização: Pós-Colonial e Decolonial.
- Processos de Transição nos anos 1990; liberalização política e econômica.
- Novas formas de ativismo sociopolítico de transformação.
- Necropolítica e Afropolitanismo.

Unidade 3 – Questões de ensino e de métodos

Eixos | Questões

- História da África como disciplina acadêmica: ensino e pesquisa nas universidades brasileiras
- Ensino e formação de professores; Produção de materiais didáticos
- História e culturas africanas como conteúdos da Educação Básica: desafios e possibilidades
- Inovações e experimentações metodológicas: novos conteúdos, novas abordagens
- Temas de história da África e de história afro-brasileira: diálogos possíveis

Bibliografia

Unidade 1 – A invenção da África

- KI-ZERBO, Joseph. 2010 [1981]. Introdução Geral. In HGA, V.1, XXXI-LVII. **PDF**
- FAGE, J. D. Evolução da historiografia africana. In HGA, V.1, 1-22. **PDF**
- M'BOKOLO, Elikia. 2012 [1995]. África Negra. Lisboa: Ed. Colibri, [Um continente aberto, debates e combates, emergência de civilizações p. 32-49]. **PDF**
- LOPES, Carlos. 1995. “A Pirâmide Invertida. Historiografia Africana feita por Africanos” in Actas do Colóquio ‘Construção e Ensino da História de África’ (Muito Curto, adicionar a outro). **PDF**
- +
- CURTIN, P. 2010 [1981]. Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral. In HGA, V.1, 37-58. **PDF**, 21p. **PDF**
- ILIFFE, John. 2013 [1998]. África. Historia de un continente. Madrid: Ed. Aka, [Versão Castelhana – Capítulo 4, Cristianismo e Islam, p.59-94]. **PDF**
- PINTO, P. G. 2010. Islã: Religião e Civilização. Uma abordagem Antropológica. São Paulo: Ed. Santuário. [Introdução e Capítulo 1 – Constituição da tradição: a revelação e os “5 pilares”, 21-69] **PDF**
- PINTO, P. G. 2010. Islã: Religião e Civilização. Uma abordagem Antropológica. São Paulo: Ed. Santuário. [Capítulo 2 – Divisões sectárias: Sunismo e Xiismo, 73-97] **PDF**
- MUDIMBE, V. Y.. 2013 [1988]. A invenção da África. Luanda: Ed. Pedagogo. [Introdução e Capítulo 1, 9-41] **PDF**
- APPIAH, K. 1992 [1997]. Na Casa de Meu Pai. Rio de Janeiro: Contraponto. [Capítulo 1, 19-51] **PDF**
- APPIAH, K. 1992 [1997]. Na Casa de Meu Pai. Rio de Janeiro: Contraponto. [Capítulo 4 & 5, p.111-154] **PDF**
- MBEMBE, A. 2001. “As Formas Africanas de Auto-Inscrição”, in Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209 **PDF**
- MUDIMBE, V. Y.. 2013 [1994]. A Ideia de África. Luanda: Ed. Pedagogo. [Prefácio e Capítulo I – Os símbolos e a interpretação do passado Africano, 23-64] **PDF**

MUDIMBE, V. Y.. 2013 [1994]. A Ideia de África. Luanda: Ed. Pedagogo. [Capítulo II – Que Ideia de África?, 65-101] **PDF**

MUDIMBE, V. Y.. 2013 [1994]. A Ideia de África. Luanda: Ed. Pedagogo. [Capítulo V – Repreender & Coda, 199-271] **PDF**

Unidade 2 – Histórias e matrizes intelectuais dos estudos sobre África contemporânea; África contemporânea

HOUNTONDJI, Paulin. 2008. “Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos”, in Revista Crítica de Ciências Sociais, 80: 149-160.

WIREDU, K. 1984. “Como não se deve comparar o pensamento africano com o Ocidental.” Tradução para uso didático a partir de: WIREDU, Kwasi. How not to compare African thought with Western thought. Philosophy and an African culture, 1984. **PDF**

CHUKWUDI EZE, E.. 1998. “A filosofia moderna ocidental e o colonialismo africano”. Tradução para uso didático a partir de Chukwudi Eze, E.. 1998. Modern Western philosophy and African colonialism in Emmanuel Chukwudi Eze (ed.), African Philosophy: An Anthology. Blackwell. pp. 218 (1998) **PDF**

PINTO, A. O. 2007. A retórica do discurso colonial em Tintim no Congo, de Hergé, in SCRIPTA, BH, v. 11 (20), p. 79-97, 1º sem. **PDF**

COOPER, Fred. 2008. Conflito e conexão: repensando a História Colonial da África. Anos 90: 15 (27), p.21-73. **PDF**

MBEMBE, A. 2014 [2013]. Sair da Grande Noite. Ensaio sobre a África descolonizada. Luanda: Ed. Pedagogo. [Prólogo e Introdução, 13-30] **PDF**

MBEMBE, A. 2014 [2013]. Sair da Grande Noite. Ensaio sobre a África descolonizada. Luanda: Ed. Pedagogo. [Capítulo V, 141-164] **PDF**

MBEMBE, A. 2014 [2013]. Sair da Grande Noite. Ensaio sobre a África descolonizada. Luanda: Ed. Pedagogo. [Capítulo VI e Epílogo, 165-194] **PDF**

SLENES, Robert. 2009. Importância da África para as Ciências Humanas. **PDF**

VIDAL, Nuno Fragoso. 2006. “Multipartidarismo em Angola” in Vidal, Nuno Fragoso & Pinto de Andrade, Justino. O processo de transição para o multipartidarismo em Angola. Lisboa e Luanda: Firmamento, P.11-58. <https://www.pdeiam.com/copia-publications>

VIDAL, Nuno Fragoso. 2016. “O MPLA e a governação: entre internacionalismo progressista marxista e pragmatismo liberal nacionalista” in Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 815-854 DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-864X.2016.3.23461>

MACAMO, Elísio. 2002. A constituição duma sociologia das sociedades africanas. Estudos Moçambicanos, 19: 5-26. **PDF**

Complementar: aula de Macamo em <https://www.dailymotion.com/video/xh7lqy>

COPANS, J. 2014 [1990]. A Longa Marcha da Modernidade Africana. Luanda: Ed. Pedagogo [Capítulo II – Os Estudos Africanos em Movimento, 53-93] **PDF**

COPANS, J. 2014 [1990]. A Longa Marcha da Modernidade Africana. Luanda: Ed. Pedagogo [Capítulo III – Histórias Africanas, 107-143] **PDF**

COPANS, J. 2014 [1990]. A Longa Marcha da Modernidade Africana. Luanda: Ed. Pedagogo [Capítulo V – Da modernidade, 185-211] **PDF**

ELA, J-M. 2013 [1994]. Restituir a História às Sociedades Africanas. Promover as Ciências Sociais na África Negra. Luanda: Ed. Pedagogo. [Prefácio e Capítulo I – Para uma análise dinâmica das ciências sociais, 11-47]. **PDF**

ELA, J-M. 2013 [1994]. Restituir a História às Sociedades Africanas. Promover as Ciências Sociais na África Negra. Luanda: Ed. Pedagogo. [Capítulo II, III e Conclusão – A África para além do africanismo; Ciências Sociais e Devir das Sociedades Africanas, 49-97]. **PDF**

BALANDIER, G. 2014 [1982]. Sociologia da África Negra. Luanda: Ed. Pedagogo. [Prefácio, Introdução, Capítulo I – A noção de situação colonial, 9-48] **PDF**

BALANDIER, G. 2013 [1985]. Sociologia das Brazzavilles Negras. Luanda: Ed. Pedagogo. [Prefácio, Introdução, Capítulo I – Crescimento das Brazzavilles Negras e o problema do êxodo rural, 23-48] **PDF**

Unidade 3 – Questões de ensino e de métodos

FERREIRA, Roquinaldo. 2010. A institucionalização dos Estudos Africanos nos EUA. Revista Brasileira de História. V. 30 (59): 73-90. **PDF**

PEREIRA, M. G. 2012. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutorado, PUC-SP [Introdução e Capítulo I – Movimento Negro e História da África, 19-62]. **PDF**

MARGARIDO, Alfredo. 2003. “Tarzan: Paradigma da branquização da África”. In Henriques, Isabel Castro (org.). Novas Relações com África: que perspectivas? Atas do III Congresso de Estudos Africanos do Mundo Ibérico. Lisboa: Vulgata, p.105-121. **PDF**

BARBEITOS, A. 2005. A Raça ou a Ilusão de uma Identidade Definitiva, in Actas do 7º Colóquio Internacional Estados, Poderes e Identidades na África Subsariana. Porto, Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Centro de Estudos Africanos, pag. 139-148 **PDF**

SANSONE, L. 2002. “Da África ao afro: uso e abuso da África entre os intelectuais e na cultura popular brasileira durante o século XX”, in Afro-Ásia, 27, 249-269. **PDF**

SANSONE, L. 2012. “Estados Unidos e Brasil no Gantois. O poder e a origem transnacional dos Estudos Afro-brasileiros”, in Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 27, nº79, p.9-29. **PDF**

OLIVA, Anderson. 2009. “A história africana nas escolas brasileiras. Entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995-2006)” In HISTÓRIA, São Paulo, 28, 143-172. **PDF**

OLIVA, Anderson. 2003. História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões da literatura didática. Estudos Afro-Asiáticos. Ano 25, nº3, pp.421-461. **PDF**

SIQUEIRA, José Jorge. 2005. Os congressos afro-brasileiros de 1934 e 1937 face ao I Congresso do Negro Brasileiro de 1950: rupturas e impasses. Augustus Vol. 10 (21). **PDF**

KALY, Alain Pascal. “O ensino de história da África no Brasil: o início de um processo de reconciliação psicológica de uma nação?”, in Pereira, Amilcar e Monteiro, Ana Maria (orgs). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013, pp.155-214. **PDF**

SOUZA, Monica Lima e. 2016. História da África e interdisciplinaridade: questão de princípio. Santos, Patricia Teixeira (org.). África & Brasil: da Pré-História ao século XV. Curitiba: Positivo, pp. 16-49. **PDF**

MELLO E SOUZA, Marina de. 2009. História da África: um continente de possibilidades. Rocha, Helenice e outros. A Escrita da História Escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, pp.165-197. **PDF**

Complementar

MUNANGA, Kabengele. 2015. Por que ensinar história da África e do negro no Brasil de hoje? Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, nº 62, pp. 20–31. **PDF**

PANTOJA, Selma. 2004. Rompendo silêncios. História da África nos currículos da Educação Básica. Brasília: DP Comunicações. Na pasta SANZIO, Rafael. 2005. A África, a educação brasileira e a geografia. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº10.639/03. Brasília: MEC/BID/UNESCO, pp.167-184. **PDF**

GONÇALVES E SILVA, Petronilha. 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **PDF**

- SOUZA, Mônica Lima e. 2009. Aprendendo e ensinando história da África no Brasil: desafios e possibilidades. Rocha, Helenice e outros. *A Escrita da História Escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: FGV, pp. 149-164. **PDF**
- ALFORD, Kwame Wes. 2000. The Early Intellectual Growth and Development of William Leo Hansberry and the Birth of African Studies. *Journal of Black Studies*, Vol. 30, No. 3 (Jan., 2000), pp. 269-293. **PDF**
- ALPERS, Edward & Roberts, Allen. 2002. What Is African Studies? Some Reflections. *African Issues*, 30 (2): 11-18. **PDF**
- NUNES PEREIRA, José Maria. 2008. Os Estudos Africanos na América Latina: um estudo de caso, o CEAA. **PDF**
- WADE, Peter. 2003. Compreendendo a “África” e a “negritude” na Colômbia: a música e a política da cultura. *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 25, nº 1, pp. 145-178 **PDF**
- WABGOU, Maguemati. *Estudios Africanos en Colombia desde las Ciencias Políticas y Sociales*. **PDF**
- Novas bases para o ensino da história da África no Brasil. (Valores afro-brasileiros na educação). *Pluralidade Cultural*. <https://www.youtube.com/watch?v=7IUzfdAwCs>
- Mesa-redonda em 2013 "Dez anos da Lei 10.639/03: balanços e perspectivas" – com Petronilha Gonçalves, Nilma Lino Gomes e Kabengele Munanga (coordenação: Marina de Mello e Souza) <https://www.youtube.com/watch?v=8WbLZOPcXUs&t=64s>
- Chimamanda Adichie: Os perigos de uma única história (legendado) <https://www.youtube.com/watch?v=wQk17RPuhW8>

HISTÓRIA ANTIGA

Professores Permanentes:

Deivid Valério Gaia – Coordenador
Fábio de Souza Lessa
Marta Mega de Andrade
Regina Maria da Cunha Bustamante

Professores Substitutos:

Camila Alves Jourdan

História Antiga I

Profa. Dra. Marta Mega de Andrade

2020.1 **Código:** IHI121 **Horário:** Terça-feira – 08:40 às 12:00

Ementa: este curso é uma introdução à história antiga grega e seguirá a proposta de Kostas Vlassopoulos para um "des-pensamento" da noção de pólis grega com a pluralização de espaços, práticas e agentes, observando especialmente a relação entre historiografia da história antiga e contemporaneidade.

I - Introdução: “toda história é história contemporânea”
. história antiga e classicismo: o ocidente como “herança”
. outras histórias: um elogio do anacronismo

II - A narrativa: “Grécia Antiga”
. as formas da história grega: tempo, espaço, pólis
. Micenas e o mundo de Homero
. A “Formação da Pólis” como tema na Arqueologia e na História
. historiografia da sociedade políade: cidadania e exclusão
. Polis, estado e pensamento político: o “atenocentrismo”

III - Outras histórias
. os mitos e as histórias
. a cidade das mulheres
. para onde vai história da antiguidade grega

Bibliografia:

ADICHIE, C. O perigo de uma história única. São Paulo: Cia das Letras, 2019.
ANDRADE, M. M. de. A Vida Comum. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
———. Nós e os Outros. A cidade-estado e os dilemas de uma política sem rosto. *Mare Nostrum*, São Paulo, 9 (2), 2018, p.70 a 83.
———. A Política e a Vida Comum. *Phoinix*, 2019, 25-1, p. 124-140.
AUSTIN, M.&VIDAL-NAQUET, P. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. Lisboa: Ed 70, 1986.
BRAUDEL, F. O Espaço e a História do Mediterrâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
CANFORA, Luciano. O cidadão. IN: VERNANT, Jean-Pierre (ed.). O homem grego. Tradução:

- CORNELLI, G. (Org.), Representações da Cidade Antiga: categorias históricas e discursos filosóficos. Coimbra: Classica Digitalia, 2010
- DETIENNE, M. Os Mestres da Verdade na Grécia Arcaica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. p. 13-23.
- FINLEY, M. I. O Mundo de Ulisses. Lisboa: ed. Presença, 1982.
- . A Economia Antiga. Lisboa: Afrontamento, 1980.
- . A Política no Mundo Antigo. Lisboa: eds. 70, 1986.
- . Grécia Primitiva. Idade do Bronze e Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- GUARINELLO, N. Uma morfologia da História: as formas da História Antiga. Politeia (3). Vitória da Conquista, 2003, pp. 41-61
- . História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013.
- HANSEN, M. H. & NIELSEN, T. H. 2005. An Inventory of Archaic and Classical poleis. Oxford: OUP.
- . 2006. Polis. An Introduction to the ancient greek city state. Oxford: OUP.
- KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Cia das Letras, 2019.
- LORAU, Nicole. Notes sur un impossible sujet de l'histoire. Les cahiers du Grif, n°37/38, 1988, p. 113-124.
- . O elogio do anacronismo em história. A tragédia de Atenas: a política entre as trevas e a utopia. Tradução: Paula Sílvia Rodrigues Coelho da Silva. 1a ed. São Paulo: Loyola, 2009, p. 137-156 e p. 187 - 204.
- MENESES, U. B. Marcas da leitura histórica. A arte grega nos textos antigos, Manuscritica, 1998, p. 69-82.
- MORALES, F. A. A Democracia Ateniense pelo Averso. São Paulo: EDUSP, 2014.
- OBBER, Josiah. The Polis as a Society: Aristotle, John Rawls and the Athenian Social Contract. The Athenian Revolution: Essays on Ancient Greek Democracy and Political Theory. Princeton, Princeton University Press, 1996, pp.161-187.
- PAIARO, Diego. La Polis, el Estado y los Ciudadanos de la Democracia Ateniense como una Comunidad Indivisa. Mare Nostrum, São Paulo, 9 (2) 2018, p. 1-39.
- REDFIELD, James. O Homem e a Vida Doméstica. In VERNANT, Jean-Pierre (ed.) O Homem Grego. Lisboa, edl Presença, 1994, pp. 147-171.
- TAYLOR, Claire e VLASSOPOULOS, Kostas. Introduction: an agenda for the study of greek History. IN: Idem (ed.) Communities and networks in the Ancient Greek World. Oxford: Oxford UP, 2015, p. 1-36.
- TRABULSI, J. Ensaio sobre a Mobilização Política na Grécia Antiga. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- VERNANT, J. P. As Origens do Pensamento Grego. São Paulo: Difel, 1982.
- . (ed.). 1994. O Homem Grego. Lisboa: Edl Presença
- VEYNE, P. “Os Gregos Conheceram a Democracia?”. Diógenes. UNB, 6: 57-82, 1984.
- VLASSOPOULOS, K. 2007. Unthinking the Greek Polis. Ancient Greek History Beyond Eurocentrism. Cambridge: UP.

A FORMAÇÃO DAS PÓLEIS GREGAS: a cidade-Estado na Grécia Antiga

Profa. Dra. Camila Alves Jourdan

2020.1

Código: IHI041

Horário: Segunda-feira – 18:00 às 21:40

Ementa: Durante longo tempo a historiografia concebeu que a *pólis* (cidade-Estado) surge como um “milagre” no mundo helênico, desenvolvendo-se preponderantemente a partir das instituições políticas. Todavia, a partir da década de 1980, um intenso debate possibilita

ampliar o entendimento acerca do funcionamento e organização da *pólis*, apresentando diversas correlações fundamentais em seu caráter constituinte. Na última década, os estudiosos lançaram novas questões, traçando a formação das *póleis* em diálogos mais aprofundados com a etnicidade e os contextos de conectividade. As cidades gregas ao redor do mar Mediterrâneo e mar Negro passam a compor uma grande *oikumene* relacionadas através das redes. Desta forma, a disciplina propõe-se a debater as noções e a historiografia da *pólis*, bem como identificar os elementos fundamentais para sua análise, como a religião e a cidadania. Pretendemos também abordar os aspectos econômicos e movimentos migratórios da dispersão do modelo póliade no Mediterrâneo, bem como os modelos de governança predominantes no período arcaico grego. Assim, concebemos a *pólis* como dinâmica, em constantes enfrentamentos e negociações cotidianas pelos diversos grupos sociais, onde a cidade é vista como um espaço cujas práticas políticas, econômicas, culturais e religiosas sobrepõem muitas vezes as instituições formais.

Objetivos:

- Compreender a organização sócio-política desenvolvida pelos gregos no século VIII a.C. como a relação de disputas e negociações cotidianas que envolvem diversos aspectos
- Identificar as diferentes vertentes historiográficas sobre a concepção de *pólis*
- Analisar os diversos elementos que compõem as estruturas da cidade antiga grega
- Estabelecer as relações do mundo póliade com os movimentos de expansão e os seus interesses econômicos e sociais

Programa da disciplina:

Unidades:

I – Os debates historiográficos sobre o conceito de *pólis*:

1. “O que é uma *pólis*?” – questões iniciais dos debates
2. A historiografia sobre o conceito de *pólis*
3. “E se não for *pólis*?” – o conceito de *ethné*

II – A formação das *póleis* e suas estruturas:

1. A territorialidade e a arquitetura cidadina: *espaço e lugar*
2. A população: cidadania e status sociais
3. A *politeía*: instituições e governos arcaicos - Oligarquias, Aristocracias e Tirantias
4. A presença da religiosidade: a cidade e o sagrado
5. A justiça: entre a *Thêmis* e a *Diké*

III – A *pólis* e outras inter-relações:

1. A Economia da *pólis*
2. A diáspora grega: novas *póleis* e modelos de assentamentos
3. As redes do Mediterrâneo: conexões e conectividades entre as cidades gregas

Avaliação: Participação nas apresentações e debates sobre os textos; produção de um *paper*; trabalho escrito e apresentação individual ao fim da disciplina.

Textos: Os textos obrigatórios a serem lidos para a disciplina serão somente em português e espanhol. Textos e outras obras poderão ser indicados em outras línguas, apenas em caráter complementar.

Presença: A presença em sala é verificada, como parte da aprovação final é requisito possuir mínimo de 75% de presença durante a disciplina.

Bibliografia:

- ANDRADE, M.M. **A Vida Comum: Espaço, Cotidiano e Cidade na Atenas Clássica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CARTLEDGE, P. "The Economy (Economies) of Ancient Greece" In: SCHEIDEL, W. & VON REDEN, S. (org) **The Ancient Economy**. Londres: Routledge, 2002.
- CHEVITARESE, A. L. "O espaço rural da pólis Grega: o caso ateniense no período Clássico" In: **Hélide: Suplemento III**. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2001.
- COULANGES, F. **A Cidade Antiga**. São Paulo:
- COLDSTREAM, J.N. "Prospectors and Pioneers: Pithekoussai, Kyme and Central Italy" In: TSETSKLADZE, G. R.; DE ANGELIS, F. (org.) **The archaeology of Greek colonisation**. Oxford University Committee for Archaeology, 1994.
- CORVISIER, N. **Les Grecs à l'Époque Archaïque (milieu du IXe siècle à 478 av. J.-C.)**. Paris: Ellipses, 1996.
- SEBILLOTE CUCHET, V. "Citoyens et Citoyennes dans la Cité Grecque Classique. Où Joue le Genre?" In: **Tempo**, Niterói, vol.21, n.38, julho, 2015.
- DE POLIGNAC, F. **La Naissance de la Cité Grecque: Cultes, espace et société, VIII-VII siècles**. Paris: Découverte, 1996.
- DESCAT, R. "L'Économie Antique et la Cité Grecque: un Modèle en Question" In: **Annales**, 5, 1995.
- ÉTIENNE, R. (dir.) **La Méditerranée au VIIe Siècle av.J-C.: Essais d'Analyses Archéologiques**. Paris: De Boccard, 2010.
- FINLEY, M. I. **A Política no mundo antigo**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- FLESTED-JENSEN, P.; NIELSEN, T.H. & RUBINSTEIN, L. (ed.) **Polis & Politics: Studies in Ancient Greek History Presented to Mogens Herman Hansen on his Sixtieth Birthday, August 20, 2000**. Copenhagen: Museum Tusculanum Press, 2000.
- FLORENZANO, M.B.B.; HIRATA, E.F.V. (org.) **Estudos Sobre a Cidade Antiga**. São Paulo: Edusp, 2009.
- GERNET, L. **Droit et Institutions en Grèce Antique**. Paris: Flammarion, 1982.
- GRAS, M. **La Méditerranée Archaïque**. Paris: Armand Colin, 1995.
- HALL, J.M. "Polis, Community and Ethnic Identity" In: SHAPIRO, H. A. **Cambridge Companion to Archaic Greece**. Cambridge University Press, 2007.
- HANSEN, M.H. **Polis: an Introduction to the Ancient Greek City-State**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- HANSEN, M.H. & NIELSEN, T.H. (ed.) **An Inventory of Archaic and Classical Poleis**. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- MALKIN, I. **A Small Greek World: Networks in the Ancient Mediterranean**. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- MOMIGLIANO, A. "La Città Antica di Fustel de Coulanges" In: **Rivista Storica Italiana**, 82, 1970.
- MORALES, F. A de S. **A Democracia Ateniense pelo Averso: os Metecos e a Política nos Discursos de Lísias**. São Paulo: Edusp, 2014.
- MORGAN, C. **Early Greek States Beyond the Polis**. Londres: Routledge, 2003.
- _____. "Ethnicity" In: HORNBLLOWER, S. & SPAWFORTH, A. **The Oxford Classical Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- MOSSÉ, C. **A Grécia Arcaica de Homero à Ésquilo**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- _____. **Les Grecs Inventent la Politique**. Bruxelas: 2005.

- SCHEID-TISSINIER, E. **L’Homme Grec aux Origines de la Cité (900-700 av. J-C)**. Paris: Armand Colin, 1999.
- SCHWENTZEL, C.-G. et al. **Les Diasporas Grecques. VIIIe-IIIe S.** Paris: Atlande, 2012.
- THEML, N. **O público e o privado na Grécia do VIII ao IV séc. a.C. : o modelo ateniense**. Rio de Janeiro, Sette Letras, 1998.
- TRABULSI, J. A. D. **Ensaio sobre a mobilização política na Grécia Antiga**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- VIDAL-NAQUET, P. **O Mundo de Homero**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- VIRGOLINO, M. F. **Redes, Stásis e Estabilidade na Grécia Antiga: um Estudo em Cultura Política**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2018.
- VLASSOPOULOS, K. **Unthinking the Greek Polis: Ancient Greek History Beyond Eurocentrism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

TEATRO E FESTAS NO MUNDO GREGO: Festas, festivais e espetáculos na Grécia Arcaica e Clássica

Profa. Dra. Camila Alves Jourdan

2020.1

Código: IHI064

Horário: Sexta-feira – 08:40 às 12:00

Ementa: As grandes festividades na Grécia antiga possuíam um calendário próprio, além daquelas que aconteciam no cotidiano de seus cidadãos. Em diferentes espacialidades, ocorriam com grande constância e vinculadas a diferentes aspectos da *pólis* – das festas de caráter religioso aos espetáculos que as colocava em cena – e da vida de seus membros – dos ritos desde o nascimento até o momento da morte. Desta maneira, as interpretações sobre as particularidades de cada evento festivo dependem de uma análise atenciosa, na qual não se pode generalizar ao afirmar que as festas representam estado de exceção e que ocorrem fora do tempo e espaço ditos “normais”. Diversas festas helênicas se desenvolvem como marcadores da vida cotidiana e mesmo da identidade diante de outras sociedades no Mediterrâneo. Em um amplo espaço territorial ocupado pelos gregos, parte da integração social (*intra-poliade* e *extra-poliade*) e da manutenção da memória e do reconhecimento partem da execução dos festivais, que podem inclusive ter um caráter “pan-helênico”.

Assim, propomos dedicar atenção a tais questões em eventos festivos na Grécia Antiga, correlacionando a outros elementos, como a religião, a política e os vínculos sociais entre os cidadãos. Enfatizamos que, ainda que separemos nesta disciplina as festividades entre aquelas em que se predominam elementos de caráter público e em outras de cunho privado, a tensão contínua entre público e privado também pode ser vista nos momentos festivos, onde os acontecimentos do *oikos* podem ganhar as ruas da *pólis* – bem como reflexos diretos nas relações sociais e políticas – e os grandes ritos *poliades* fomentam repercussões dentro da casa.

Objetivos:

- Compreender as festas e festividades como questões culturais, sociais e políticas
- Identificar os festivais da *pólis* (urbano e rural) como formação identitária
- Estabelecer o espaço teatral como representativo no que concerne a ser uma festividade e como representação de festividades

Programa da disciplina:

Unidades:

I – O papel das festas e dos festivais

1. Festas e festivais como afirmação e subversão do social
2. O espetáculo como construção política e social
3. A tensão público e privado nas festas e festivais

II – Festas e festivais na cidade e no campo: “sentidos públicos” e identidade políade

1. A festa e a religiosidade: uma das bases de formação da *pólis*
2. As festas locais: identidade entre cidadãos
3. As grandes festividades: As Grandes Dionisíacas, as Antestérias, as Panatenéias

III – Festas e festivais no cotidiano: “sentidos privados” e questões sociais e políticas

1. Os banquetes
2. Os Ritos de passagem: o nascimento, o *agogé*, as meninas ursas, o casamento, a morte

IV – O Teatro como um espetáculo que encena a festa

1. O Teatro Grego e seu papel sócio-político
2. As tensões cidadinas em cena
3. A “paisagem religiosa” no teatro

Avaliação: Participação nas apresentações e debates sobre os textos; trabalho escrito e apresentação individual ao fim da disciplina.

Textos: Os textos obrigatórios a serem lidos para a disciplina serão somente em português e espanhol. Textos e outras obras poderão ser indicados em outras línguas, apenas em caráter complementar.

Presença: A presença em sala é verificada, como parte da aprovação final é requisito possuir mínimo de 75% de presença durante a disciplina.

Bibliografia:

AUGÉ, M. **A construção do Mundo: Religião, Representações, Ideologia**. Lisboa: Edições 70, 1978.

ADRADOS, F. **Fiesta, Comedia y Tragedia**. Madrid: Alianza Editorial, 1983.

BOWLE, E.L. “Early Greek Elegy, Symposium and Public Festiva” In: **JHS**, CVI, 1986.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: tragédia e comédia**. Petrópolis: Vozes, 1984.

BURKERT, W. **Religião Grega na Época Clássica e Arcaica**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

DE POLIGNAC, F. **La Naissance de la Cité Grecque: Cultes, espace et société, VIII-VII siècles**. Paris: Découverte, 1996.

DE POLIGNAC, François. “Un paysage religieux entre rite et représentation. Éleuthères dans l’Antiope d’Euripide. Représentations cultuelles de l’espace dans les sociétés anciennes - Avant-propos” In: **Revue de l’histoire des religions**, 2010, n. 4, pp. 481- 495.

DETIENNE, M. **Dioniso a Céu aberto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

FAUQUIER, M; VILLETTE, J-L. **La vie religieuse dans la cité Grecques aux VIe, Ve et IVe Siècles**. Paris: Ophrys, 2000.

FERNANDES, I. “A festa das Anthestérias e sua referência em Aristófanes” In: LESSA, F de S.; BUSTAMANTE, R.M da C. **Memória e Festa**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

- HALLIWELL, S.; HENDERSON, J.; SOMMERSTEIN, A.W.; ZIMMERMANN, B. **Tragedy, Comedy and the Polis**. Paris: Levante Editorial, 1993.
- HAMMA, R. **Greek and Roman Calendars**. London: Brill, 2002
- LIMA, A.C.C. **Ritos e Festas em Corinto Arcaica**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- LONSDALE, S. H. **Dance and Ritual play in Greek Religion**. Baltimore-London: Johns Hopkins University Press, 1993.
- LORAU, Nicole. **A tragédia de Atenas: política entre as trevas e a utopia**. São Paulo: Loyola, 2009.
- MURIEL, C. E. **Grecia: Sobre los ritos y las fiestas**. Granada: Universidad de Granada, 1990.
- MURRAY, O. “O homem e as formas de sociabilidade” In: VERNANT, J-P. **O Homem Grego**. Lisboa: Presença, 1994.
- REÑONES, Albor Vives. **O riso doído: atualizando o mito, o rito e o teatro grego**. São Paulo: Ágora, 2002.
- ROMILLY, Jacqueline de. **Compêndio de Literatura Grega**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- ROSELLI, D.K. **The Theater of the People: Spectators and Society in Ancient Athens**. Austin: University of Texas Press, 1995.
- SEGAL, C. “O Ouvinte e o Espectador” In: VERNANT, J.-P. (Ed.). **O Homem Grego**. Lisboa: Presença, 1994.
- SEGALEN, M. **Ritos e Rituais**. Lisboa: Europa-América, 2000.
- SCHEID, J.; DE POLIGNAC, F. “Qu’est-ce qu’un ‘paysage religieux’? Représentations culturelles de l’espace dans les sociétés anciennes - Avant-propos” In: **Revue de l’histoire des religions**, 2010, n. 4, pp. 427- 434.
- SCHMITT-PANTEL, P.” Le Banquet Grec: une affaire d’hommes!” In: **L’Histoire**, n. 236, 1999, p. 74-78.
- SILVA, M. M. R de S. “A historiografia descobre a ‘Festa’” In: **Hélade** 1 (1), 2000.
- VAN GENNEP, A. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- VOVELLE, M. “A religião popular” In: **Ideologias e Mentalidades**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- OTTO, W. F. **Dionysos: le mythe et le culte**. Mercure de France, 1992.
- THEML, N. **O público e o privado na Grécia do VIII ao IV séc. a.C. : o modelo ateniense**. Rio de Janeiro, Sette Letras, 1998.
- _____. “As meninas ursas: festa de integração social” In: LESSA, F de S.; BUSTAMANTE, R.M da C. **Memória e Festa**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.
- VERNANT, J-P; VIDAL-NAQUET. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga**

HISTÓRIA MEDIEVAL

Professores Permanentes:

Paulo Duarte Silva – Coordenador de Área

Leila Rodrigues da Silva

Andréia Cristina L. Frazão da Silva

Gabriel de Carvalho G. Castanho

Maria Beatriz de Mello e Souza

Paulo Henrique de Carvalho Pachá

História Medieval II

Prof. Dr. Gabriel Castanho

2020.1

Código: IHI221

Horário: Terça-feira – 08:40 às 12:00

1 - NOME DA DISCIPLINA: História Medieval II

2- Horário: *terças-feiras, 8h40-12h*

3- PROFESSOR: Prof. Dr. Gabriel Castanho

4 - EMENTA DA DISCIPLINA:

O que define o período histórico conhecido correntemente como Idade Média? Qual a importância do medieval para o mundo contemporâneo? Dentre as muitas respostas possíveis para essas questões capitais, o presente curso propõe como fio condutor a reflexão sobre a dialética da alteridade. Historiograficamente, o curso terá como eixo analítico o estudo do *dominium* e do sistema eclesial, dois aspectos fundamentais da História europeia entre os séculos XI e XVI. Seu conteúdo será pautado pelos livros escolares mais difundidos atualmente, por pesquisas em andamento e pelo questionamento do eurocentrismo associado à Idade Média. Pretende-se assim, auxiliar os alunos (e futuros professores) em seu trabalho crítico com a disciplina de História Medieval no ensino fundamental e médio, sem deixar de lhes instigar a realização de pesquisas de pós-graduação que reforcem o papel dos estudos medievais no seio das Ciências Sociais.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Atenção: O programa poderá sofrer alterações ao longo do curso

1) Apresentação do curso

10/03/2020

2) De que serve a História Medieval?

17/03/2020

--> texto de aula 1:

1A) GIACOMONI, M. et PEREIRA, N. Possíveis passados. Representações da Idade Média no ensino de História. Porto Alegre: Zouk, 2008, p. 26-37; 103-109; 117-120.

1B) PEREIRA, N. TEIXEIRA, I., “A Idade Média nos currículos escolares: as controvérsias nos debates sobre a BNCC”, In: Diálogos, 20/3, 2016, p. 16-29. [Internet]

3) O *dominium*: senhorio e feudo (séc. IX-XII)

24/03/2020

--> textos de aula 2:

2A) BASCHET, J.. “A constituição do senhorio e a relação de *dominium*”. In: ID., **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. Globo, 2006 [2004], p. 128-143;

2B) GUERREAU, A.. “Para uma teoria do feudalismo”. In: ID., **O Feudalismo: um horizonte teórico**. Lisboa: Edições 70, s/d [1980], p. 213-257.

Leitura complementar: **2C)** BONNASSIE, P. “Liberdade e servidão”. In: LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 2, p. 63-77. **2D)** FRANCO JR. H.. “As estruturas econômicas”. In: ID., **A Idade Média. Nascimento do Ocidente**. Brasiliense, 2001 [1986], p. 32-48 e p.83-101;

4) O sistema eclesial (séc. IX-XIII): Religião e sociedade

31/03/2020

--> textos de aula 3:

3A) BASCHET, J.. “Os fundamentos do poder eclesial” e “Reforma e crescente sacralização da Igreja (séculos XI e XII)”. In: ID., **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. Globo, 2006 [2004], p. 167-197.

3B) BOUREAU, A., “Satã herético. A instituição judiciária da demonologia sob João XXII”, In: ID. **Satã Herético. O Nascimento da demonologia na Europa medieval (1260-1350) [1280-1330]**. Campinas: Ed.UNICAMP, 2016, p. 23-59.

Leitura complementar: **3C)** IOGNA-PRAT, D. “Sagrado”. In: **De l’usage de... en Histoire médiévale**. Ménešrel, 2012 [2010]. Disponível em <http://www.menestrel.fr/spip.php?rubrique1367&lang=fr&art=pt#1700>. **3D)** BASCHET, J. “Corpos e almas: pessoa humana e sociedade cristã”, In: ID., **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. Globo, 2006 [2004], p. 409-445

5) O apogeu do feudalismo ou o outono da Idade Média (séc. XI-XV)

a) Movimentos de paz e o chamado para as cruzadas

07/04/2020

--> textos de aula 4:

4A) CARDINI, F. “Guerra e cruzada”. In: LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1, p. 473-487 ;

4B) FRANCO JR. H. **As cruzadas**. São: Paulo: Brasiliense, 1997 [1981], p. 7-37;

Leitura complementar: **4C)** FLORI, J. “Da guerra santa à cruzada”. In: ID.. **Guerra santa. Formação da ideia de cruzada no Ocidente Cristão**. Campinas: Ed. Unicamp, 2013, p. 305-347. **4D)** CARRAZ, D. “A Paz de Deus no Midi da França no século XII”. In: **História Revista**, v. 19, n.1, 2014, p. 67-103. [Texto on-line]

b) “Renascimento” urbano

14/04/2020

--> textos de aula 5:

5A) LE GOFF, J. “Cidade”. LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1, p. 219-236.

5B) BASCHET, J.. “A Baixa Idade Média: triste outono ou dinâmica prolongada”. In: ID, **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. Globo, 2006 [2004], p. 247-274.

Leitura complementar: **5C)** GILLI, P. "Economia urbana e mercado de trabalho". In: ID, **Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval. Séculos XII-XIV**. Campinas/Belo Horizonte: Ed. Unicamp/ Ed. UFMG, 2011, p. 235-264.

6) Uma crise feudal? (séc. XIV-XVI)

a) A centralização do poder real: a consolidação das monarquias europeias e surgimento dos Estados Modernos.

28/04/2020

--> textos de aula 6:

6A) GUENEE, B. "Corte". In: LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1 p. 269-281.

6B) GENET, J.-Ph. "Estado". In: LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1, p. 397-409.

05/05/2020: EXERCÍCIO EM SALA, COM DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA MEDIEVAL, VALENDO NOTA EXTRA

7) AULA DEBATE: A Idade Média Europeia
ENTREGA DA PRIMEIRA RESENHA CRÍTICA

--> textos de aula 7:

12/05/2020

7A) BASCHET, J.. "Capítulo conclusivo: o Feudalismo, ou o singular destino do Ocidente." In: ID.. **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. Globo, 2006 [2004], p. 524-550.

7B) BLOCH, M.. "Feudalidade como tipo social e a sua acção". In: ID. **A Sociedade Feudal**. Lisboa: Ed. 70, 1982.

7C) LE GOFF, J. "Por uma longa Idade Média". In: ID. **O imaginário medieval**. Lisboa: Estampa, 1994, [1983], p. 35-41.

19/05/2020: Entrega comentada individual do exercício com documentação histórica

8) Poder secular e poder eclesiástico na "periferia" do Medievo (o caso de Rus) [Doutorando Leandro Neves]

26/05/2020

--> textos de aula 8:

8A) "Narrativa dos Anos Passados." In: SIMONE, Lucas Ricardo. *Recontar o tempo: apresentação e tradução da Narrativa dos anos passados*. Tese de Doutorado (Doutorado em Literatura e Cultura Russa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2019, p. 184-188 (Ano de 1051); 193-198 (Ano de 1068); 199-206 (Ano de 1074); 301-303 (Ano de 1113).

8B) BUSHKOVITCH, Paul. "A Rússia antes da Rússia." In: ID.. *Historia concisa da Rússia*. São Paulo: Edipro, 2015, p. 27-41.

Leitura complementar: **8C)** GREKOV, Boris D. "El Cristianismo en la Rus. Defensa por Rus de su cultura nacional." In: ID.. *La cultura de la Rus de Kiev*. Moscou: Ediciones en Lenguas Extranjeras, 1947, p. 43-74. **8D)** GONNEAU, Pierre. "La Rus' de Kiev, une société féodale? (860-1240) Les théories en présence." *Journal des savants*, 1999, n° pp. 167-225

9) O Grande Islã

02/06/2020

--> textos de aula 9:

9A) GUICHARD, P. "Islã". LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1, p. 633-649.

9B) DUCELLIER, A.; KAPLAN, M.; MARTIN, B.; MICHEAU, F.. "O mundo muçulmano sob os Abássidas. Aspectos políticos e territoriais (750-1055)". In: ID. **A Idade Média no Oriente**. Lisboa: Dom Quixote, 1994, p. 141-160.

Leitura complementar: **9C)** MAALOUF, A. **A cruzada vista pelos árabes**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

10) Japão medieval

09/06/2020

--> textos de aula 10:

10A) GONÇALVES, R. M. "Estudo sobre a historiografia japonesa". In: **Revista de História** (USP), 1964, v.28, n.58, p. 319-338.

10B) GONÇALVES, R. M. "A introdução do Budismo no Japão". In: **Estudos Japoneses** (USP), 1988, v.8, p 53-60.

Leitura complementar: **10C)** GONÇALVES, R. M., "Considerações sobre o culto de amida no Japão medieval: um exemplo de consciência histórica no budismo japonês (I)". In: **Revista de História** (USP), 1972, v.45, n.91, p 39-58. **10D)** GONÇALVES, R. M., "Considerações sobre o culto de amida no Japão medieval: um exemplo de consciência histórica no budismo japonês (II)". In: **Revista de História** (USP), 1974, v.48, n.97, p 19-47.

11) AULA DEBATE: Américas

ENTREGA DA SEGUNDA RESENHA CRÍTICA

--> textos de aula 11:

16/06/2020

11A) GODINHO, V. M., "Entre mito e utopia: os descobrimentos, construção do espaço e invenção da humanidade nos séculos XV e XVI". In: **Revista de História Económica e Social**, n. 12, 1983, p. 1-43.

11B) BASCHET, J.. "A Europa medieval finca o pé na América". In: ID.. **A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América**. Globo, 2006 [2004], p. 274-297.

23/06/2020: PROVA INDIVIDUAL EM SALA

6 - AVALIAÇÃO:

Prova individual (peso 2), duas resenhas críticas valendo 5,0 (cinco) pontos cada (peso 1) e participação ativa nas atividades realizadas em sala de aula.

7 – BIBLIOGRAFIA EXTRA DISPONÍVEL NA PASTA VIRTUAL

ANGOLD, M. "A Sicília normanda: Epílogo". In: ID., **Bizâncio. A ponte da Antiguidade para a Idade Média**. Imago, 2002, p.124-137;

BARTHÉLEMY, D. "Em torno dos duques da Normandia (1035-1135)". In: ID, **A cavalaria. Da Germânia antiga à França do século XII**. Campinas: Ed. Unicamp, 2010, p. 205-

CARDINI, Franco. "Nas raízes do encontro-desencontro entre Europa e Islã. Um profeta e três continentes". **Signum** 3, 2001, p. 37-59.

- FLORI, J. “Cristãos e pagãos: demonização dos adversários da cristandade até o ano 1000”. In: ID.. **Guerra santa. Formação da ideia de cruzada no Ocidente Cristão**. Campinas: Ed. Unicamp, 2013, p. 233-266.
- FRANCO JR., H.. “O enciclopédico”, “O místico” e “Conclusão”. In: ID., **Dante : o poeta do absoluto**. Cotia: Ateliê, 2000, p. 51-76 e 105-122
- GUICHARD, P. "Islã". LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1, p. 633-649.
- IOGNA-PRAT, D. "Ordem(ns)". In: LE GOFF, J. et SCHMITT, J.C. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 2, p. 305-319.
- VERGER, J.. “À guisa de conclusão: dos doutores aos humanistas – continuidade e inovação”, In: ID., **Homens e saber na Idade Média**. Bauru: EDUSC, 1999 [1997], p. 267-277.

8 – BIBLIOGRAFIA DE BASE:

OBRAS DE REFERÊNCIA

- BLAISE, A., *Lexicon latinitatis Medii Aevi*. Brepols: Turnhout, 1975.
- HERVIEU-LEGER, D. et AZRIA, R. (dirs.), **Dictionnaire des faits religieux**, Paris: PUF, 2010.
- LEWIS, CH. T. et SHORT, CH., **A Latin Dictionary...**, Oxford, 1933 [1879].
- Lexikon des Mittelalters**, Munich/Zurich, 1977-1999.
- NIERMEYER, J. F., *Mediae latinitatis lexicon minus*, Leiden, 1997 [1964].
- SOUTER, A., **A glossary of Later Latin to 600 A.D.**, Oxford, 1957.
- VAUCHEZ, A. et CABY, C. (dirs.), **L’histoire des moines, chanoines et religieux au Moyen Âge. Guide de recherche et documents**. Brepols: Turnhout, 2003 (*L’atelier du Médiéviste*, 9).
- DI BERARDINI, A. (org.). **Dicionário patrístico e de antigüidades cristãs**. Perópolis: Vozes, 2002.
- Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional/Paulus, 2000.
- DU CANGE, C. F. *Glossarium mediae et infimae latinitatis*. Paris, 1883-1887. Reedição : FAVRE, L. Paris: Librairie des Sciences et des Arts, 1938. [1678].
- Dictionnaire d’histoire et de géographie ecclésiastiques**, T. 15, Paris : Letouzey, 1963.
- DUCHET-SUCHAUX, G. et M. **Les ordres religieux : guide historique**. Paris : Flammarion, 1993.
- FARIA, E. **Dicionário escolar latino-português**. Rio de Janeiro: MEC, 1967.
- FARMER, D. H. **The Oxford Dictionary of Saints**, Oxford, 1978.
- FISICHELLA, R. et LATOURELLE, R. (orgs.). **Dicionário teologia fundamental**. Petrópolis/Aparecida : Vozes/Santuário, 1994.
- GERHARDS, A. **Dictionnaire historique des ordres religieux**. Paris : Fayard, 1998.
- LE GOFF, J. et SCHMITT, J.-C. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. (Trad.) Bauru/São Paulo: EDUSC/Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2 v.
- STRAYER, J. R. (org.). **Dictionary of the Middle Ages**. Nova Iorque: Charles Scribne, 1985.
- TORRINHA, F. **Dicionário latino-português**. Porto: Marânus, 1945.
- ZINK, M., de LIBERA, A. et GAUVARD, C. **Dictionnaire du Moyen Âge**. Paris: PUF, 2002.

PERIÓDICOS EM LIVRE ACESSO (TOTAL OU PARCIAL)

Anuario de estudios medievales, 1964-

Brathair, 2001-
Bulletin du centre d'études médiévales d'Auxerre (BUCEMA), 1999-
Cahiers de civilisation médiévale, 1958-
Diálogos mediterrânicos, 2011
Médiévales, 1982-
Medievalista, 2005-
Mirabilia, 2001-
Signum, 1999-
Speculum, 1926-

SITES INTERNET

<http://www.cairn.info/> --Artigos
<http://persee.fr/> --Artigos
<http://www.revues.org/> --Artigos
<http://www.rechercheisidore.fr/> --Artigos
<http://halshs.archives-ouvertes.fr/> --Artigos
<http://acessolivre.capes.gov.br/> --Artigos
<http://www.scielo.org/php/index.php> --Artigos
<http://lemo.irht.cnrs.fr/> --Artigos (estudos medievais e informática)
<http://quod.lib.umich.edu/t/tmr/> --Resenhas
<http://classiques.uqac.ca/> --Obras clássicas em Ciências Sociais
<https://www.zotero.org/> -- Bibliografia
http://opac.regesta-imperii.de/lang_en/ --Bibliografia
<http://www.carmen-medieval.net/> --Diversos
<http://www.menestrel.fr/> --Diversos

Tóp. Esp. Em Hist. Medieval I – História social das emoções na Idade Média

Prof. Dr. Gabriel Castanho

2020.1 **Código:** IHI051 **Horário:** Quarta-feira – 18:00 às 21:40

1 - NOME DA DISCIPLINA:

Tópico Especial em História Medieval I - *História Social das Emoções na Idade Média*
Quartas-feiras, 18h-21h40h

2- PROFESSOR:

Prof. Dr. Gabriel de C G Castanho

3 - EMENTA DA DISCIPLINA:

Dentre os temas mais polêmicos e complexos que foram (re)valorizados pela Nova História, as emoções apenas muito recentemente vêm mobilizando os historiadores interessados em tratá-las como objeto das ciências sociais. Antes relegadas ao domínio exclusivo do indivíduo e das ciências do homem, as emoções são hoje, cada vez mais, vistas enquanto produto de intrincados processos de construção sociocultural. Se o avanço tecnológico no campo das ciências biológicas permite atualmente uma renovação no conhecimento da manifestação fisiológica das emoções, novas teorias da linguagem associadas ao desenvolvimento de novas metodologias de análise textual permitem vislumbrar a dinâmica histórica existente por detrás de muitas dessas manifestações físicas das emoções.

No campo dos estudos medievais a temática é bastante presente, embora ainda permaneça sendo pouco abordada em seus aspectos teóricos e metodológicos. Das maneiras de sentir e de pensar evocadas por M. Bloch em sua seminal *sociedade feudal* até o riso sempre desejado, mas nunca sistematicamente estudado por J. Le Goff, as emoções parecem ser velhas conhecidas dos medievalistas. De fato, poucos objetos de estudo foram tão estudados nos anos 1980 e 1990 quanto os múltiplos desenvolvimentos do amor cortesão, para citar apenas um exemplo.

Tendo em vista tal configuração do campo de pesquisa, o presente curso visa apresentar, aos alunos, uma visão crítica dos estudos das emoções históricas, bem como exercitar o trabalho de análise da documentação na busca dos processos socioculturais de construção das emoções medievais.

Para tanto o curso se organiza em três eixos principais: A) *teorias dos estudos sociais das emoções*; B) *os estudos medievais das emoções*; C) seminários práticos onde os alunos serão estimulados a trabalhar com algumas das emoções mais importantes nas sociedades medievais. Por apresentar uma ampla reflexão teórica a respeito das emoções enquanto objeto de pesquisa no campo das Ciências Sociais, o curso será útil para estudantes de história em geral, e não apenas para os futuros medievalistas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O programa poderá sofrer alterações ao longo do curso

(Aula 1 – 11/03): Apresentação do curso

1. O que são emoções?

(Aula 2 – 18/03)

--> **texto de aula 1:** LINDNER, E. G.. "O que são emoções?". [Tradução de M. G. P. Koury]. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 12, n. 36, 2013, p. 822-845.

2. Estudando as emoções

2.a Emoções e ciências sociais

(Aula 3 – 25/03)

--> **texto de aula 2:** COELHO, M. C. et REZENDE, C. B., "Introdução: o campo da antropologia das emoções". In. ID (orgs.), **Cultura e sentimentos. Ensaios em antropologia das emoções**. RJ: Contra Capa/FAPERJ, 2011, p. 7-26

--> **texto de aula 3:** KOURY, M. G. P.. "As ciências sociais das emoções. Um balanço." In. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v5, n14/15, 2006, p. 137-157.

--> **texto de aula 4:** SCHEFF, Th. J.. "Uma taxonomia das emoções: como começar". In. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v.11, n. 31, 2012, p. 9-26.

2.b. Emoções e política

(Aula 4 - 01/04)

--> **texto de aula 5:** PROCHASSON, Ch.. "Emoções e política: primeiras aproximações." *Varia historia*, vol.21, n.34, 2005, p. 305-324.

3. Os estudos medievais das emoções

3.a. O programa francês: maneiras de pensar e de sentir

(Aula 5- 08/04)

--> **texto de aula 6:** BLOCH, M. "Maneiras de sentir e de pensar". In ID. **A sociedade feudal**. Lisboa: edições 70, 1982[1939], p.90-105.

3.b. Emoções e linguagem: a proposta metodológica anglo-saxã

(Aula 6 – 15/04)

--> **texto de aula 7:** ROSENWEIN, B. H., **História das emoções: problemas e métodos**. SP: Letra e Voz, 2011 [2010].

3.c. Teorias antigas e medievais das emoções

(Aula 7 – 22/04)

--> **texto de aula 8:** ROSENWEIN, B. H. "Thomas' Passions", In: ID. **Generations of Feeling. A history of Emotions, 600-1700**. Univ. Cambridge Press, 2015, p. 144-168

3.d. Emotividade visionária

(Aula 8 - 29/04)

--> **texto de aula 9:** GONGORA, M. E.. "Acercamiento a las emociones medievales: dos cartas de Hildegard de Bingen (1098-1179)". In. **Revista chilena de literatura**, n. 82, 2012, p. 143-157.

4. Conceitos chave para o estudo das emoções medievais

(Aula 9 - 06/05)

--> **texto de aula 10:** SCHMITT, J. Cl. "Corpo e alma". In LE GOFF, J. et SCHMITT, J. Cl. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1, p.253-267.

--> **texto de aula 11:** BASCHET, J. "A guerra entre o bem e o mal", In. ID. **A civilização Feudal: do ano 1000 à colonização da América**. SP: Globo, 2006 [2004], p. 375-386.

--> **texto de aula 12:** BASCHET, J. "O homem, união da alma e do corpo", In. ID. **A civilização Feudal: do ano 1000 à colonização da América**. SP: Globo, 2006 [2004], p. 410-420.

AULA 10 - 13/05: PROVA INDIVIDUAL EM SALA

5. Seminários práticos

5.a. Amor

(Aula 11 - 20/05)

--> **texto de aula 13:** REGNIER-BOHLER. D., "Amor cortês". In LE GOFF, J. et SCHMITT, J. Cl. (orgs.), **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**, Bauru/São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. 1, p.47-57.

5.b. Medo

(Aula 12 - 27/05)

--> **texto de aula 14:** DELUMEAU, J., **História do medo no Ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada**. SP: Cia das Letras, 2009 [1978], p.11-52.

5.c. Ira/cólera

(Aula 13 - 03/06)

--> **texto de aula 15:** MARTÍN, Ó. "La ira en la primera tradición cidiana". In. **Olivar: Revista de Literatura y Cultura españolas**, 2007, 8 (10), p. 119–140.

5.d. Tristeza /melancolia

(Aula 14 – 10/06)

--> **texto de aula 16:** QUEIROZ, T. A. P. DE. "Melancolia e "accidia" na composição do pecado da preguiça no século XV". In: MONGELLI, L. M. *et al.* (orgs.), **Atas do I Encontro**

Internacional de Estudos Medievais. Humanitas/USP, UNICAMP, UNESP, 1995, p. 108–116.

(Aula 15 - 17/06): Encerramento do curso

5 - AVALIAÇÃO:

Seminários expositivos em grupo e prova individual em sala de aula

6 - BIBLIOGRAFIA DE BASE:

Bibliografias direcionadas serão apresentadas ao longo do curso

BASCHET, J. **A Civilização Feudal. Do ano mil à colonização da América.** São Paulo: Globo, 2006.

BELTRÁN, R. "Lágrimas de Celestina suben del corazón a los ojos: imágenes poéticas en la "memoria del buen tiempo" (Auto IX)". In: **Bulletin of Hispanic Studies (Liverpool)**, v. 86, n. 1, 2009, p. 159–169.

BLOCH, M. **A Sociedade Feudal.** Lisboa. Edições 70, 1982.

BOQUET, D. et NAGY, P. (eds.), "Politiques des émotions au Moyen Age". In: **Micrologus' Library**, 34. Firenze: SISMEL, 2010.

BOQUET, D. et NAGY, P. (eds.). **Le sujet des émotions au Moyen Âge.** Paris: Beauchesne, 2008.

BOQUET, D. **L'ordre de l'affect au Moyen Âge. Autour de l'anthropologie affective d'Aelred de Rievaulx.** Caen: Publications du CRAHM, 2005.

BOQUET, D., NAGY, P. et MOULINIER-BROGI, L. (coords.), "La chair des émotions. Pratiques et représentations corporelles de l'affectivité au Moyen Âge". In: **Médiévaux**, 61, 2011.

BOQUET, D. et NAGY, P. **Sensible Moyen Âge. Une histoire des émotions dans l'occident médiéval.** Paris : Seuil, 2015.

CASAGRANDE, C. et VECCHIO, S. **Passioni dell'anima. Teorie e usi degli affetti nella cultura medievale.** SISMEL Edizioni Del Galluzzo, 2015 (*Micrologus' Library*, 70)

FRANCO JR., H. **A Idade Média. O Nascimento do Ocidente.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

GALEAZZI, U. "Le passioni secundo Tommaso d'Aquino: De veritate, q. 26". In: **Aquinas: Rivista internazionale di filosofia**, v. 47, n. 3, 2004, p. 547–570.

GEOFFROY, M. "Passio", "transmutatio", "receptio": Averroes sur l'analogie de l'intellect et du sens dans le(s) commentaire(s) au *De anima* d'Aristote". In: HAMESSE, J. et WEIJERS, O.. **Ecriture et réécriture des textes philosophiques médiévaux: Volume d'hommage offert à Colette Sira.** Turnhout: Brepols, 2006. p. 137–184 (Textes et Etudes du Moyen Age, 34).

LE GOFF, J. et SCHMITT, J-Cl. (dir.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** Bauru: SP: Edusc, 2002.2 v.

MELIS, C. "La vida emocional en el siglo XIII: imágenes y estructuras". In: GONZÁLEZ, A., VON DER WALDE, L. et COMPANY, C. (eds.). **Palabra e imagen en la Edad Media: Actas de la Cuartas Jornadas Medievales.** México: Universidad Autónoma de México, 1995. p. 37–74 (Publicaciones Medievalia, 10).

NAGY, P. **Le don des larmes au Moyen Âge.** Paris: Albin Michel, 2000.

NAGY, P.(ed.), "Émotions Médiévales". In: **Critique**, 716-717, 2007.

ROSENWEIN, B. H. "Eros and Clio: emotional paradigms in medieval historiography". In: GOETZ, H.-W. et JARNUT, J. (orgs.). **Mediävistik im 21. Jahrhundert. Stand und**

- Perspektiven der internationalen und interdisziplinären Mittelalterforschung.** München: Fink, 2003, p. 427–441 (MittelalterStudien, 1).
- ROSENWEIN, B. H. **Anger's Past. The Social Uses of an Emotion in the Middle Ages.** Ithaca/Londres: Cornell, 1998.
- ROSENWEIN, B. H. **Emotional Communities in the Early Middle Ages.** Ithaca: Cornell Univ. Pr., 2006.
- ROSENWEIN, B. H. "Worrying about emotions in history". In: **American Historical Review**, v. 107, n. 3, p. 821–845, 2002.
- ROSENWEIN, B. H. "Writing without fear about early medieval emotions". In: **Early Medieval Europe**, v. 10, n. 2, 2001, p. 229–234.
- ROSENWEIN, B. H. **Generations of Feeling. A history of Emotions, 600-1700.** Univ. Cambridge Press, 2015.
- VECCHIO, S. "Passio, affectus, virtus: il sistema delle passioni nei trattati morali di Guglielmo d'Alvernia". In: **Autour de Guillaume d'Auvergne (†1249).** Ed. Franco MORENZONI and Jean-Yves TILLIETTE. Bibliothèque d'histoire culturelle du Moyen Age, 2. Turnhout: Brepols, 2005. p. 173–187.

História Medieval I

Prof. Dr. Paulo Pachá

2020.1

Código: IHI212

Horário: Quinta-feira – 18:00 às 21:40

“Não existe uma estrada real para a ciência, e somente aqueles que não temem a fadiga de galgar suas trilhas escarpadas têm chance de atingir seus cumes luminosos”.

- Karl Marx, 1858.

36

Apresentação

A Alta Idade Média foi um período histórico marcado por intensas e complexas transformações sociais. Essa disciplina configura-se como uma abordagem introdutória ao estudo da Alta Idade Média. Seu recorte cronológico é o período entre os séculos V e X, e o recorte geográfico o mundo mediterrânico.

No decorrer da disciplina, a Alta Idade Média será analisada e discutida através de diversas perspectivas: a relevância da Idade Média para o presente, seu processo de constituição como campo historiográfico (inclusive os recortes cronológicos e geográficos mencionados acima); o processo de transição do mundo antigo para o mundo medieval; a formação e desenvolvimento das sociedades mediterrânicas alto-medievais; a formação e fragmentação dos Impérios Mediterrânicos na Alta Idade Média; e, por fim, o processo de transformação da própria sociedade alto-medieval.

Objetivos

Ao final do curso, os alunos deverão ser capazes de demonstrar os seguintes entendimentos:

- A historicidade do processo de criação, desenvolvimento e apropriação da ideia de Idade Média;
- Que a Alta Idade Média foi um período marcado pela diversidade – geográfica, étnica e religiosa;
- Que a Alta Idade Média foi um período dinâmico e pleno de transformações;
- Que as características das sociedades alto-medievais são historicamente específicas.

E as seguintes *habilidades*:

- Ler, compreender, contextualizar e analisar uma variedade de fontes primárias produzidas durante a Alta Idade Média.
- Ler, compreender, contextualizar, discutir e criticar a historiografia especializada sobre determinados processos e aspectos da sociedade alto-medieval.
- Planejar, desenvolver e redigir pesquisas sobre processos sociais específicos da sociedade alto-medieval a partir da leitura, análise crítica e discussão de fontes primárias e bibliografia secundária.

Conteúdo Programático

Unidade I - Pressupostos

- Apresentação geral;
- A ideia de Idade Média;
- A Transição da Antiguidade para a Idade Média;
- O Mediterrâneo durante a Alta Idade Média.

Unidade II - Sociedades mediterrânicas

- O processo de cristianização e o desenvolvimento da Igreja;
- Formação do Islã e institucionalização do islamismo;
- Formações políticas mediterrânicas;
- Formas de trabalho e dominação.

Unidade III - Dinâmicas transversais

- Gênero e poder na Idade Média;
- Etnicidade e identidade na Alta Idade Média;
- Contatos e conexões na Alta Idade Média;
- Fragmentação dos Impérios Mediterrânicos;
- Oficina de Ensino: A Idade Média nos Livros Didáticos.

Uma nota sobre manuais...

Existem poucos manuais de História Medieval publicados em português. Dentre as opções existentes, eu destaco os dois abaixo:

- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal*. Rio de Janeiro: Globo, 2012.

Os principais limites de ambos os livros decorrem da sua constituição como manuais de história da Europa medieval. Dessa forma, silenciam sobre diversos processos que analisaremos durante nosso curso. Não obstante, são leituras produtivas e que aparecem aqui como textos recomendados.

Leituras

As leituras da disciplina estão divididas em **Textos Básicos** e **Textos Complementares**:

Os **Textos Básicos** são as leituras obrigatórias e estão vinculados a aulas específicas (abaixo). Essas são as leituras que você deve empreender necessariamente *antes* da respectiva aula, uma vez que isso é imprescindível para possibilitar que a sua participação na discussão de texto ocorra de forma construtiva para o coletivo e relevante para você.

Os **Textos Complementares** são leituras igualmente importantes, mas que não serão discutidas de forma sistemática e aprofundada *em sala*. Não obstante, a leitura dos Textos Complementares será essencial para uma boa compreensão dos Textos Básicos e das próprias aulas. Portanto, os Textos Complementares não são meras recomendações, mas leituras que

tem como objetivo primário estabelecer determinados fundamentos necessários para a compreensão dos Textos Básicos e das aulas.

Todos os textos serão disponibilizados em formato *pdf* através do *CourseSites*. Contudo, você deverá levar uma cópia do texto (impressa ou digital) para a aula na qual ocorrerá o debate, uma vez que o texto constitui um material de consulta e apoio essencial para as nossas atividades.

A disciplina apresenta uma alta carga de leitura. Não há sentido em ignorar esse fato. Isso significa que você deverá planejar sua rotina de estudos de forma a reservar tempo suficiente para ler todos os **Textos Básicos** e uma parte considerável dos **Textos Complementares**.

Participação e Atividades em Sala

Todo aprendizado é social. Essa disciplina está pautada pela máxima de Paulo Freire segundo a qual “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens [e mulheres] se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 68). Portanto, a participação ativa dos estudantes é um elemento essencial para o sucesso do processo de aprendizagem do conjunto formado pelos estudantes e professor. Contudo, as pessoas são diferentes e, dessa forma, aprendem e participam de formas igualmente diferentes. O planejamento da disciplina leva isso em conta e proporcionará formas diversas de participação aos estudantes.

As atividades realizadas em sala constituem um elemento central desse curso. Dessa forma, a participação constante e intensa dos estudantes será fundamental para o bom desenvolvimento e relevância das aulas e, conseqüentemente, do curso como um todo. Isso não significa uma recusa completa das aulas expositivas como instrumento pedagógico. Ao contrário, as dinâmicas expositivas serão um elemento constante das nossas aulas, mas ocorrerão sempre de forma breve e articulada com outras atividades.

Ao longo do semestre, nossas aulas serão caracterizadas por combinações variadas das seguintes *atividades*:

- **Identificação de Questões Centrais;**
- **Discussões de Textos (historiografia);**
- **Análise de Extratos de Fontes Primárias.**

Essas atividades, por sua vez, serão realizadas através de dinâmicas variadas, em especial as seguintes:

- **Pense-Junte-Compartilhe (TPS);**
- **Atividades em Grupo;**
- **Círculo de Vozes;**
- **Texto-Minuto.**

Atividades Avaliativas

No decorrer do semestre, realizaremos uma série de atividades que têm como finalidade avaliar o desenvolvimento do seu aprendizado em relação aos objetivos da disciplina. Essas atividades se distinguem daquelas realizadas em sala na medida em que serão pontuadas e devem ser realizadas fora do horário da nossa aula.

As atividades avaliativas (AV's) estão distribuídas em dois conjuntos (AV1 e AV2) relativos às duas metades do semestre.

→ **Fichas de Leitura (AV1 & AV2):** Constituem a atividade mais básica do curso e serão realizadas cotidianamente. Eu disponibilizarei modelos para cada ficha de forma a desenvolver determinadas habilidades conforme o andamento do semestre. Em linhas gerais, produzir uma ficha de leitura é responder, conforme o modelo, a uma série de questões

(estruturais) sobre o Texto Básico programado para determinada aula. **Você deverá entregar suas fichas (via CourseSites) até 48h antes da respectiva aula.**

→ **Bibliografia comentada (AV2):** A Bibliografia comentada é um passo além em relação às fichas de leitura. A atividade tem dois objetivos: descrever e criticar o conteúdo dos textos selecionados. Ou seja, você deverá produzir um texto que é tanto uma ficha (em outro formato) da bibliografia selecionada quanto uma avaliação da sua pertinência em relação a um tema específico. **A atividade será realizada em duplas.**

→ **Contextualização documental (AV1):** A análise-piloto da fonte tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades específicas que funcionam como pressuposto para uma análise efetiva da documentação. A análise-piloto é uma primeira aproximação – sistemática e aprofundada – à fonte e pretende reunir informações básicas sobre as suas condições de produção e desenvolver uma reflexão inicial sobre as suas possibilidades de análise. **A atividade será realizada em duplas.**

→ **Reflexões críticas (AV1 & AV2):** Trata-se de uma reflexão crítica sobre o seu próprio aprendizado. Essa reflexão funcionará como uma forma de autoavaliação e será realizada em dois momentos: na metade e ao final do semestre. Em ambos os casos, você deverá estruturar sua reflexão a partir das outras atividades desenvolvidas ao longo da disciplina, utilizando-as como evidências do seu aprendizado. **A atividade será realizada individualmente.**

→ **Trabalho final (AV2):** O trabalho final tem como objetivo reproduzir, ainda que em um formato controlado e simplificado, o trabalho do historiador. Nesse sentido, trata-se de uma atividade que conjuga pesquisa, análise de documentação (primária e secundária) e produção de um texto argumentativo que apresente aos leitores o resultado desse processo. Para esse fim, a produção do trabalho final está diretamente relacionada aos resultados da bibliografia comentada e da contextualização documental. **A atividade será realizada em duplas.**

Cronograma das Atividades Avaliativas

AV1

Fichas de Leitura – Semanais
Contextualização documental – 13/04
Bibliografia comentada – 18/05
Reflexão Crítica I – 25/05

AV2

Fichas de Leitura – Semanais
Trabalho Final – 25/06
Reflexão Crítica II – 25/06

Composição da Média

AV1

Reflexão Crítica I – 20%
Contextualização documental – 25%
Fichas de Leitura – 30%
Bibliografia comentada – 25%

AV2

Reflexão Crítica II – 20%
Fichas de Leitura – 30%
Trabalho Final – 50%

Média Final

AV1 – 50%
AV2 – 50%

Políticas do Curso

a) Presença e Atrasos: A disciplina é **presencial**. Dessa forma, um dos requisitos para a aprovação é a frequência mínima de 75% – ou seja, **5 faltas implicam reprovação automática**. Faltas justificadas (com documentos oficiais) serão abonadas; faltas sem

justificativa oficial poderão ser abonadas à critério do professor. Nesse último caso, me procure e conversaremos.

A aula começará pontualmente. Atrasos devem ser evitados ao máximo, pois implicam aproveitamento reduzido da aula para quem chega atrasado. Mais importante, atrasos também provocam distrações diversas nos colegas que já estão presentes em sala e atrapalham o desenvolvimento da aula. Isso não tem como objetivo inviabilizar a permanência de ninguém na disciplina. **Assim, se for impossível para você chegar nesse horário, você deverá me procurar para apresentar sua justificativa.**

b) Conduta em sala: Nossa sala de aula será um espaço seguro. Todos os estudantes (e o professor) merecem ser tratados com extremo respeito e gentileza. Todos os comentários e observações serão recebidos com respeito e atenção. Por mais que você discorde do argumento de um colega ou pense que já sabe o que ele dirá, **não o interrompa.** Da mesma forma, **evite ao máximo falar enquanto outro colega estiver falando.** Trata-se de uma forma básica de respeito e que será essencial para o bom desenvolvimento do nosso curso. **Comentários machistas, racistas, homofóbicos e capacitistas não serão admitidos.** Essa é a forma mais simples de garantir que nossa sala de aula será um lugar acolhedor e apropriado para o aprendizado. Caso você se sinta incomodado com a conduta de algum colega (ou com a minha própria), por favor, me procure.

c) Email: O seu endereço de email cadastrado na UFRJ será nossa principal forma de comunicação. Você é responsável por verificar seu email regularmente. Caso você deseje usar outro email, basta me comunicar o novo endereço.

d) CourseSites: Nós utilizaremos ao longo do semestre um LMS (*Learning Management System*) chamado *CourseSites*. O uso é totalmente gratuito e trata-se de um requerimento para todos os estudantes matriculados nessa disciplina. Tanto o processo de inscrição quanto a utilização cotidiana são bastante intuitivos. Caso você tenha alguma dificuldade com o sistema, me envie um email o mais rápido possível para que possamos encontrar uma solução. O *CourseSites* será utilizado como repositório de materiais e atividades do curso. Ou seja, eu disponibilizarei todos os textos (em pdf) e instruções através do *CourseSites* e você enviará (quase) todos os trabalhos através do mesmo sistema.

e) Honestidade acadêmica: Plágio ou outras formas de desonestidade acadêmica implicarão **desconsideração do trabalho** no qual forem detectados. **Em caso de reincidência, o estudante será reprovado na disciplina.** O plágio é uma prática extremamente grave para o ambiente acadêmico e será tratado com bastante seriedade. Contudo, nem todas as formas de plágio são óbvias e é normal que vocês tenham dúvidas sobre o que constitui plágio. Portanto, esse assunto será discutido em momentos diversos do curso, mas eu aconselho que vocês me procurem sempre que tiverem alguma dúvida.

**O Plano de Curso está sujeito a alterações.*

Bibliografia Básica

ABULAFIA, David. O grande mar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

ACIÉN ALMANSA, Manuel. Entre el Feudalismo y el Islam: Umar Ibn Hafsun entre los historiadores, en las fuentes y en la historia. Jaén: Universidad de Jaén, 1997.

ALGAZI, Gadi; GROEBNER, Valentin; JUSSEN, Bernhard (eds.). Negotiating the Gift: Pre-Modern Figurations of Exchange. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2003.

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ANGOLD, Michael. Bizâncio. A ponte da Antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

ARCE, Javier. Esperando a los árabes: los visigodos en Hispania (507-711). Madrid: Marcial Pons, 2011.

- BARBERO, Abilio; VIGIL, Marcelo. La formación del feudalismo en la Península Ibérica. Barcelona: Crítica, 1978.
- BASCHET, Jérôme. A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo, Globo, 2006.
- BASTOS, Mário Jorge da Motta. Assim na terra como no céu... Paganismo, cristianismo, senhores e camponeses na Alta Idade Média ibérica (séculos IV-VIII). São Paulo: EdUSP, 2013.
- BERNARDO, João. Poder e Dinheiro – Do Poder Pessoal ao Estado Impessoal no Regime Senhorial, Séculos V-XV. 3 vols., Porto: Afrontamento, 1997.
- BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. Lisboa: Edições 70, 1987.
- BONNASSIE, Pierre. Del Esclavismo al Feudalismo en Europa Occidental. Barcelona: Crítica, 1993.
- BROWN, Peter. A ascensão do cristianismo no Ocidente. Lisboa: Presença, 1999.
- CABALLERO ZOREDA, Luis; MATEOS, P.; CORDERO RUIZ, Tomás (eds.). Visigodos y Omeyas: El Territorio, Anejos de Archivo Español de Arqueología, 61. Mérida: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Junta de Extremadura-Consortio de Mérida, Instituto de Arqueología, 2012.
- CAVALLO, Guglielmo (dir.). O homem bizantino. Lisboa: Presença, 1998.
- CHRYSOS, Euangelos K; WOOD, I. N (eds.). East and West: Modes of Communication - Proceedings of the First Plenary Conference at Merida. Leiden: Brill, 1999.
- DAVIES, Wendy; FOURACRE, Paul, (eds.). Property and Power in the Early Middle Ages. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- DAVIS, Jennifer R.; MCCORMICK, Michael (eds.). The Long Morning of Medieval Europe: New Directions in Early Medieval Studies, Aldershot: Ashgate, 2008.
- DAVIS-SECORD, Sarah. Where Three Worlds Met: Sicily in the Early Medieval Mediterranean. Ithaca: Cornell University Press, 2017.
- DEVROEY, Jean-Pierre; FELLER, Laurent; LE JAN, Régine (eds.). Les Élités et la Richesse au Haut Moyen Âge. Turnhout: Brepols, 2010.
- DÍEZ, Carlos; SUÁREZ, Domingo (ed.). Transiciones en la antigüedad y feudalismo. Fundación de Investigaciones Marxistas, 1998.
- DUBY, Georges. Guerreiros e camponeses. Lisboa, Estampa, 1988.
- ELLIOTT, Andrew B. R.. Um vil caso de amor: nacionalismo de direita e a Idade Média. The Public Medievalist, 2017.
- FAVIER, Jean. Carlos Magno. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Eva barbada: ensaios de mitologia medieval. São Paulo: Edusp, 1996.
- _____. A idade média: nascimento do ocidente. São Paulo, Brasiliense, 2001.
- FRAZÃO DA SILVA, Andréia Cristina Lopes. “Alguns apontamentos acerca dos germanos nos livros didáticos de História no Brasil”. Mirabilia 4, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREITAS, Edmar Checon de. Cristianização e violência: Martinho de Tours e a destruição de santuários pagãos na Gália no século IV. In: Dimensões - Revista de História da UFES, n. 12, Vitória: UFES, 2001, pp. 140-149.
- GABRIEL, Carmen T. A. “Usos e abusos do conceito de transposição didática - considerações a partir do campo disciplinar de História”. Anais do IV Seminário Perspectivas do Ensino de História, Ouro Preto, 2001.
- GANSHOF, F. L. Que é o feudalismo? Lisboa: Europa América, 1968.
- GEARY, Patrick. O mito das nações: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad, 2005.
- GOFFART, Walter. Barbarians and Romans: A.D. 418 - 584 - the Techniques of Accommodation NJ: Princeton Univ. Press, 1980.

- GUARINELLO, Norberto. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013.
- HALDON, John (ed.). *A Social History of Byzantium*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.
- HOURLANI, Albert. *Uma História dos Povos Árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- JONG, Mayke de, *The Empire that was always Decaying. The Carolingians (800–888)*. In: *Medieval worlds 1, 2* (2015), pp. 6–25.
- KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
- KENNEDY, Hugh. *The Decline and Fall of the First Muslim Empire*. *Der Islam*, v. 81, n. 1, p. 3–30, 2009.
- LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. (Orgs.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru: EDUSC, 2002, pp. 225-241
- LEWIS, Bernard. *Os árabes na História*. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.
- LITTLE, L. K.; ROSENWEIN, B. H. (Orgs.). *La Edad Media a debate*. Madrid: Akal, 2003.
- MACEDO, José Rivair; MONGELLI, L. M. (Orgs.). *A Idade Média no Cinema*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- MACHADO, C. “A antiguidade tardia, a queda do Império romano e o debate sobre o ‘fim do mundo antigo’”. *Revista de História*, n. 173, pp. 81-114, 2015.
- MANZANO MORENO, Eduardo. *Historia de las sociedades musulmanas en la Edad Media*. Madrid: Síntesis, 1992.
- MARX, Karl, *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858; esboços da crítica da economia política*, São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- MISTRY, Zubin. *Abortion in the Early Middle Ages, C. 500-900*. York: York Medieval Press, 2015.
- MORRISSON, Cécile (ed.). *Trade and Markets in Byzantium*. Washington, D.C: Dumbarton Oaks Research Library and Collection, 2012.
- PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo, UNESP, 2005.
- PEREIRA, Nilton Mullet. *Imagens da Idade Média na Cultura escolar*. AEDOS, vol.2, No. 2, 2009.
- PIRENNE, Henri. *Maomé e Carlos Magno*. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2010.
- RIO, Alice. *Slavery After Rome, 500-1100*. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- RODINSON, Maxime. *Maomé*. Lisboa: Caminho, 1992.
- SCHNEIDER, Irene. *Freedom and Slavery in Early Islamic Time (1st/7th and 2nd/8th centuries)*. *Al-Qanṭara*, v. 28, n. 2, 2007, pp. 353–382.
- SILVA, Uiran Gebara da. *A Antiguidade Tardia como Forma da História*. *Anos 90*, v. 16, n. 30, 2009, pp. 77-108.
- WICKHAM, Chris. *La otra transición: del mundo antiguo al feudalismo*. *Studia Historica*, nº 7, 1989, pp. 7-35.
- _____. *Framing the Early Middle Ages. Europe and the Mediterranean - 400-800*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- _____. *Europa Medieval*, Lisboa: Edições 70, 2019.
- WOOD, Ian. *The Modern Origins of the Early Middle Ages*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- YOUNG, Helen. *De onde vem a "Idade Média Branca"?*, *The Public Medievalist*, 2017

Cronograma

UNIDADE I PRESSUPOSTOS

Aula 1

12/03 Apresentação do curso e Introdução Geral.

Aula 2

19/03 A Ideia de Idade Média

Texto Básico I: FRANCO JUNIOR, Hilário. “Introdução – O (pre)conceito de Idade Média” In: Idem. *A Idade Média: Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001, pp. 11-18.

Texto Básico II: YOUNG, Helen. De onde vem a "Idade Média Branca"?, *The Public Medievalist*, 2017.

Texto Complementar: ELLIOTT, Andrew B. R.. Um vil caso de amor: nacionalismo de direita e a Idade Média. *The Public Medievalist*, 2017.

Aula 3

26/03 A Transição da Antiguidade para a Idade Média.

Texto Básico: MACHADO, C. “A antiguidade tardia, a queda do Império romano e o debate sobre o ‘fim do mundo antigo’”. *Revista de História*, n. 173, 2015, pp. 81-114.

Texto Complementar: SILVA, Uiran Gebara da. A Antiguidade Tardia como Forma da História. *Anos 90*, v. 16, n. 30, 2009, pp. 77-108.

Aula 4

02/04 O Mediterrâneo durante a Alta Idade Média.

Texto Básico: ABULAFIA, David. "(Des)integração, 400-600", "Depressões mediterrânicas, 600-900" e "Cruzando as fronteiras entre a cristandade e o islã, 900-1050". In: Idem. *O grande mar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, pp. 250-293.

UNIDADE II

SOCIEDADES MEDITERRÂNICAS

Aula 5

09/04 O processo de cristianização e o desenvolvimento da Igreja.

Texto Básico: BROWN, Peter. “Reverentia, Rusticitas: de Cesário de Arles a Gregório de Tours” In: Idem. *A ascensão do cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Presença, 1999, pp. 113-128.

Texto Complementar: FREITAS, Edmar Checon de. Cristianização e violência: Martinho de Tours e a destruição de santuários pagãos na Gália no século IV. In: *Dimensões - Revista de História da UFES*, n. 12, Vitória: UFES, 2001, pp. 140-149.

13/04 Entrega da Contextualização Documental.

Aula 6

16/04 Formação do Islã e institucionalização do islamismo.

Texto Básico: MANZANO MORENO, Eduardo. “La elaboración religiosa” In: Idem. *Historia de las sociedades musulmanas en la Edad Media*. Madrid: Síntesis, 1992, pp. 103-122.

Texto Complementar: RODINSON, Maxime. “Apresentação de um mundo” e “Apresentação de uma terra” In: Idem. *Maomé*. Lisboa: Caminho, 1992, pp. 21-51.

23/04 FERIADO

Aula 7

30/04 Formações políticas mediterrânicas.

Texto Básico: WICKHAM, Chris. “Roma e seus sucessores Ocidentais, 500-750”. In: Idem. Europa Medieval, Lisboa: Edições 70, 2019.

Texto Complementar: WICKHAM, Chris. “Crise e transformação no Leste, 500-850/1000”. In: Idem. Europa Medieval, Lisboa: Edições 70, 2019.

Aula 8

07/05 Formas de trabalho e dominação no Mediterrâneo alto-medieval.

Texto Básico I: RIO, Alice. “Introduction” In: Idem. Slavery After Rome, 500-1100. Oxford: Oxford University Press, 2017. [Tradução para pt.]

Texto Complementar: SCHNEIDER, Irene. Freedom and Slavery in Early Islamic Time (1st/7th and 2nd/8th centuries). Al-Qanṭara, v. 28, n. 2, 2007, pp. 353–382.

UNIDADE III

DINÂMICAS MEDIEVAIS

Aula 9

14/05 Gênero e poder na Alta Idade Média.

Texto Básico I: MISTRY, Zubin. “Church and State: Politicizing Abortion in Visigothic Spain” In: Idem. Abortion in the Early Middle Ages, C. 500-900. York: York Medieval Press, 2015, pp. 93-125. [Tradução para pt.]

Texto Básico II: TALBOT, Alice-Mary. “A mulher”. In: CAVALLO, Guglielmo (Org.). O homem bizantino. Lisboa: Presença, 1998, pp. 115-139.

44

18/05 Entrega da Bibliografia Comentada.

Aula 10

21/05 Etnicidade e identidade na Alta Idade Média.

Texto Básico: GEARY, Patrick J. “Novos bárbaros, novos romanos”. In: Idem. O mito das nações: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad, 2005, pp. 113-140.

Texto Complementar: POHL, Walter. El concepto de etnia en los estudios de la Alta Edad Media. In: LITTLE, L. K.; ROSENWEIN, B. H. (Orgs.). La Edad Media a debate. Madrid: Akal, 2003, pp. 35–48.

25/05 Entrega da Reflexão Crítica I.

Aula 11

28/05 Contatos e conexões na Alta Idade Média

Texto Básico: DAVIS-SECORD, Sarah. “Sicily between Byzantium and the Islamic World”. In: Idem. Where Three Worlds Met: Sicily in the Early Medieval Mediterranean. Ithaca: Cornell University Press, 2017. [Tradução para pt.]

Texto Complementar: PIRENNE, Henri. “A expansão do Islã no Mediterrâneo” In: Idem. Maomé e Carlos Magno. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2010, pp. 139-175.

Aula 12

04/06 Fragmentação dos Impérios Mediterrânicos.

Texto Básico: FAVIER, Jean. “Realidades do Império” & “O Crepúsculo” IN: Idem. Carlos Magno. São Paulo: Estação Liberdade, 2004, pp. 497-539.

Texto Complementar: KENNEDY, Hugh. The Decline and Fall of the First Muslim Empire. *Der Islam*, v. 81, n. 1, p. 3–30, 2009.

11/06 FERIADO

Aula 13

18/06 Oficina de Ensino: A Alta Idade Média nos Livros Didáticos.

Texto Básico I: FRAZÃO DA SILVA, Andréia Cristina Lopes. “Alguns apontamentos acerca dos germanos nos livros didáticos de História no Brasil”. *Mirabilia* 4, 2004, pp. 63-81.

Texto Básico II: MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no ensino de História. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 109-125.

Aula 14

25/06 Avaliação do Curso.

Entrega do *Trabalho Final*.

Entrega da *Reflexão Crítica II*.

Aula 15

02/07 Verificação Suplementar (VS)

Igreja na Idade Média

Prof. Dra. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

2020.1 Código: IHI073 Horário: Quarta-feira – 08:40 às 12:00

45

Ementa:

A vida religiosa no medievo: conceitos. A produção historiográfica sobre as ordens mendicantes no medievo nas últimas décadas no exterior e no Brasil. Fontes para o estudo da vida religiosa mendicante no medievo. Surgimento e institucionalização das ordens mendicantes. Aspectos da espiritualidade mendicante no medievo. A presença dos mendicantes na sociedade medieval. Os religiosos mendicantes medievais na cultura contemporânea.

Conteúdo programático:

1. Introdução: aspectos conceituais
2. Tipologia de fontes para o estudo historiográfico das ordens mendicantes medievais
3. A Europa Ocidental nos séculos XII-XIII e o surgimento dos mendicantes
4. Reconhecimento papal e institucionalização das ordens mendicantes
5. Os mendicantes e a educação
6. A pregação mendicante
7. Os mendicantes e as autoridades eclesiásticas e seculares
8. Os mendicantes face aos “Outros”
9. A inserção espacial mendicante
10. Os mendicantes e a arte
11. As questões de gênero e os mendicantes
12. Mendicantes, santidade e hagiografia
13. Os mendicantes na literatura e no cinema

Objetivos:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- conhecer e discutir conceitos fundamentais relacionados à vida religiosa no medievo;
- especificar a tipologia de fontes medievais disponíveis para o estudo da vida religiosa mendicante no medievo;
- analisar de forma crítica textos medievais e obras historiográficas;
- conhecer aspectos da vida religiosa mendicante no medievo por meio dos documentos medievais e da historiografia;
- discutir as representações contemporâneas sobre os mendicantes na literatura e no cinema;
- identificar tendências historiográficas no estudo dos religiosos mendicantes nas últimas décadas.

Metodologia de Ensino:

Constará de aulas expositivas, leitura e discussão de textos e exercícios práticos.

Avaliação:

Trabalhos realizadas durante o curso, em grupo ou individuais, e um trabalho final, no qual o aluno deverá elaborar e apresentar oralmente um ensaio interpretativo de um texto medieval relacionado aos mendicantes.

Bibliografia Básica:¹

- ALBERZONI, Maria Pia et al. **Francisco de Asís y el primer siglo de historia franciscana**. Oñati: Editorial Franciscana Aránzazu, 1999.
- ALMEIDA, Néri de Barros. Hagiografia, Propaganda e Memória Histórica. O Monasticismo na Legenda Aurea de Jacopo de Varazze. **Revista Territórios & Fronteiras**, v. 7, n. 2, p. 94-111, jul.-dez., 2014.
- ALVAREZ BORGE, I. Ordenes Mendicantes y estructuras feudales de poder en Castilla La Vieja (Siglos XIII y XIV). *Revista de História Econômica*, v. 17, n. 3, p. 543-578, 1999.
- BARROS, José D'Assunção. Considerações sobre a história do Franciscanismo na Idade Média. **Estudos de Religião**, v. 25, n. 40, 110-126, jan./jun. 2011.
- BARTOLI, Marco. **Clara de Assis**. Petrópolis: Vozes e FFB, 1998.
- BELDA INIESTA, Javier. Excommunicamus et Anathematisamus: predicación, confesión e inquisición como respuesta a la herejía medieval (1184-1233). **Anuario de derecho canónico**, n. 2, p. 97-128, 2013.
- BENEDETTI, Marina. Frades Menores e Inquisição. Alguns casos na Itália Medieval. **Revista Territórios & Fronteiras**, v. 9, n. 1, p. 97-111, jan.-jun., 2016
- BERLIOZ, J. et al. **Monges e religiosos na Idade Média**. Lisboa: Terramar, 1996.
- BOLTON, Brenda. **A Reforma na Idade Média**. Lisboa: Edições 70, 1983.
- BOUREAU, Alain. No coração da Idade Média: Os dominicanos e a maestria narrativa. **Revista de História Comparada**, v. 4, n. 1, p. 141-168, 2010.
- BOTALLA, Horacio. Sobre Exempla. Franciscanos en la Italia del siglo XIII, **Actas y Comunicaciones del Instituto de Historia Antigua y Medieval**, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2013.
- BRUNELLI, D. **O seguimento de Jesus Cristo em Clara de Assis**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BUENO GARCÍA, Antonio (coord.) **La labor de traducción de los franciscanos**. Nova York: Editorial Cisneros, 2013.

¹ Trata-se de uma bibliografia básica, somente com textos em português e espanhol e de fácil acesso. Outros materiais, com temáticas mais específicas ou em outras línguas, poderão ser solicitados à docente responsável pela disciplina.

- CAICEO ESCUDERO, Jaime. Presencia Franciscana en las Universidades durante los Siglos XIII y XIV. **El Ágora USB**, v. 16, n 2, p. 603– 620, 2016.
- CANTERA MONTENEGRO, Margarita, CANTERA MONTENEGRO, Santiago. **Las órdenes religiosas en la Iglesia medieval**. Siglos XIII a XV. Madrid: Arco, 1998.
- CARNEY, M. **A primeira franciscana**. Clara de Assis e sua Forma de Vida. Piracicaba: Centro Franciscano de Espiritualidade, 1997.
- CAROLI, E. (Coord.) **Dicionário Franciscano**. 2 ed. Petrópolis: Vozes-CEFEPAL, 1999. 2 V.
- CONTI, M. **Estudos e Pesquisas sobre o Franciscanismo das Origens**. Petrópolis: Vozes - FFB, 2004.
- COSTA, Sandro Roberto da, SILVA, A. C. L. F., SILVA, L. R. (Org.). Ciclo A Tradição Monástica e o Franciscanismo, 2002, Rio de Janeiro. **Atas ...** Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2003.
- CRESTA, Gerald. Valor y sentido del conocimiento en las órdenes mendicantes del Siglo XIII. **Acta Scientiarum. Education**, v. 32, n. 2, p. 141-151, 2010.
- CRÔNICAS DE VIAGEM**: Franciscanos no extremo oriente antes de Marco Pólo (1245 - 1330). Porto Alegre: PUCRS- USF, 2005.
- DALARUN, Jacques. **A Vida Descoberta de Francisco de Assis**. Tradução de Igor Salomão Teixeira. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2016.
- _____. **La malaventura de Francisco de Asís**. Oñati: Editorial Franciscana Aránzazu, 1998.
- DESBONNETS, T. **Da intuição à instituição**. Petrópolis: Cefepal, 1987.
- DUFFY, E. **Santos e Pecadores: História dos Papas**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FALBEL, Nachman. **Os Espirituais Franciscanos**. São Paulo: Edusp, Fapesp, Perspectiva, 1995.
- FERRERO HERNÁNDEZ, Cándida et all. **Studia Zamorensia**, n. 13, Dedicado a Juan Gil, franciscano de Zamora, 2014.
- FORTES, Carolina Coelho. O ratio studiorum da Ordem dos Pregadores no século XIII: considerações sobre a relação entre identidade e educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 33, n. 1, p. 77-85, 2011.
- FRUGONI, Chiara. **Vida de um homem, Francisco de Assis**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- GARCÍA Y GARCÍA, Antonio. La Legislación de las clarisas. Estudio Histórico – Jurídico. Estudio histórico-jurídico. **Archivo Ibero-Americano**, n. 54, p. 183-197, 1994.
- GARCIA ORO, J. **Francisco de Asis en la España Medieval**. Santiago de Compostela: CSIC - Liceo Franciscano, 1988.
- GARCÍA DE LA BORBOLLA, Angeles. Algunas consideraciones sobre la predicación medieval a partir de la hagiografía mendicante. **Erebea. Revista de Humanidades y Ciencias Sociales**, n. 1, p. 57-82, 2011.
- GELABERT Fr. Miguel, MILAGRO Fr. José Maria (ed.). **Santo Domingo de Guzman visto por sus contemporâneos**. Madri: BAC, 1967.
- GÓMEZ CHACÓN, Diana Lucía. San Pedro Mártir de Verona. **Revista digital de iconografía medieval**, n. 6, n. 11, p. 79-96, 2014.
- _____. Santo Domingo de Guzmán. **Revista digital de iconografía medieval**, n. 5, n.10, p. 89-106, 2013.
- GRAÑA CID, María del Mar. ¿Favoritas de la corona? Los amores del rey y la promoción de la orden de Santa Clara en Castilla (ss. XIII-XIV). **Anuario de estudios medievales**, v. 44, n. 1, p. 179-213, 2014.
- IGLESIA DUARTE, J. I. de la. (Coord.). Espiritualidad y Franciscanismo. Semana de Estudios Medievales, 6, Nájera, 31 de julho a 4 de agosto de 1995. **Atas...** Logroño: IER, 1996.

- JÄGGI, Carola. Dialogar con Dios: el uso de las imágenes en los conventos femeninos de dominicas en la Teutonia bajomedieval. **Anuario de estudios medievales**, v. 44, n. 1, p. 241-276, 2014.
- LAWRENCE, C. H. **El monacato medieval**. Madrid: Gredos, 1999.
- LE GOFF, J. **Em busca do Tempo Sagrado**: Tiago de Varazze e a Lenda Dourada: rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- _____. **São Francisco de Assis**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LÉRTORA MENDOZA, Celina A. Regla y vida de los Hermanos Menores: mística y conflicto eclesial. **Revista Chilena de Estudios Medievales**, n. 12, p. 29-39, 2017.
- LINAGE CONDE, Antônio. Las Órdenes religiosas de la plenitud al ocaso del medievo. In: MITRE FERNADEZ, Emílio (coord). **Historia del Cristianismo**. Madri: Trotta, 2006, V. II. p. 439 - 520.
- _____. **Las ordenes mendicantes**. Madrid: Historia 16, 1985.
- _____. Santa Clara y la tradición monástica. **Archivo Ibero-Americano**, n. 54, p. 199-209, 1994.
- LITTLE, Lester K. Monges e religiosos. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean Claude (Org.). **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru/SP: EDUSC, 2002. 2v., V. 2, p. 225-241.
- LOSADA, Carolina M. Ley divina y ley terrena: antijudaísmo y estrategias de conversión en la campaña castellana de San Vicente Ferrer (1411-1412). **Hispania Sacra**, v. 65, n. 132, p. 603-640, 2013.
- MAGALHÃES, A. P. T. Aspectos relacionados ao estabelecimento da Ordem Franciscana em Portugal. Séculos XIII e XIV. In: MEGIANI, A. P. T., SAMPAIO, J. P. de. **Inês de Castro**: a época e a memória. São Paulo: Alameda, 2008. p. 59-77.
- MANSELLI, Raoul. **Para mejor conocer a Francisco de Asís**. Oñati: Editorial Franciscana Aránzazu, 1997.
- _____. **Vida de San Francisco de Assis**. Oñati: Editorial Franciscana Aránzazu, 1997. (trad. em português pela Vozes)
- MAZZUCO, V. **Francisco de Assis e o modelo de amor cortês**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MERLO, Grado Giovanni. **Em nome de São Francisco**. História dos frades menores e do franciscanismo até inícios do século XVI. Petrópolis: Vozes- FFB, 2005.
- MIATELLO, André Luis Pereira. O pregador e a sociedade local: a luta pelo poder pastoral no seio das cidades da Baixa Idade Média ocidental (séc. XIII-XIV). **Territórios e Fronteiras**, v. 7, n. 2, p. 112-131, 2014.
- _____. **Santos e pregadores nas cidades medievais italianas**: retórica cívica e hagiografia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.
- MICCOLI, Giovanni. **Francisco de Assis**. Petrópolis: FFB, 2004.
- MONGELLI, L. M. (Org.). **Mudanças e rumos**: o Ocidente medieval (séculos XI - XIII). Cotia: Íbis, 1997.
- MOORE, R. I. **La formación de una sociedad represora**. Poder y disidencia en la Europa occidental, 950-1250. Barcelona: Crítica, 1989.
- MOREIRA, A da S. As Universidades e os Franciscanos no Século XIII. **Cadernos do IFAN**, n. 11, p. 7-13, 1995.
- _____. (Org.) **Herança Franciscana**. Petrópolis: Vozes- IFAN, 1996.
- MOURA, Anderson. Penitência para Francisco, penitência para Elias. **Revista Franciscana**, v. 6, n. 10, p.52-58, 2006.
- PASSOS, E. da S. dos. Reflexões teóricas sobre o estudo dos gestos na Vida I de Tomás de Celano e na Legenda Maior de São Boaventura. In: TELLES, Célia Marques et SOUZA, Risonete Batista de. (Org.). Encontro Internacional de Estudos Medievais, 5, 2003,

- Salvador. **Atas....** Salvador: Associação Brasileira de Estudos Medievais / Universidade Federal da Bahia, 2005.
- _____. Reflexões teórico-metodológicas sobre a autoria e a autoridade na Vida I, de Tomás de Celano: a expressão de uma memória. In: LESSA, F. S., BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.) **Memória & Festa**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005. p. 392—400.
- PEDROSO, J. C. C. (Ed.) **Fontes Clarianas**. 4 ed. Piracicaba: Centro Franciscano de Espiritualidade, 2004.
- PELÁEZ DEL ROSAL, Manuel. **El Franciscanismo: Identidad y Poder**. Libro homenaje al P. Enrique Chacón Cabello, OFM. Córdoba: Asociación Hispánica de Estudios Franciscanos, 2016.
- PEÑA PÉREZ, F. J. Expansión de las órdenes conventuales en León y Castilla: franciscanos y dominicanos en el siglo XIII. In: IGLESIA DUARTE, J. I. de la. (Coord.). Semana de Estudios Medievales, 3, Nájera, 3 a 7 de agosto de 1992. **Atas...** Logroño: IER, 1993. p.179 –118.
- PÉREZ-EMBID WAMBA, Francisco Javier. Sobre el trasfondo social de la predicación mendicante en Castilla y León (siglo XIII). **Erebea: Revista de Humanidades y Ciencias Sociales**, n. 1, p. 103-136, 2011.
- PUCHE LÓPEZ, M^a Carmen. La vida de María Magdalena en la Legenda Avrea de Iacobvs de Voragine y en Vides de Sants Roselloneses: un análisis comparative, **Revista de Filología Románica**, v. 29, n. 1, p. 165-188, 2012.
- PULIDO, Manuel Lázaro. Bases del uso, dominio y propiedad en la escuela franciscana: la relación con la realidad creada en el Francisco de Buenaventura. **Cauriensia**, v. XI, p. 197-220, 2016.
- RÍOS RODRIGUEZ, M. L. Conventualismo y manifestaciones heréticas en la Baja Edad Media. In: IGLESIA DUARTE, J. I. de la. (Coord.). Semana de Estudios Medievales, 3, Nájera, 3 a 7 de agosto de 1992. **Atas...** Logroño: IER, 1993. p.129 –160.
- ROTZETTER, A. **Clara de Assis**. A primeira mulher Franciscana. Petrópolis: Vozes-CEFEPAL, 1994.
- SALVADOR GONZÁLEZ, José María. La mariología de San Buenaventura como fuente de inspiración en la iconografía bajomedieval italiana. **De Medio Aevo**, v. 3, n. 2, p. 81-122, 2014.
- SERRANO ESTRELLA, Felipe. Frailes y monjas, conventos y monasterios: Cuestiones de género en la arquitectura mendicante. **Asparkía. Investigació feminista**, n. 21, p. 129-147, 2013.
- SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. A legenda Beati Petri Gundisalvi: reflexões sobre a relação entre a Ordem dos Pregadores, a Diocese de Tui e a escrita hagiográfica. **História [online]**. 2017, vol.36, e8. Epub June 22, 2017.
- _____. Education, Dominican Order and Hagiography: a comparative analysis of Legenda Beati Petri Gundisalvi and Legenda Sancti Dominici. **Acta Scientiarum. Education** (Online), Maringá, v. 37, p. 335-347, 2015.
- _____. (Org.). **Hagiografia & História**: reflexões sobre a Igreja e o fenômeno da santidade na Idade Média Central. Rio de Janeiro: HP Comunicações, 2008.
- _____. Reflexões sobre a produção literária franciscana no século XIII. *Revista do Centro de Estudos Portugueses (UFMG)*, v.29, p.107 - 137, 2009.
- _____. Uma Leitura da Forma de Vida de Hugolino à luz da categoria gênero. In: MAGALHÃES, Ana Paula T.; LIMA, Marinalva Silveira. (Org.). **Cotidiano, poder e relações sociais entre a Antiguidade e a Idade Média**: Homenagem ao Professor Nachman Falbel. Maringá: EDUEM, 2016. p. 185-203.

- _____, CAMACHO, Victor Mariano. Reflexões sobre a relação entre educação e santidade nas vitae dedicadas aos três primeiros santos franciscanos em perspectiva comparada. **Scintilla**, v. 11, n. 2, p.81-106, Jul./Dez. 2014.
- SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da, FORTES, Carolina Coelho. A vida religiosa feminina e as relações de poder na Ordem dos Pregadores: reflexões a partir do epistolário de Jordão da Saxônia. **Horizonte: Revista De Estudos De Teologia E Ciências Da Religião** (Online). Belo Horizonte, v.15, p.1220 - 1252, 2017.
- SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da, SILVA, Leila R. (Org.) **Mártires, confessores e virgens**. O culto dos santos no Ocidente Medieval. Petrópolis: Vozes, 2016.
- SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da, TORRES, Andrea Reis Ferreira. **Legenda Beati Petri Gundisalvi**. Tradução, introdução e notas. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2018.
- _____. **Milagres do servo de Deus depois de sua morte e Solenidade ao Beato Pedro Gonçalves**. Tradução, introdução e notas. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2019.
- SILVA, Valéria Fernandes da. Mulheres sob Controle: Subordinação, Clausura e Exclusão – A Constituição Discursiva da Vida Religiosa Feminina nos Séculos XII e XIII. Disponível em http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1302551393_ARQUIVO_VALERIA_FERNANDES_TEXTO_COMPLETO.pdf. Acesso em 04/08/2012
- SILVEIRA, I. Imagens de São Francisco. **Revista Franciscana**, v. 2, n. 1, p. 5 - 29, 2002.
- _____. **Senhora Pobreza**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SPOTO, D. **Francisco de Assis**. O santo relutante. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- TEIXEIRA, C. M. et al. (Tradutor). **Fontes Franciscanas e Clarianas**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- TEIXEIRA, Igor Salomão. **Como se constrói um santo**: a canonização de Tomás de Aquino. Curitiba: Prismas, 2014.
- _____. (org.). **História e Historiografia sobre a Hagiografia Medieval**. São Leopoldo: OIKOS, 2014.
- URIBE, F. El itinerario histórico de la Regla de Santa Clara: una prueba de fidelidad al Evangelio. **Selecciones de Franciscanismo**, v. XXV, n. 75, p.405-432, 1996.
- _____. **Introducción a las hagiografías de San Francisco y Santa Clara de Asís** (siglos XIII y XIV). Murcia: Espigas, 1999.
- VAUCHEZ, A. **A Espiritualidade na Idade Média Ocidental**: séculos VIII a XIII. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- _____. **Cristianismo Dicionário do Tempo, dos Lugares e das Figuras**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- VISALLI, A. M. **O corpo no pensamento de Francisco de Assis**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco; Curitiba: Faculdade São Boaventura, 2003.

Sites:

<https://www.pem.historia.ufrj.br/textosonline.html>

<https://www.capuchinhos.org.br/procasp/franciscanismo>

<http://www.franciscanos.org/frandp/menup.html>

<https://www.dominicos.org/estudio/recurso/suma-teologica/>

História Medieval II
Prof. Dr. Paulo Duarte Silva

1. Ementa

Este curso abarca o período entre os séculos XI e XV no Ocidente europeu, relacionado às transformações ocorridas na sociedade *feudal*. Os principais temas abordados serão o *crescimento generalizado* pelo qual passou a Europa entre os séculos X e XIII; o *fortalecimento das monarquias*; a *ampliação do poder da Igreja*; as dinâmicas do *Ocidente medieval*; e, por fim, a *crise do século XIV* e a *transição para a modernidade*.

2. Conteúdo Programático

Unidade I: O campo de estudo e as dinâmicas sociais e econômicas do feudalismo

Unidade II: As monarquias medievais: França, Inglaterra e Sacro-Império

Unidade III: A Igreja e os âmbitos político e sociocultural

Unidade IV: As monarquias medievais II: Al-Andaluz e os reinos cristãos

Unidade V: Tensões sociais, culturais e religiosas

Unidade VI: O “Ocidente” Medieval: Islã e Bizâncio

Unidade VII: O século XIV e a transição para a Modernidade

3. Objetivos

Fornecer uma visão ampla dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais decorridos na Idade Média Central e na Baixa Idade Média, fundamentais para a formação e consolidação do “Ocidente” europeu. Para tal, combinaremos as leituras de textos de referência com produções recentes em cada assunto abordado, situando os autores em suas respectivas vertentes historiográficas. Além disso, no decorrer da disciplina serão utilizados documentos e se discutirá a mediação entre a produção acadêmica e outros suportes de acesso ao conhecimento sobre o período medieval.

Através de um exame crítico da Idade Média Central e da Baixa Idade Média, busca-se ainda relacionar noções *conceituais* e *teóricas* à *prática historiográfica* – isto é, à pesquisa e à escrita em História medieval.

4. Metodologia de Ensino

Consistirá em debate de textos e análise de documentos da Idade Média Central e da Baixa Idade Média e na análise de filmes, documentários e outros suportes de acesso às temáticas estudadas.

5. Avaliações

- Atividades realizadas em sala de aula;

- Provas escritas.

6. Bibliografia básica

ALMEIDA, Ana Carolina. Pensando o fim da Idade Média: a longa Idade Média de Le Goff e a colonização da América de Baschet. *Revista Tempo de Conquista*, Niterói, v. 7, p. 1-10, 2010.

ALMEIDA, Neri de Barros. Um destino em crise. A inserção social e institucional dos estudos de História Medieval. *Revista Chilena de Estudios Medievales*, Santiago, v. 11, p. 92-114, 2017.

ANGOLD, Michael. *Bizâncio. A Ponte da Antiguidade para a Idade Média*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

ARRANZ, A & GRANDA, C. *La Edad Media*. Madri: Alhambra, 1987.

- ARNOLD, John. *What is Medieval History?* Cambridge, Malden: Polity, 2010.
- BALDISSERA, José Alberto. Ideias (visões) de Idade Média no Cinema. *Aedos*, Porto Alegre, v. 2, n 2, p. 128-141, 2009.
- BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
- BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- _____. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, s. n.
- BLOCKMANS, Wim, HOPPENBROUWERS, Peter. *Introdução à História Medieval*. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
- BOLTON, Brenda. *A Reforma na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1983.
- BROOKE, C. *O Renascimento do Século XII*. Lisboa: Verbo, 1972.
- BURKE, Peter (org.) *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.
- CABRERA, E. et al. *Historia de la Edad Media. Bizâncio. El Islam*. Madri: Alhambra, 1987.
- CANTOR, Norman. *Inventing the Middle Ages: the lives, works and ideas of the great medievalists of the twentieth century*. William Morrow and Co.: Nova York, 1991.
- CARDOSO, Ciro & VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CLARAMUNT, S. *El Mundo Bizantino*. Barcelona: Montesinos, 1989.
- COUTROT, Aline. Religião e Política. In: RÉMOND, René. (org.). *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: UFRJ-FGV, 1996.
- DEL ROIO, José Luiz. *Igreja Medieval - A cristandade latina*. São Paulo: Ática, 1997.
- DELUMEAU, Jean. *História do Medo no Ocidente, 1300-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- DUBY, Georges. DUBY, George. *Economia Rural e a Vida no Campo*. Lisboa: Edições 70, 1962.
- _____. *Guerreiros e Camponeses*. Lisboa: Estampa, 1980.
- DUCELLIER, Alain. *A Idade Média no Oriente. Bizâncio e o Islão. Dos Bárbaros aos Otomanos*. Lisboa: Dom Quixote, 1994.
- ECO, Umberto. *Sobre os espelhos e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.
- FLETCHER, Richard. *Em busca de El Cid*. São Paulo: Unesp, 2002.
- FLUSIN, Bernard. *A civilização bizantina*. Lisboa: Europa-América, s. n.
- FRANCO Jr., Hilário. *O Ano 1000: tempo de medo ou de esperança?* São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- FUNARI, Pedro P. (org.). *As religiões que o mundo esqueceu*. São Paulo: Contexto, 2009.
- GARIN, Eugênio. *Ciência e vida civil no Renascimento Italiano*. São Paulo: UNESP, 1996.
- GIMPEL, JEAN. *A revolução industrial da Idade Média*. Lisboa: Europa-América, s. n.
- GUREVICH, Aron. *As categorias da Cultura Medieval*. Lisboa: caminho, 1990.
- INÁCIO, Inês & DE LUCA, Tânia Regina. *O Pensamento Medieval*. São Paulo: Ática, 1994.
- HEERS, J. *História Medieval*. São Paulo: Difel/Bertrand, 1974.
- _____. *O Trabalho na Idade Média*. Lisboa: Europa-América, s. n.
- HOURLANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- HUIZINGA, Johan. *O Declínio da Idade Média*. Lisboa: Ulisseia, 1988.
- LADERO QUESADA, Miguel. *Historia Universal. Edad Media*. Barcelona: Vicens-Vives, 1988.
- LANGER, Johnny. O ensino de História Medieval pelos quadrinhos. *História, imagem e narrativas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 1-24, 2009.
- LE GOFF, Jacques. (ed.) *O Homem Medieval*. Lisboa: Presença, 1989.
- _____, TRUONG, N. *Uma História do Corpo na Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

- ____, SCHMITT, J-C. (Org.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. 2V. Bauru, São Paulo: Edusc/Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- LOPEZ, Robert. *A Revolução Comercial na Idade Média 950-1350*. Lisboa: Presença, 1980.
- MAIER, F.G. *Las Transformaciones Del Mundo Mediterráneo. Siglos III-VII*. Madri: Siglo XXI, 1986.
- MANTRAN, Robert. *A Expansão Muçulmana*. São Paulo: Pioneira, 1977.
- MITRE FERNÁNDEZ, E. *Textos y documentos de época medieval (análisis y comentario)*. Barcelona: Ariel, 2011.
- ____. *La Iglesia en la Edad Media: Una introducción histórica*. Madri: Síntesis, 2010.
- PERNOUD, Régine. *O Mito da Idade Média*. Lisboa: Europa-América, s. n.
- PIRENNE, Henry. *História econômica e social da Idade Média*. Rio de Janeiro, Mestre Jou, 1966.
- ____. *Maomé e Carlos Magno: O impacto do Islã sobre a civilização europeia*. Rio de Janeiro: Contraponto, PUC. 2010.
- ____. *As cidades da Idade Média*. Lisboa: Europa-América, s. n.
- POWELL, James. (ed.). *Medieval studies: an introduction*. Syracuse, NY: Syracuse University Press, 1992.
- RODRIGUES, José Carlos. *O Corpo na História*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.
- RUIZ DE LA PEÑA, Juan. *Introducción al Estudio de la Edad Media*. Madri: Siglo XXI, 1984.
- RUNCIMAN, S. *A Civilização Bizantina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.
- SERGI, Giuseppe. *La idea de Edad Media*. Barcelona: Critica, 2001.
- VERGER, Jacques. *Homens e saber na Idade Média*. Bauru: Edusc, 1999.
- VEYNE, Paul. *Quando nosso mundo se tornou cristão [312-324]*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- WOLFF, Philippe. *Outono da Idade Média ou Primavera dos Tempos Modernos?* São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- ZERNER, Monique. *Inventar a Heresia? Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição*. Campinas: Unicamp, 2009.

7. Sites nos quais é possível obter informações sobre documentações medievais e sobre o estudo do medievo em geral:

- PEM – Site do programa de Estudos Medievais da UFRJ <https://www.pem.historia.ufrj.br/>
- SIGNUM – Revista da Associação Brasileira de Estudos Medievais <http://www.abrem.org.br/>
- Idade Média Brasil - <http://idademediabrasil.wixsite.com/medieval>
- Internet Medieval Sourcebook - <https://sourcebooks.fordham.edu/sbook.asp>
- Medievalists - <http://www.medievalists.net/>

HISTÓRIA MODERNA

Professores Permanentes:

Beatriz Catão Cruz Santos – Coordenador de Área
Jacqueline Hermann
Carlos Ziller Camenietzki
João Luís Ribeiro Fragoso
William de Souza Martins

História Moderna I

Prof. Dr. João Luís Ribeiro Fragoso

2020.1 **Código:** IHI213 **Horário:** Sexta-feira – 18:00 às 21:40

Ementa: O curso baseia-se as discussões historiográficas sobre a formação da Europa Moderna, entre os séculos XIV e XVII. Para tanto, serão estudados os processos que formaram esta modernidade, tais como a crise do século XIV, a expansão ultramarina, a economia de tipo antigo com as suas crises de subsistência, o renascimento e o humanismo, a centralização monárquica, as reformas religiosas e a cultura popular de Antigo Regime. Outra preocupação do curso será demonstrar que esta Europa moderna comportava diferentes dinâmicas sociais e políticas. Assim, nela temos a Inglaterra dos **enclosures** e de John Locke, mas também a Monarquia corporativa - polissinodal ibérica com os seus **mayorazgos** e com a sua segunda escolástica. Ao lado disto, o curso almeja também apresentar algumas das ferramentas teóricas (família, estado, república etc) através dos quais os diferentes estratos sociais coevos procuravam interpretar seu mundo e elaborar as suas ações.

54

Programa:

- 1- Sociedade e economia europeia entre os séculos XIV e o século XVII.
 - 1.1- Os modelos explicativos da formação do capitalismo: o debate Brenner e Sistema Mundial capitalista de I. Wallerstein
 - 1.1.1- As atuais tendências de pesquisa e a ideia de Antigo Regime.
 - 1.2- As sociedades europeias diante da depressão agrária do século XV e o crescimento do Quinhentos: Mediterrâneo, Leste do Elba, Inglaterra, França e Portugal.
- 2- A Europa do Renascimento: Humanismo e cultura popular
 - 2.1- O cenário político e social italiano, a escolástica antiga e o humanismo
 - 2.2- O cenário político da Europa do Norte e a difusão do humanismo
 - 2.3- Cultura popular e sociedade camponesa
- 3- As Reformas religiosas:
 - 3.1- A crise do século XIV e a reforma católica
 - 3.2- A reforma protestante: luteranos e calvinistas
 - 3.3- A reforma radical e movimentos sociais.
3. 4- a vitória da quaresma: as reformas religiosas e o pensamento político na segunda metade do século XVI
- 4- Aspectos do debate historiográfico sobre a formação do Estado Moderno

Avaliação: duas provas discursivas e sem consulta

Bibliografia resumida:

- ANDERSON, P., **Linhagens do Estado Absolutista**, Rio de Janeiro: Brasiliense, 1985.
- ASTON, T. H. & PHILPIN, C.H.E. (ed.), **Brenner Debate: estrutura de classes agrarian y desarrollo economic en la Europa Preindustrial**, Barcelona: Critica, 1985.
- BAKHTIN, M., **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**, Brasília: Ed. Universitária de Brasília, 1993.
- BATH, B. H. Slicher Van, **História Agrária da Europa Ocidental (500 - 1850)**, Lisboa: Ed. Presença, 1984.
- BRAUDEL, F., **El Mediterráneo y o Mundo Mediterráneo en la Época de Felipe II**, 2 vol., México: Fondo de Cultura Economica, 1976.
- BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento**. Brasília: UNB, 1991.
- BURKE, P., **El Renacimiento italiano**. Madrid: Alianza Ed. 1986.
- CLAVERO, Bartolomé, **Antidora – Antropologia católica de la economía moderna**. Milano: Giuffré, 1990.
- DARTON, Robert. **O grande Massacre dos Gatos**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- DAVIS, N. Z., **Culturas do Povo, sociedade e cultura no início da França moderna**, Rio de Janeiro, 1990.
- DELUMEAU, J. **Nascimento e Afirmação da Reforma**, São Paulo: Ed. Pioneira, 1989.
- ELIAS, N. **O Processo Civilizador**, vol. 2, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- ELLIOT, J.H. **España, Europa y el Mundo de Ultramar**, 1500-1800. Taurus, 2009.
- ELLIOT, J.H. **Imperios del mundo atlántico: España y Gran Bretaña em America (192-1830)**, Madrid: Taurus, 2006.
- ELLIOT, J.H., “A Europa of Composite Monarchies”, in: **Past and Present**, #137, 1992.
- FLORESTÁN, Alfredo. **Historia de España em la Edad Moderna**, Barcelona, 1984. Especialmente BUENZA IMÍZCOZ, José Maria *El entramado social y politico*, pp. 53 a 57.
- GARIN, Eugenio. **O Homem Renascentista**. Lisboa: Ed. Presença, 1991
- GINZBURG, C., **O Queijo e os Vermes**, São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- GOUBERT, Pierre, **El Antiguo Régimen**. Madrid: Siglo XXI, 1984.
- HESPANHA, Antônio, M., **As vésperas do Leviathan**. Coimbra: Liv. Almedina, 1994
- HESPANHA, A. M. **Introdução: Os poderes, os modelos e os instrumentos de controle**, in: MONTEIRO, Nuno Gonçalo, **História da Vida Privada em Portugal**. Lisboa: Circulo de Leitores, 2011
- BUENZA IMÍZCOZ, José Maria *El entramado social y politico*, in: FLORESTÁN, Alfredo. **Historia de España em la Edad Moderna, Barcelona**, 1984, pp. 53 a 57.
- JANSSENS, Paul & YUN-CASALILLA, Bartolomé, **European Aristocracies and Colonial Elites**, England: Ashgate, 2005.
- KRIEDTE, P., **Feudalismo Tardio y Capital Mercantil**, 3 ed., Barcelona: Ed. Crítica, 1985.
- KULA, W. **Teoria Econômica do Sistema Feudal**, Lisboa: Editora Presença, 1979.
- LADURIE, E. Le Roy, **O Estado Monárquico, França 1460 - 1610**, São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- LADURIE, E. Le Roy. **História dos Camponeses Franceses – Da Peste Negra à Revolução**. 2 Vols.
- PUJOL, Gil Xavier 1991. “Centralismo e localismo? Sobre as relações políticas e culturais entre Capital territórios nas Monarquias Europeias dos séculos XVI e XVII” in: *Penélope*, # 6, Lisboa, pp. 119-142.
- RAMOS, Ruy (coord.). **História de Portugal**. Lisboa: Esfera dos Livros, 2010.
- SCOTT, H. M. **The European Nobilities in the Seventeenth and Eighteenth Centuries**, vol 1 e 2, Palgrave Macmillan, 2007
- SKINNER, Quentin, **As Fundações do Pensamento Político Moderno**. São Paulo, Cia das Letras, 2006.

- STONE, L., **La Crisis de la Aristocracia, 1558-1641**, Madrid: Alianza Editorial, 1982.
- THOMAZ, Luís. **De Ceuta a Timor**. Lisboa, Difel, 1994
- WALLERSTEIN, I., **O Sistema Mundial Moderno**, vol.I, Porto: Ed. Afrontamento, s/d.
- YUN, Bartolomé. **Marte contra Minerva: el precio del império español, c. 1450- 1600**. Barcelona: Critica, 2005.

História Moderna II

Prof. Dr. William de Souza Martins

2020.1 Código: IHI222 Horário: Segunda-feira – 18:00 às 21:40

Ementa: Problemas conceituais, historiográficos e metodológicos do Absolutismo no século XVIII. Revolução Industrial e Revolução Francesa.

Conteúdo programático:

Unidade I: As transformações culturais e mentais

1. A Revolução Inglesa
2. A caça às bruxas na Europa nos séculos XVI e XVII
3. O Iluminismo do século XVIII: questões gerais

Unidade II: As transformações no mundo material

1. O mundo agrário tradicional: demografia, sociabilidades e padrões culturais
2. A Revolução Industrial na Inglaterra

Unidade III: As transformações políticas

1. A crise do Antigo Regime no século XVIII
2. A Revolução Francesa: História e Historiografia

Avaliações:

- Participação nas discussões coletivas;
- Provas escritas individuais, com e sem consulta aos textos discutidos;
- Estudos dirigidos em grupo, elaborados na sala de aula.

Bibliografia:

DARNTON, Robert. *Boemia literária e Revolução: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

_____. “Histórias que os camponeses contam: o significado de Mamãe Ganso” In: *O grande massacre dos gatos, e outros episódios da História Cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, p. 21-93.

DIDEROT, Denis e d’ALEMBERT, Jean Le Rond. *Enciclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios*. Org. Pedro Paulo Pimenta e Maria das Graças de Souza. São Paulo: Editora da Unesp, 2015, vol. 4: Política.

FREEMAN, Joshua B. *Mastodontes: a história da fábrica e a construção do mundo moderno*. São Paulo: Todavia, 2019.

FURET, François. *Pensar a Revolução Francesa*. Lisboa: Ed. 70, 1988.

HILL, Christopher. *O século das revoluções, 1603 – 1714*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

_____. *A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

- HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- ISRAEL, Jonathan. A Revolução das Luzes: o Iluminismo radical e as origens intelectuais da democracia moderna. São Paulo: Edipro, 2013.
- KANT, Immanuel. “Resposta à pergunta: que é ‘Esclarecimento’?” (1783) In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 63-71.
- LANDES, David S. Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- MORIN, Tania Machado. Virtuosas e perigosas: as mulheres na Revolução Francesa. São Paulo: Alameda, 2013, p. 23-68.
- LE ROY LADURIE, Emmanuel. História dos camponeses franceses: da Peste Negra à Revolução. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, v. II.
- ROVERE, Maxime (Org.). Arqueofeminismo: mulheres filósofas e filósofos feministas, séculos XVII-XVIII. São Paulo: n-1 edições, 2019.
- STONE, Lawrence. Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642. Bauru: Edusc, 2000.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Hucitec, 1989, p. 49-68 (Livro Primeiro).
- THOMAS, Keith. Religião e declínio da magia: crenças populares na Inglaterra, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- THOMPSON, E. P. “Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial” In: Costumes em comum. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 267-304.
- VENTURI, Franco. Utopia e reforma no Iluminismo. Bauru: Edusc, 2003.
- VOVELLE, Michel. A Revolução Francesa. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.
- WOLLSTONECRAFT, Mary. Reivindicação dos direitos da mulher (1792). São Paulo: Boitempo, 2016.

Planejamento das atividades:

- 1 – Aula introdutória. Comentário do programa e panorama da historiografia.
- 2 – Discussão dos textos de HILL, O século das revoluções, p. 121-155, e de STONE, Causas da Revolução Inglesa, p. 99-143.
- 3 – Discussão do texto de HILL, A Bíblia inglesa, p. 23-74 e 279-343.
- 4 – Discussão do texto de THOMAS, Religião e o declínio da magia, p. 406-459.
- 5 – Discussão dos textos DARNTON, Boemia literária, p. 13-49, e de KANT, “Resposta à pergunta: que é ‘Esclarecimento’?”, p. 63-71.
- 6 – Discussão dos textos de ISRAEL, A Revolução das Luzes, p. 15-43 e de VENTURI, Utopia e reforma no Iluminismo, p. 217-245.
- 7 – Primeira prova.
- 8 – Estudo dirigido em grupo, elaborado em sala de aula, com base nos textos compilados por ROVERE e nos de WOLLSTONECRAFT.
- 9 – Discussão do texto de DARNTON, O grande massacre dos gatos, p. 21-93.
- 10 – Discussão do texto de LANDES, Prometeu desacorrentado, p. 49-93.
- 11 – Discussão do texto de FREEMAN, Mastodontes, cap. 1.
- 12 – Discussão do texto de VOVELLE, A Revolução Francesa, p. 1-94.
- 13 – Discussão dos textos de HUNT, Política, cultura e classe na Revolução Francesa, p. 21-75; TOCQUEVILLE, O Antigo Regime e a Revolução, p. 49-68.
- 14 – Discussão do texto de MORIN, Virtuosas e perigosas, p. 23-68.
- 15 – Segunda prova.

História Moderna II

Profa. Dra. Beatriz Catão Cruz Santos

2020.1

Código: IHI222

Horário: Segunda-feira – 08:40 às 12:00

OBJETIVOS: discutir o tema da Revolução na época moderna e analisar as diversas dimensões da crise do Antigo Regime na Europa e seus desdobramentos no mundo ibero-americano, com ênfase nos aspectos políticos-ideológicos e culturais. O curso privilegia as chamadas “Revoluções Burguesas”, buscando contrastar este conceito unívoco não somente à multiplicidade, à particularidade dos casos, como também aos diferentes níveis da realidade. Com esta finalidade, o curso buscará discutir obras de síntese e estudos de caso produzidos pela historiografia.

Obs: o programa será atualizado e entregue no 1º dia de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DARNTON, R. *O Grande Massacre de Gatos*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- _____. *O lado oculto da Revolução*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
- _____. *Boemia literária e revolução*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
- _____. *Edição e sedição. O universo da literatura clandestina no século XVIII*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992
- _____. *O Iluminismo como Negócio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- _____. *Os dentes falsos de George Washington. Um guia não convencional para o século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- CASSIRER, Ernst. *La Filosofía de la Ilustración*. México: Fondo de Cultura Económica, 1984.
- CHARTIER, Roger. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: UNESP, 2009.
- CHRISTIN, Olivier. Anciën Régime. Pour une approche comparatiste du vocabulaire. *Mots. Les langages du politique*, 87, 2008 p. 13-16 <https://mots.revues.org/11762> [consulta em 23 fev.2017]
- DOYLE, William. *O Antigo Regime*. São Paulo: Ática, 1991.
- FALCON, Francisco José Calazans. “Da ilustração à Revolução” in: *Acervo; revista do Arquivo nacional*. v. 4, n.1, jan-jun, 1989.
- FALCON, Francisco José Calazans. *Despotismo Esclarecido*. São Paulo: Ática, 1986.
- FALCON, Francisco José Calazans. *Iluminismo*. São Paulo: Ática, 1994.
- FURET, François & OZOUF, Mona. *Dicionário Crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HESPAÑA, António Manuel. *Às vésperas do Leviathan. Poder e instituições. Portugal. Séc. XVII*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.
- HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta Cabeça. Idéias Radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HILL, Christopher. *El siglo de La Revolución. 1603-1714*. Madrid: Ayuso, 1972.
- HOBSBAWM, E. J. *A Era das Revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
- _____. *Da Revolução Industrial ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.
- KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e Crise*. Rio de Janeiro: EDUERJ / Contraponto, 1999.
- _____. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Contraponto / Editora PUC-Rio, 2006
- MAXWELL, Kenneth. *Marques de Pombal: paradoxo do iluminismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa 1529-1642*. Bauru: Edusc, 2000.
- THOMPSON, E. P. *Tradicón, revuelta y consciencia de clase*. Barcelona: Editorial Crítica, 1984.
- _____. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. São Paulo, Paz e Terra, 1987, 3 vols.
- _____. *Costumes em Comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. *O Antigo Regime e a Revolução*. São Paulo: Hucitec, 1989. (1ª edição 1856)
- WOOD, Ellen. *A Origem do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- VENTURI, Franco. *Utopia e Reforma*. Bauru: EDUSC, 2003.
- VILLALTA, Luiz Carlos. 1789-1808. *O império luso-brasileiro e os Brasis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

As Associações leigas e seus agentes no império português – História e historiografia (séculos XVI-XVIII)

Profa. Dra. Beatriz Catão Cruz Santos

2020.1

Código: IHI145

Horário: Quinta-feira – 13:40 às 17:00

Ementa: a disciplina propõe revisitar a historiografia sobre as associações leigas e seus agentes no império português. A ideia é fazê-lo em três blocos: um primeiro, no qual serão discutidos textos de referência ou que sistematizam o campo temático; um segundo, de trabalhos que apontam para a diversidade de associações formadas por diferentes grupos sociais e motivações e um terceiro, de trabalhos que tem dado prioridade a associações que congregam os oficiais mecânicos ou mesteres.

Obs: o programa atualizado será entregue na 1ª aula.

Bibliografia de referência:

- BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder; irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Oficiais mecânicos na cidade de Salvador*. Salvador: Departamento Municipal de Cultura, 1974.
- LAHON, Didier. Da redução da alteridade a consagração da diferença: as irmandades negras em Portugal (séculos XVI-XVIII). *Projeto História*, São Paulo, n. 44, p. 53-83, jun. 2012.
- LANGHANS, Franz-Paul. *As antigas corporações dos ofícios mecânicos e a câmara de Lisboa*. Sep. da *Revista municipal*, n. 7-9, 1942.
- _____. *As corporações de ofícios mecânicos: Subsídios para sua história*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1943-1946.
- _____. *A Casa dos Vinte e Quatro de Lisboa: Subsídios para sua história*. Lisboa, 1948.
- LIMA, Carlos Alberto Medeiros. *Trabalho, negócio e escravidão: artífices na cidade do Rio de Janeiro (c.1790-1808)*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (Mestrado em História), 1993.
- MAGALHÃES, Joaquim Romero. A forte presença dos mesteres. in: MATTOSO, José (dir). *História de Portugal*. Lisboa: Estampa, 1994, v.3, p.311-314.
- MARTINS, Hudson Lucas Marques. *Os pintores e a sua arte na Capitania de Minas Gerais, 1720 a 1830*. Tese (Doutorado em História Social), 2016.

- MULVEY, Patricia Ann. The black lay brotherhoods of colonial Brazil: a history. Tese (Doutorado) – City University of New York, 1976.
- OLIVEIRA, Anderson José Machado de. A irmandade de São Pedro dos Clérigos do Rio de Janeiro (c. 1790-c. 1820) in: OLIVEIRA, Anderson José Machado de; AYROLO, Valentina. *Historia de clérigos y religiosas em las Américas. Conexiones entre Argentina y Brasil (siglos XVIII y XIX)*. Buenos Aires: Teseu, 2016. P. 151-190
- REGINALDO, Lucilene. *O Rosário dos Angolas: irmandades de africanos e crioulos na Bahia Setecentista*. São Paulo: Alameda, 2011.
- REIS, João José, Identidade e Diversidade Étnicas nas Irmandades Negras no Tempo da Escravidão, *Tempo*, v.2, n° 3. Niterói/Rio de Janeiro: Departamento de História da UFF, 1997.
- RIOS, Wilson de Oliveira *A Lei e o Estilo. A inserção dos ofícios mecânicos na sociedade colonial.1690-1790*. Niterói, (Doutorado em História), 2000.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R. *Histórias do Atlântico Português*, Ângela Domingues e Denise A. Soares de Moura (orgs.), São Paulo, Editora Unesp, 2014.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R., 1974, Black and mulatto brotherhoods in colonial Brazil: a study in collective behavior, in *Hispanic American Historical Review*, vol. 54, n° 4.
- SANTOS, Beatriz Catão Cruz. Catolicismo, cor e governança da terra no Rio de Janeiro no século XVIII. In: João Fragozo; Antonio Carlos Jucá de Sampaio. (Org.). *Monarquia Pluricontinental e a governança da terra no ultramar atlântico luso: séculos XVI-XVIII*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012, p. 141-163.
- SANTOS, Beatriz Catão Cruz. As irmandades de ofícios e os ritos político-religiosos (Rio de Janeiro, século XVIII). In: OLIVEIRA, Anderson José Machado de; MARTINS, William de Souza. (Org.). *Dimensões do catolicismo no império português (séculos XVI-XIX)*. Rio de Janeiro: Garamond, 2014, v. 1, p. 365-388.
- SANTOS, Beatriz Catão Cruz. Festa do Corpo de Deus, oficiais mecânicos e estatutos de pureza de sangue no Rio de Janeiro setecentista. In: FALCON, Francisco Calazans; RODRIGUES, Claudia. (Org.). *A "Época Pombalina" no mundo luso-brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2015, p. 245-276.
- SARAIVA, Daniel. A luz comum do universo: tipografia, publicidade e opinião no Portugal moderno. O caso da aclamação de D. João IV em Barcelos (1640-1642), *Clio: Revista de Pesquisa Histórica*, n° 36, jul-dez-, 2018, pp. 42-65.
- SCARANO, Julita. *Devoção e escravidão, a irmandade de Nossa senhora do Rosário dos pretos no distrito diamantino no século XVIII*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.
- SILVA, Luis Geraldo. Religião e identidade étnica: africanos, crioulos e irmandades na América portuguesa. *Cahiers des Amériques latines* [En ligne], 44 | 2003, mis en ligne le 11 août 2017, consulté le 06 mars 2019. URL: <http://journals.openedition.org/cal/7410> ; DOI : 10.4000/cal.7410
- SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da cor: identidade, étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- VIANA, Larissa. *O idioma da mestiçagem; as irmandades de pardos na América portuguesa*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

HISTÓRIA DA AMÉRICA

Professores Permanentes:

João Paulo Coelho de Souza Rodrigues – Coordenador

Fernando Luiz Vale Castro

Jorge Victor de Araújo Souza

Juliana Beatriz A. de Souza

Lise Fernanda Sedrez

Rodrigo Farias de Sousa

Vítor Izecksohn

Wagner Pinheiro Pereira

Professores Substitutos:

Denise Vieira Demétrio

Izabel Priscila Pimentel da Silva

História, Memória e Usos do Passado na América Latina

Profa. Dra. Izabel Pimentel

2020.1

Código: IHI019

Horário: Sexta-feira – 13:40 às 17:00

Ementa: História do Tempo Presente; História e Memória; Memória e Esquecimento; História Oral, Testemunho e Subjetividade; Lugares de Memória; Efemérides, Comemorações e Usos Políticos do Passado.

Objetivos: Analisar as especificidades da História do Tempo Presente; Analisar as relações entre História e Memória; Analisar o processo individual e coletivo de (re)construção das memórias e dos esquecimentos; Analisar o papel dos testemunhos e da subjetividade na escrita da história do tempo presente; Analisar como as marcas territoriais atuam como veículos da memória; Debater o uso das efemérides e datas comemorativas como momentos convocantes da memória e das reinterpretações dos sentidos do passado.

Programa do Curso

Unidade 1: História do Tempo Presente

- 1.1. História do Tempo Presente: definições e abordagens
- 1.2. Especificidades da História do Tempo Presente
- 1.3. Tempo Presente e a noção de trauma coletivo

Unidade 2: História, Memória e Esquecimento

- 2.1. As relações entre História e Memória: debates teóricos
- 2.2. Memória e Esquecimento
- 2.3. Memória, esquecimento e subjetividades

Unidade 3: Memórias em Conflito e Usos Políticos do Passado na América Latina

- 3.1. Memórias em conflito na América Latina
- 3.2. Ditaduras na América do Sul: Disputas de memórias
- 3.2. Usos Políticos do Passado

Unidade 4: Lugares de Memória, Efemérides e Comemorações

- 4.1. Lugares de Memória: Debates teóricos e estudos de caso na América do Sul
- 4.2. O papel das efemérides e comemorações nas disputas de memória
- 4.3. Efemérides e comemorações: Estudos de caso na América do Sul

Bibliografia Básica:

- ▢ ARAUJO, Maria Paula. “Uma história Oral da Anistia no Brasil: Memória, Testemunho e Superação”. In: MONTENEGRO, Antonio; RODEGHERO, Carla & ARAUJO, Maria Paula (orgs). *Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil*. Recife: UFPE, 2012;
- ▢ CATELA, Ludmila da Silva. “Violencia política y ditadura em Argentina: de memorias dominantes, subterráneas y denegadas”. In: FICO, Carlos et al (orgs). *Ditadura e democracia na América Latina: Balanço histórico e perspectivas*. Rio de Janeiro: FGV, 2008;
- ▢ FICO, Carlos. “História que temos vivido”. In: VARELLA, Flávia et al (orgs.). *Tempo presente & usos do passado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012;
- ▢ FERREIRA, Marieta de Moraes. “Demandas sociais e história do tempo presente”. In: VARELLA, Flávia et al (orgs.). *Tempo presente & usos do passado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012;
- ▢ GROppo, Bruno. “O mito da sociedade como vítima: as sociedades pós-ditatoriais em face de seu passado na Europa e na América Latina”. In: QUADRAT, Samantha Viz & ROLLEMBERG, Denise. *História e memória das ditaduras do século XX*. Volume 1. Rio de Janeiro: FGV, 2015;
- ▢ JELIN, Elizabeth. *Los trabajos de la memoria*. Colección Memorias de la Represión. Madri: Siglo XXI, 2002;
- ▢ JELIN, Elizabeth (org). *Las conmemoraciones: Las disputas em las fechas “in-felices”*. Madrid: Siglo XXI, 2002.
- ▢ JELIN, Elizabeth & LANGLAND, Victoria (orgs.). *Monumentos, memoriales y marcas territoriales*. Madri: Siglo XXI, 2003;
- ▢ MAGALHÃES, Lívia Gonçalves. “A Copa do Mundo da ditadura ou da resistência? Comemorações e Disputas de Memória sobre a Argentina de 1978”. *Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, vol 32, nº 68, setembro-dezembro de 2019;
- ▢ POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio”. *Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, v. 2, nº 3, 1989.
- ▢ QUADRAT, Samantha Viz. ““Para Tata, com carinho!”: a boa memória do pinochetismo”. In: AZEVEDO, Cecília et al (orgs.). *Cultura política, memória e historiografia*. Rio de Janeiro: FGV, 2009;
- ▢ TODOROV, Tzvetan. *Los abusos de la memoria*. Barcelona: Paidós, 2002.

História da América I

Prof. Dr. Jorge Victor de Araújo Souza

2020.1

Código: IHI214

Horário: Quarta-feira – 08:40 às 12:00

Ementa:

Por meio da leitura de documentos do período abordado, a disciplina privilegiará uma visão multifacetada sobre fenômenos que nortearam a descoberta da América e sua posterior colonização.

Objetivos:

Analisar as principais interações que surgiram a partir dos “descobrimientos”;

Apresentar um panorama da montagem da colonização;
Discutir o uso de conceitos pertinentes à historiografia sobre o período;
Ler e analisar documentos basilares produzidos no período;

Metodologia:

Aulas expositivas; discussões de textos e documentos.

Formas de avaliação:

Prova escrita e avaliação realizada durante as aulas.

Observação: A segunda chamada da prova só será realizada mediante apresentação de atestado médico.

Unidade I – “Descobrimientos”

ACOSTA, Joseph de. *Historia natural y moral de las Indias*. Edición de Edmundo O’Gorman. México: Fondo de Cultura Económica, 1962.

CABEZA DE VACA, Alvar Nunez. *Naufraágios e comentários*. Porto Alegre: L&PM, 1987.

COLOMBO, Cristóvão. *Diários da descoberta da América*. Porto Alegre: L&PM, 1998.

MONTAIGNE, Michel de. *Os ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 139-157. (Sobre os canibais)

VESPÚCIO, Américo. *Novo Mundo. As cartas que batizaram a América*. São Paulo: Editora Planeta, 2003.

Unidade II – “Conquistas”

CORTEZ, Hernan. *A conquista do México*. Porto Alegre: L&PM, 2008.

DIAZ DEL CASTILLO, Bernal. *Historia Verdadera de la Conquista de la Nueva España*. México DF: Porrúa, 1955.

GÓMARA, Francisco López de. *Historia de la conquista de México*. Caracas: Fundación Biblioteca Yacucho, 2007.

JEREZ, Francisco de. *Verdadera Relación de la Conquista del Peru*. Sevilha, 1534.

LAS CASAS, Frei Bartolomé de. *O paraíso destruído*. Porto Alegre: L&PM, 2008. Tradução de: Brevíssima relación de la destrucción de las Indias Orientales.

RUIZ DE MONTOYA, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Companhia de Jesus, en las provincias del Paraguay*. Madrid: Imprenta del Reyno, 1639.

TODOROV, Tzvetan; BAUDOT, Georges. (Orgs.) *Relatos astecas da conquista*. São Paulo: Editora UNESP, 2019. (Códice Florentino, Anais históricos de Tlatelolco, História de Tlaxcala).

VITORIA, Francisco de. *Relecciones sobre los indios y el derecho de guerra*. Madrid: Espasa-Calpe, 1975 (1532).

Unidade III – Governo além-mar

Recopilación de leyes de los reinos de las Indias: mandadas imprimir y publicar por la Majestad Católica del rey Don Carlos II, nuestro señor. Madrid: Impr. por Ivlian de Paredes, 1681.

Leitura obrigatória para melhor compreensão das fontes primárias:

ARAÚJO SOUZA, Jorge Victor de. De selvagens a bons súditos: índios nas representações imagéticas da entrega do Novo Mundo (séculos XVI-XVIII). *História Unisinos*, Set-Out, 2018.

BETHELL, Leslie (org.). *América latina colonial*. São Paulo: EDUSP, 2012.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. *Como Escrever a História do Novo Mundo*. Histórias, epistemologias e identidades no Mundo Atlântico. São Paulo: EDUSP, 2011.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014 (Capítulo 3 - O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. p. 183-264).

CLASTRES, Pierre. *Arqueologia da violência*. Ensaios de antropologia política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

GERBI, Antonello. *O Novo Mundo: história de uma polêmica (1750 – 1900)*. São Paulo, 1996.

RESTALL, Matthew. *Sete mitos da conquista espanhola*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

História da América Contemporânea

Prof. Dr. Rodrigo Farias

2020.1

Código: IHI113

Horário: Quarta-feira – 08:40 às 12:00

64

1 – Introdução ferramental aos estudos superiores.

UNIDADE I: Panoramas Estruturais

2 – Os militares e a política.

ROUQUIÉ, Alain; SUFFERN, Stephen. Os militares na política latino-americana após 1930. In: BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina Vol. VII - A América Latina após 1930: Estado e política*. São Paulo: Edusp, 2012, p. 197-275.

3 – O espectro ideológico: esquerda e direita na América Latina do século XX.

BOISARD, Stéphane. Pensando as direitas na América Latina. *Vária História*, v. 30, n 52, p. 85-100, janeiro 2014. (Disponível em PDF.)

WASSERMAN, Claudia. A esquerda na América Latina durante os séculos XX e XXI. Periodização e debates. In: *Diálogos*, DHI/PPH/UEM, v. 14, n. 1, p. 19-38, 2010. (Disponível em PDF.)

4 - O problema do (sub)desenvolvimento.

DONGHI, Tulio Halperin. Dois séculos de reflexões sul-americanas sobre a lacuna de desenvolvimento entre os Estados Unidos e a América Latina. In: FUKUYAMA, Francis (org.). *Ficando para trás: explicando a crescente distância entre América Latina e Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Rocco, cap. 2.

UNIDADE II: OS ANOS 1930

5 – A Depressão nos EUA: o New Deal e a Política da Boa Vizinhança.

GRANT, Susan-Mary. *História concisa dos Estados Unidos da América*. São Paulo: EDIPRO, 2014, cap. 9.

Filme: *Alô amigos* (1943).

6 – Os populismos latino-americanos.

CAPELATO, Maria Helena. O populismo latino-americano em discussão. In: FERREIRA, Jorge (org.). *O populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Filmes:

As mãos de uma nação - a construção do mito peronista. Disponível em: https://youtu.be/OE_qs8-gsXA. [Acesso em: 24/01/2020.]

Cap. 29: Eva Péron. Argentina: *Historia de um país: Argentina, século XX*. S/d. Disponível em: https://youtu.be/5ZV_28tK2pw. [Acesso em: 30/01/2020.]

UNIDADE III: DA GUERRA FRIA À GLOBALIZAÇÃO

7 – Os EUA no pós-guerra.

SOUSA, Rodrigo Farias. *A Nova Esquerda americana: de Port Huron aos Weathermen, 1960-1969*. Rio de Janeiro: FGV, 2009, cap. 1 e 4 (seção 4.1).

ZINN, Howard. *Você não pode ser neutro num trem em movimento: uma história pessoal dos nossos tempos*. Curitiba: L-Dopä, 2005, cap. 8 e 9.

8 - A Revolução Cubana e seu impacto.

AYERBE, Luís Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Unesp, 2004.

CANABRAVA FILHO, Paulo. *No olho do furacão: América Latina nos anos 60/70*. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 118-130.

MÁRQUEZ, Gabriel García. Os cubanos diante do bloqueio. In: *Reportagens políticas: 1974-1995*. Rio de Janeiro: Record, 2006, pp. 197-207. (Obra jornalística 4.)

9 – A Doutrina de Segurança Nacional: intervencionismo e anti-imperialismo nas relações entre os EUA e a América Latina, 1954-1989.

AYERBE, Luis Fernando. *Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia*. São Paulo: Unesp, 2002, cap. 4 e 5.

10 - O Chile, de Allende a Pinochet.

WINN, Peter. *A revolução chilena*. São Paulo: Unesp, 2010.

A Batalha do Chile I: A insurreição da burguesia. Dir. Patricio Guzmán. 1975.

11 - A Argentina e o golpe de 1976.

NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. *A ditadura militar argentina 1976-1983: do golpe de Estado à restauração democrática*. São Paulo: Edusp, 2007, p. 23-86.

Filme: *500: os bebês roubados pela ditadura argentina*. Dir. Alexandre Valenti. 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XUIwCisTe_o (parte 1) e <https://www.youtube.com/watch?v=5UfwJmBkcGw> (parte 2).

12 – A redemocratização e as Comissões da Verdade.

QUADRAT, Samantha Viz. Ditadura, violência política e direitos humanos na Argentina, no Brasil e no Chile. In: AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. (org.). *História das Américas: novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p.241-273.

13 – A “década perdida” e o Consenso de Washington: o neoliberalismo e suas reações.

MARTINEZ, Elias David Morales; OLIVEIRA, Thays Felipe. Políticas neoliberais na América Latina: uma análise comparativa dos casos no Brasil e Chile. *Revista Estudos Internacionais*. Vol. 7 (1), 2016. Disponível em: <http://www.revistadeestudosinternacionais.com/uepb/index.php/rei/article/viewFile/190/pdf>. [Acesso em: 26/01/2020.]

14 – O começo da *maré rosa*: Hugo Chávez e o bolivarianismo.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. A revolução bolivariana e a Venezuela de Hugo Chávez: história e interpretações (1999-2013). In: SCHURSTER, Karl; ARAUJO, Rafael. *A Era Chávez e a Venezuela no tempo presente*. Rio de Janeiro: Autografia; Edupe, 2015, pp. 91-115.

MELO, Marcus André. Equilíbrios e desequilíbrios de poderes na América Latina. In: FAUSTO, Sergio (org.). *Difícil democracia*. São Paulo: Paz e Terra, 2010. (O estado da democracia na América Latina.)

Filme: *Ao sul da fronteira*. Dir. Oliver Stone, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rbnLDJ54VpA>. [Acesso em: 26/01/2020.]

Avaliações:

1 – Resenha (2,0 pontos):

GATES JR., Henry Louis. *Os negros na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, três capítulos à livre escolha. (2,0 pontos)

2 – Fichamento (3,0 pontos)

Fonte: WHITEHEAD, Laurence. A organização do Estado na América Latina após 1930. In: BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina vol. VII: A América Latina após 1930: Estado e política*. São Paulo: Edusp, 2009, p. 17-124.

3 – Resenha crítica (5,0 pontos):

Escolher um dos seguintes livros:

TIMERMAN, Jacobo. *Preso sin nombre, celda sin número*. The University of Wisconsin Press, s/d. (Disponível online.)

ROTH, Philip. *Pastoral americana*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (Disponível online.)

RONCAGLIOLO, Santiago. *A quarta espada: a história de Abimael Guzmán e o Sendero Luminoso*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. (Disponível online.)

Aspectos levados em conta nas avaliações:

- Correção do português: faça revisão antes de entregar.
- Clareza e coerência: peça para outra pessoa ler antes, elimine eventuais contradições na revisão.
- Diálogo com o conteúdo trabalhado: relacione seu texto com o que aprendeu no curso.
- Pontualidade: as datas de entrega devem ser respeitadas, exceções só com atestado médico ou documento similar.

As resenhas devem ter entre 4 e 6 páginas, em fonte Times ou Arial 12, espaçamento 1,5, seguindo as normas da ABNT. Estas podem ser encontradas, por exemplos, em links como <https://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/11/06/1133394/conheca-regras-padronizacao-abnt-trabalhos-academicos.html>. [Acesso em 05/02/2020.]

O fichamento pode ser ou não de citação, sem tamanho específico.

Presenças:

- Em princípio, cada aluno tem direito a três faltas; a quarta, se não for justificada, é motivo para reprovação.

Conservadores e progressistas na atualidade: temas e abordagens

Prof. Dr. Rodrigo Farias

2020.1

Código: IHI165

Horário: Quarta-feira – 18:00 às 21:40

Objetivos

- Apresentar o conceito de ideologia e seus principais analistas.
- Descrever a formação do espectro ideológico clássico e apresentar seus principais eixos filosóficos.
- Identificar e analisar os principais posicionamentos “progressistas” e “conservadores” dentro de uma série de temas em voga no atual debate político ocidental, com ênfase no uso de fontes primárias.
- Aplicar de forma prática o conteúdo de textos e debates, pela criação de materiais para uso didático e debates.

67

Ementa

História do conceito de ideologia. “Conservadorismo” e “progressismo”, “direita” e “esquerda”: definições e depoimentos. Mapas mentais e técnicas de apresentação de seminários. Abordagens conservadoras e progressistas no debate público contemporâneo: o papel do Estado na economia; desigualdade de gênero; relações raciais e ações afirmativas; religião e laicismo; “guerras culturais”.

Avaliação

Análises de fontes, apresentações em aula e produção de materiais para uso didático.

Programa

UNIDADE I: CONCEITOS E PANORAMA HISTÓRICO

1 – Apresentação do curso/O que é ideologia?

STOPPINO, Mario. "Ideologia". In: BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1998, p. 585-597. (Disponível em PDF.)

FREEDEN, Michael. Ideology: a very short introduction. Oxford University Press, 2003.

Sugestão de atividade:

TESTE DO POLITICAL COMPASS: <https://www.politicalcompass.org/test/pt-pt>. [Acesso em 19/01/2019.]

2 - A formação do moderno espectro ideológico: da Revolução Francesa ao Terceiro Milênio.

BOBBIO, Norberto. Direita e esquerda. Razões e significados de uma distinção política. 2a ed. rev. amp. São Paulo: UNESP, 2001.

RODRIGUES, Icles. *Como se definem Direita e Esquerda? - Conceitos Históricos*. YouTube (Canal Leitura ObrigaHISTÓRIA), s/d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PAqZbDPXkXA&t=5s> (Acesso em: 20/01/2020.)

3 – Conservadores e progressistas: motivações e diferenças.

COUTINHO, João Pereira; PONDÉ, Luiz Felipe; ROSENFELD, Denis. *Por que virei à direita: três intelectuais explicam sua opção pelo conservadorismo*. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

HOBSBAWM, Eric. *Tempos interessantes: uma vida no século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, cap. 9: “Sendo um comunista”.

HITCHENS, Christopher. Entrevista em *Heaven on earth: the rise and fall of socialism*. Disponível em: https://web.archive.org/web/20060619110840/http://www.pbs.org/heavenonearth/interview_pdfs/Hitchens_Web_SW.pdf. [Acesso em 20/01/2020.]

KIRK, Russell. Dez princípios conservadores. In: _____. *A política da prudência*. São Paulo: É Realizações, 2013, pp. 103-115.

LONDON, Jack. *Como me tornei socialista*. 1903. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2010/11/12/jack-london-como-me-tornei-socialista>. [Acesso em: 20/01/2020.]

_____. *Como ser um conservador*. Rio de Janeiro: Record, 2015, prefácio e cap. 1.

Filme sugerido:

HAIDT, Jonathan. *Jonathan Haidt fala sobre as raízes morais de liberais e conservadores*.

TED: Ideas Worth Spreading. 2008. Disponível em:

https://www.ted.com/talks/jonathan_haidt_the_moral_roots_of_liberals_and_conservatives/transcript?language=pt-br#t-13140. [Acesso em: 20/01/2020.]

4 – Interlúdio metodológico: ferramentas didáticas e técnicas de apresentação.

UNIDADE II: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

5 – Economia: intervenção do Estado ou livre mercado?

HAYEK, F.A. *O caminho da servidão*. 6a ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil 2010, cap. 7 e 8. Disponível em: <http://rothbardbrasil.com/wp-content/uploads/arquivos/caminhodaservidao.pdf>.

JUDT, Tony. *O mal ronda a terra: um tratado sobre as insatisfações do presente*. São Paulo: Objetiva, 2010.

Filmes:

Milton Friedman: Livre para Escolher - 1. O poder do mercado: <https://youtu.be/VtwnqXVHhbU>

Livre para Escolher: Criados Iguais: <https://youtu.be/rRqHoHf8AVo>

TV Folha: Desigualdade Global - Capítulo 1: Europa: <https://youtu.be/NyuxGvSyJvQ>

TV Folha: Desigualdade Global - Capítulo 2: Estados Unidos: <https://youtu.be/1WbqCfG3GVw>

TV Folha: Desigualdade Global - Capítulo 3: China: <https://youtu.be/nCyRvStXeYQ>

TV Folha: Desigualdade Global - Capítulo 5: Brasil: <https://youtu.be/PGgVZAZJKwY>

6 – Religião: há espaço para a fé no espaço público?

NERY, Pedro Fernando. Crentefobia. *Estado de S. Paulo*. 04/02/2020. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,crentefobia,70003184254>. [Acesso em: 05/02/2020.]

RANQUETAT JR., César A. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos. *Sociais e Humanas*, v. 21, p. 67-75, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/download/773/532>. [Acesso em: 20/01/2020.]

Filmes:

Guten Morgen TV – Você não sabe nada do que é Estado laico. 30/12/2018. Disponível em: <https://youtu.be/ZLROquMuQ4g>.

10 Violações do Estado Laico brasileiro - Prof. Túlio Vianna (Direito - UFMG). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OldL6H9INx0>. [Acesso em: 20/01/2020.]

7 – Gênero: direitos das mulheres e feminismo

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. *Feminismo e política*. São Paulo: Boitempo, 2014.

VENKER, Susanne; SCHLAFLY, Phyllis. *O outro lado do feminismo*. Simonsen, 2015. Disponível em PDF.

WOLF, Naomi. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002. Disponível em PDF.

Filmes:

She's beautiful when she's angry. 2014. Disponível (com legendas em espanhol) em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zq3wYppj804>. (Também disponível na pasta virtual da disciplina.)

Gloria Allred: justiça para todas. Dir. Roberta Grossman, Sophia Sartan, 2018. Disponível no Netflix Brasil.

Feminismo: o grande inimigo das mulheres. 2012. Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/episodios/feminismo-o-maior-inimigo-das-mulheres>.

8 – Gênero: “ideologia de gênero”, “teoria queer” e outras complicações

AQUINO, Felipe. *Você sabe o que é ideologia de gênero?* Cleofas, 2015.

CARVALHO, Olavo de. Mentiras gays. In: _____. *O imbecil coletivo: atualidades inculturais brasileiras*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1997, pp. 233-242. Disponível em PDF.

DIP, Andreia; FURLANI, Jimena. Existe “ideologia de gênero”? *Pública*, 30/8/2016. Disponível em: <https://apublica.org/2016/08/existe-ideologia-de-genero>. [Acesso em: 20/01/2020.]

GOBBI, Nelson. Escritora Judith Butler sofre agressão no aeroporto de Congonhas. *O Globo*, 10/11/2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/escritora-judith-butler-sofre-agressao-no-aeroporto-de-congonhas-22054565>. [Acesso em: 20/01/2020.]

VALLE, Fernanda. Professores da UFMG desmistificam "ideologia de gênero". *Esquerda Diário*, 17/10/2017. Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Professores-da-UFMG-desmistificam-ideologia-de-genero>. [Acesso em: 20/01/2020.]

Filme:

RICARDO, Padre Paulo. *A ideologia de gênero e o Estado totalitário*. 23/6/2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i2ec5IoGa2k>. [Acesso em: 20/01/2020.]

Entrevista com Jordan Peterson – Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fGSN-JIAPzM>. [Acesso em: 05/02/2020.]

Trans: o que é identidade de gênero? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O2d62r-TUii>. [Acesso em: 05/02/2020.]

Transgênero, Transexual ou Travesti? - Guia Básico. Canal das Bees. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dRAoKqIXHeg>. [[Acesso em: 05/02/2020.]

9 – Gênero: Aborto e direitos reprodutivos.

MANIR, Rebecca. O procedimento. *Piauí* n° 141, junho de 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-procedimento>. [Acesso em: 20/01/2020.]

RAZZO, Francisco. *Contra o aborto*. Rio de Janeiro: Record, 2017, cap. 1 e 3.

Filme:

Aborto não é assunto de polícia - De Lucca Entrevista Débora Diniz. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H5RsCm6Ti28>. [Acesso em: 20/01/2020.]

Francisco Razzo "Contra o Aborto". YouTube, 16/02/2018. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=iLZAL3EBloA>. [Acesso em: 20/01/2020.]

Roe x Wade: os direitos das mulheres nos EUA. Netflix, 2018. Disponível no Netflix Brasil.

10 e 11 – Relações raciais e ações afirmativas

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. Pólen Livros, 2019.

KAMEL, Ali. *Não somos racistas: uma reação aos que querem nos transformar numa ração bicolor*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SOWELL, Thomas. *Ação afirmativa ao redor do mundo*. São Paulo: É Realizações, 2016, cap. 6. Disponível em PDF.

Filmes:

Canal Livre discute cotas raciais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=17UwSdBnQnk>. [Acesso em: 20/01/2020.]

O que é racismo estrutural? | Silvio Almeida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>. [Acesso em: 20/01/2020.]

Raça e Racismo no Brasil | Carlos Medeiros: <https://www.youtube.com/watch?v=RFYQ6axQSho>. [Acesso em: 20/01/2020.]

Thomas Sowell - Falácias a respeito de raça. Disponível em: <https://youtu.be/6FJbkS8yypw> [Acesso em: 20/01/2020.]

Thomas Sowell analisa as políticas de ação afirmativa ao redor do mundo: <https://youtu.be/r2sn0pIygEI>. [Acesso em: 20/01/2020.]

12 – O identitarismo e sua crítica

BOSCO, Francisco. *A vítima tem sempre razão? Lutas identitárias e o novo espaço público brasileiro*. São Paulo: Todavia, 2017.

RISÉRIO, Antonio. *Sobre o relativismo pós-moderno e a fantasia fascista da esquerda identitária*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2019.

Filme:

O ativismo identitário e o debate público: entrevista com Francisco Bosco:

<https://www.youtube.com/watch?v=Z0Sr2Qz17Vs> [Acesso em: 20/01/2020.]

13 – A nova direita brasileiras nas redes e nas ruas

SOLANO, Esther; ROCHA, Camila (org.). *As direitas nas redes e nas ruas: a crise política no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2019, pp. 123-213.

HISTÓRIA DO BRASIL

Professores Permanentes:

Andréa Casa Nova Maia – Coordenadora
Antonio Carlos Jucá de Sampaio
Carlos Fico da Silva Júnior
Cesar de Miranda e Lemos
Flávio dos Santos Gomes
Isabele de Matos Pereira de Mello
José Augusto Valladares Pádua
Marcos Luiz Bretas da Fonseca
Paulo Roberto Ribeiro Fontes
Renato Luís do Couto Neto e Lemos

Professores Substitutos:

Flávia Ribeiro Veras

História do Brasil I

Profa Dra. Isabele Mello

2020.1

Código: IHI215

Horário: Quinta-feira – 08:40 às 12:00

Ementa

Compreender as relações político-administrativas, econômicas e sócio-culturais vigentes na América portuguesa através do estudo da historiografia sobre o período e da análise de documentos produzidos durante os séculos XVI a XVIII. O curso de propõe também apresentar fontes e possibilidades de pesquisa para o período indicado.

Objetivos

Promover análise, discussão e compreensão das conexões entre América portuguesa, o continente africano e a formação do império português.

Avaliação

Presença - A disciplina é presencial. Portanto, será exigida frequência mínima de 75%.
Nota - Prova individual sem consulta (6,0) + Trabalho (4,0).

Cronograma:

12/03 1ª Aula - Apresentação do curso/ Análise de documentos.

19/03 2ª Aula - Arquivos & fontes para estudar Brasil Colonial.

Sugestão de leitura: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. “*O tecelão dos tempos: o historiador como artesão das temporalidades*”.

26/03 3ª Aula

Leituras obrigatórias: 1. “Anos 1850: Varnhagen. O elogio da colonização portuguesa”. In: REIS. José Carlos Reis. *As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 23-50.

2. “O semeador e o ladrilhador”. HOLANDA, Sérgio Buarque de Holanda. In: *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

02/04 4ª Aula

Leitura obrigatória: SCHWARTZ, Stuart B. “Uma sociedade escravista colonial”. In: *Segredos Internos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 209-223.

Leitura complementar: ELTIS, David; RICHARDSON, David. “Os mercados de escravos africanos recém-chegados às Américas: padrões de preços, 1673-1865”. *Topoi*, Rio de Janeiro, março 2003, p. 9-46.

09/04 --- Não haverá aula.

16/04 5ª Aula

Leitura obrigatória: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. “O aprendizado da colonização”. In: *O Trato dos Viventes*. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 11-43.

***Análise de documentos**

23/04 --- Feriado.

30/04 6ª Aula

Leituras obrigatórias: 1. BICALHO, M. Fernanda. “Da colônia ao império: um percurso historiográfico”. In: SOUZA, Laura de Mello & BICALHO, Maria Fernanda & FURTADO, Júnia F. (orgs.). *O Governo dos Povos*. São Paulo: Alameda Editorial, 2009. 2. FRAGOSO, João, MONTEIRO, Nuno Gonçalo. “Apresentação”. In: FRAGOSO, João, MONTEIRO, Nuno Gonçalo. *Um reino e suas repúblicas no Atlântico*. Comunicações políticas entre Portugal, Brasil e Angola nos séculos XVII e XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017, p. 13-45.

Leitura complementar: XAVIER, Ângela Barreto, HESPANHA, António Manuel Hespanha. “A representação da sociedade e do poder”. In: MATTOSO, José (Dir.). *História de Portugal: o Antigo Regime (1620-1807)*. Volume coordenado por António Manuel Hespanha. Lisboa: Estampa. 1993. v. 4, p. 120-155.

07/05 7ª Aula

Leituras obrigatórias: 1. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. “A atuação dos indígenas na história do Brasil: revisões historiográficas”. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 37, nº 75, 2017.

2. MARCOCCI, GIUSEPPE. “Escravos ameríndios e negros africanos: uma história conectada. Teorias e modelos de discriminação no império português (ca. 1450-1650)”. *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, n. 30, julho. 2011.

14/05 8ª Aula - **PROVA ESCRITA INDIVIDUAL**

21/05 9ª Aula

Leituras obrigatórias: 1. BICALHO, Maria Fernanda: “Elites coloniais: a nobreza da terra e o governo das conquistas”. In: MONTEIRO, N. G.; CARDIM, P. & CUNHA, M. S. da (orgs.). *Optima Pars*. Elites Ibero-Americanas do Antigo Regime. Lisboa: ICS, 2005.

2. FRAGOSO, João. “A formação da economia colonial no Rio de Janeiro e de sua primeira elite senhorial (séculos XVI e XVII)”. In: FRAGOSO, J., BICALHO, M. F. & GOUVÊA, M. de F. S. *O Antigo Regime nos Trópicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

****2ª CHAMADA****

28/05 10ª Aula

Leitura obrigatória: ROMEIRO, Adriana. “O Negócio das Minas” e “Tumba da Paz, Berço da Rebelião”. In: *Paulistas e Emboabas no Coração das Minas*. Idéias, práticas e imaginário político no século XVIII. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. p. 35-130.

Leitura complementar: OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de, ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. “Conquista do centro-sul: fundação da Colônia do Sacramento e “achamento” das Minas”. In: FRAGOSO, João, GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). *O Brasil Colonial*, volume II: 1580-1720. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 267-334.

04/06 11ª Aula

Leituras obrigatórias: 1. OLIVEIRA, Anderson José Machado de. “Igreja e escravidão africana no Brasil colonial”. *Cadernos de Ciências Humanas - Especiaria*. v. 10, n.18, jul. - dez. 2007, p. 355-387. 2. “O enraizamento: circularidade de culturas e crenças. Brasil, 1543-1618”; “Por dentro do império: infernalização e degredo”. In: SOUZA, Laura de Mello e. *Inferno Atlântico: demonologia e colonização, séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 47-57 e 89-101.

11/06 --- Feriado.

18/06 12ª Aula

Leituras obrigatórias: 1. FIGUEIREDO, Luciano Raposo. “Além de súditos: notas sobre revoltas e identidade colonial na América portuguesa”. *Revista Tempo*, Universidade Federal Fluminense, n.10, p. 81-95, 2000.

Leitura complementar: FURTADO, João Pinto. “Inconfidências e conjurações no Brasil; notas para um debate historiográfico em torno dos movimentos do último quartel do século XVIII”. In: FRAGOSO, João, GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). *O Brasil Colonial*, volume III: 1720-1821. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 635-684.

****ENTREGA DO TRABALHO FINAL****

25/06 13ª Aula

Leituras obrigatórias: 1. FRAGOSO, João, FLORENTINO, Manolo Florentino. *O Arcaísmo como projeto*. Mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia. Rio de Janeiro, c. 1790-c.1840. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 2. NOVAIS, Fernando A. “A crise do Antigo Sistema Colonial”. In: *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: Editora Hucitec, 2005. p. 57-116.

02/07 14ª Aula - **Finalização do curso (a confirmar)**

09/07 --- **Finalização do curso (a confirmar)**

Não autorizo gravação e reprodução de áudio e imagem.

Oficina de Ensino de História do Brasil I

Profa Dra. Isabele Mello

2020.1

Código: IHI235

Horário: Terça-feira – 18:00 às 21:40

Ementa

Novas propostas pedagógicas para aprender e ensinar a história do Brasil (XVII-XIX). A indissociabilidade teoria e prática da formação docente. Prática de ensino e material didático. Experiências e propostas metodológicas em discussão. Transposição didática, mediação didática e construção de alternativas pedagógicas. A disciplina será essencialmente prática. Os discentes irão construir em grupo um game pedagógico e conduzir sua aplicação para alunos do ensino médio em uma escola da rede pública estadual. No game, os estudantes poderão trabalhar com os seguintes temas de livre escolha: história indígena; escravidão e tráfico atlântico; religiosidade; família e cotidiano.

Objetivos

Introduzir os estudantes de graduação no contexto escolar. Promover a articulação de conceitos com ações concretas. Fomentar a construção coletiva de saberes.

Avaliação

Presença - A disciplina é presencial. Portanto, será exigida frequência mínima de 75%.

Nota - Atividade de campo na escola/aplicação do game (7,0) + trabalho (3,0)

**Necessário disponibilidade para realização de uma atividade no Colégio Estadual Gomes Freire de Andrade (R. São Maurício, Nº 87 - Penha, Rio de Janeiro). Na ocasião, os estudantes terão algumas opções de horário para aplicação do game (tarde ou noite).*

Cronograma da disciplina:

17/03 1ª Aula - Apresentação do curso.

Atividade: *Que tipo de aluno (a) você era na escola? Qual professor (a) você quer ser?*

24/03 2ª Aula

Sugestões de leitura:

1. “Introdução”; “Pedagogia engajada”. In: HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017, p. 9-36.
2. “Por um ensino que deforme: o futuro da prática docente no campo da história”. In: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. *O tecelão dos tempos* (novos ensaios de teoria da história). São Paulo: Intermeios, 2019.

Atividade: Elaboração de diagnóstico para atividade em ambiente escolar.

31/03 3ª Aula - Métodos & experiências didáticas: o game “Mistérios da história”.

Aula e atividade prática com a Prof.^a Me. Priscila Azeredo da Silva (Escola Municipal Professor Ary Quintella & Colégio Estadual Gomes Freire de Andrade). *Bacharel e Licenciada em História (UFF, 2006). Mestrado em Comunicação (UFF, 2011).

Leituras obrigatórias: “Introdução”; “Os games como possibilidade: que história é essa?”. In: COSTA, Marcella Albaine Farias da. *Ensino de história e games*. Dimensões práticas em sala de aula. Curitiba: Appris, 2017. p. 17-45.

07/04 4ª Aula

Leituras obrigatórias: 1. CHEVALLARD, Yves. “Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias”. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v.3 n.2 mai/ago 2013; 2. “Narrativas e narradores no ensino de história”. In: MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlette Medeiros, MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). *Ensino de história*. Sujeitos, saberes e práticas, Mauad X, 2007, p. 119-135.

Leitura complementar: CAROLEI, Paula, BRUNO, Gabriel da Silva, EVANGELISTA, Henrique. “Framework para construção de escapes pedagógicos”. PBL, Santa Clara, Califórnia, 2018.

14/04 5ª Aula - Experiência docente na rede pública e privada: avaliações e desafios.
Bate-papo/aula com a Prof.^a Me. Mariana Mendes Lins (Colégio Cruzeiro & CIEP 175 José Lins do Rego). *Bacharel e Licenciada em História (UCM, 2006). Mestrado Profissional em Ensino de História.

21/04 --- Feriado

28/04 6ª Aula - Como elaborar cronograma de atividades e plano de ação.
Atividade prática. Formação dos grupos de trabalho; escolha do tema; elaboração de cronograma e plano de ação.

05/05 7ª Aula - Como construir um painel semântico (moodboard).
Atividade prática. Preparação para o game: escolha do material para compor painel semântico.

12/05 8ª Aula - Atividade prática. Preparação para o game: problematização e instrumentalização; análise do conteúdo pedagógico e escolha dos métodos/materiais.

19/05 --- Evento. Não haverá aula.

26/05 9ª Aula
Atividade prática: elaboração do game pedagógico I

02/06 10ª Aula
Atividade prática: elaboração do game pedagógico II

09/06 11ª Aula
Aplicação do game em ambiente escolar.
Reunião com os grupos de trabalho.

16/06 12ª Aula
Aplicação do game em ambiente escolar
Reunião com os grupos de trabalho.

23/06 13ª Aula
Aplicação do game em ambiente escolar
Reunião com os grupos de trabalho.

30/06 14ª Aula
Apresentação dos resultados.
- Debate com os grupos de trabalho.

07/07 --- **Finalização do curso**

Não autorizo gravação e reprodução de áudio e imagem.

Tópico Especial em História do Brasil II: História Ambiental do Brasil

Prof. Dr. José Augusto Pádua

2020.1

Código: IHI105

Horário: Quinta-feira – 08:40 às 12:00

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

A história ambiental procura analisar o desenvolvimento das sociedades humanas em sua interação permanente com a ecossfera terrestre. Ela parte do princípio de que não é possível um entendimento mais profundo da realidade social humana sem que se estabeleça sua ligação com os processos geológicos e biológicos que constituem o planeta Terra e a diversidade de ecossistemas e espécies que nele existem. É necessário, dessa forma, analisar de forma integrada o tempo geológico, o tempo biológico e o tempo social.

O objetivo do curso é utilizar o instrumental teórico e metodológico da história ambiental na análise de alguns macro-processos de formação do espaço geográfico e histórico brasileiro, focalizando especialmente o período do século XVII ao século XIX.

Não se trata, por certo, de uma discussão exaustiva, mas sim da busca seletiva por alguns padrões de análise que auxiliem o entendimento dos complexos socioambientais que moldaram a construção de diferentes regiões do Brasil, a partir da ocupação dos biomas originais, incluindo temas como o desenvolvimento da cultura material, das formas tecnológicas, das visões de natureza e das dinâmicas de apropriação social do espaço e transformação das paisagens. A perspectiva adotada no curso será a de uma história ambiental ampliada, onde se considera a interação constante entre ecossistemas, modos de produção e culturas.

PROGRAMA

Unidade I – Os fundamentos teóricos da História Ambiental e sua contribuição para pensar uma história do Brasil a partir do território.

Unidade II – O “imperialismo ecológico”, as populações indígenas e as consequências socioambientais da construção do território brasileiro no contexto da globalização

Unidade III - Formação e evolução dos complexos socioambientais canavieiros e suas interações com a Mata Atlântica

Unidade IV – Formação e evolução dos complexos socioambientais da pecuária e suas interações com a Caatinga, o Cerrado e a Pampa.

Unidade V – Formação e evolução dos complexos socioambientais da mineração e suas interações com a Mata Atlântica e o Cerrado.

Unidade VI - Formação e evolução dos complexos socioambientais cafeeiros e suas interações com a Mata Atlântica

Unidade VII - Formação e evolução dos complexos socioambientais da extração de borracha e suas interações com a Floresta Amazônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (que poderá ser complementada com outros textos e documentos de época):

- Ausdal, S. e Wilcox, R. No Rastro das Patas: a Pecuária e a Transformação das Paisagens, RCC Perspectives, v. 2013/7, 2013.

- Almeida, L.F., “Aclimatação de Plantas do Oriente no Brasil durante os Séculos XVII e XVIII”, Revista Portuguesa de História, n. 15, 1975.

- Bernardes, C., “O Gado e as Larguezas dos Gerais”, Estudos Avançados, n. 9 (23), 1975

- Bertran, P., “Desastres Ambientais na Capitania de Goiás”, Ciência Hoje, Vol. 12, n. 70, p. 40-48, 1991.

- , História da Terra e do Homem no Planalto Central, Brasília, Solo, 1994
- Brannstrom, C. A Ferro e Fogo, História Ambiental e a Geografia Brasileira: um Diálogo por Inventar. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 109-125, jan./jun. 2016.
 - Cabral, D., 2014, Na Presença da Floresta: Mata Atlântica e História Colonial. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.
 - Capanema, C. “A Mineração e a Mata” In: D. Cabral e A. Bustamante, Metamorfoses Florestais. Curitiba: Prismas, 2016
 - Carney, J. e Voeks, R., “Landscape Legacies of the African Diaspora in Brazil”, Progress in Human Geography, Vol. 27-2, 2003.
 - Cook, N., Born to Die: Disease and New World Conquest, Cambridge, CUP, 1998
 - Correa, Silvio e Bublitz, Juliana, Terra de Promissão: Uma Introdução à Eco-história do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006.
 - Costa, Kelerson. Meiaponte: História e Meio Ambiente em Goiás. Brasília: Paralelo 15, 2013.
 - Cribelli, Teresa. Industrial Forests and Mechanical Marvels: Modernization in Nineteenth-Century Brazil. New York: Cambridge University Press. 2016.
 - Crosby, A., Imperialismo Ecológico: A Expansão Biológica da Europa, São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
 - , The Columbian Exchange: Biological and Cultural Consequences of 1492, London: Praeger, 2003.
 - Dean, W., A Ferro e Fogo: A História e a Destruição da Mata Atlântica Brasileira, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
 - Dean, W., A Luta pela Borracha no Brasil, São Paulo: Nobel,
 - Droulers, Martine, Brésil: Une Géohistoire. Paris: PUF, 2001
 - Drummond, José Augusto, “Por que Estudar a História Ambiental do Brasil ? – Ensaio Temático”, Varia Historia, n. 26, 2002
 - , Devastação e Preservação Ambiental no Rio de Janeiro, Niterói, Eduf, 1997
 - Ferlini, V.A., “Do Verde das Matas ao Verde da Cana” in História e Meio Ambiente: O Impacto da Expansão Européia, Centro de Estudos de História do Atlântico, Funchal, 1999
 - Ferrão, J. A Aventura das Plantas e os Descobrimientos Portugueses, Lisboa, 1992.
 - Franco, A. A de M., Desenvolvimento da Civilização Material no Brasil, Brasília, Conselho Federal de Cultura, 1971.
 - Freyre, Gilberto, Nordeste: Aspectos da Influência da Cana sobre a Vida e a Paisagem do Nordeste do Brasil, Rio de Janeiro, José Olympio, 1985.
 - Gerbi, A., La Disputa del Nuevo Mundo: Historia de una Polémica - 1750/1900, México, Fondo de Cultura, 1982.
 - Griffiths, T. e Robin, L., eds., Ecology and Empire, Edinburgh, KUP
 - Holanda, S. B. de, Caminhos e Fronteiras, São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
 - Keating, V. e Maranhão, R., Caminhos da Conquista, São Paulo, Terceiro Nome, 2008.
 - Leonardi, Victor. P. B. Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira. Brasília: Paralelo 15, Editora Universidade de Brasília, 1999.
 - Marquese, Rafael. “A paisagem da cafeicultura na crise da escravidão”, Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 44, 2007
 - Martinez, P., org, História Ambiental Paulista, São Paulo, Senac,
 - Mello, Evaldo Cabral de, “Nas Fronteiras do Paladar”, Folha de São Paulo, 28/5/2000.
 - , “À Sombra dos Coqueirais”, Folha de São Paulo, 4/4/1999.
 - Miller, Shawn, Fruitless Trees: Portuguese Conservation and Brazil’s Colonial Timber, Stanford, SUP, 2000.

- , *An Environmental History of Latin America*, Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- Monteiro, John M., “Entre Etnocídio e Etnogênese: Identidades Indígenas Coloniais”. In: Monteiro, John e Fausto, Carlos, orgs., *Tempos Índios*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2007.
 - Moraes, Antonio Carlos Robert de, *Geografia Histórica do Brasil*. São Paulo: Annablume, 2011
 - Pádua, J.A., - “Biosfera, História e Conjuntura na Análise da Questão Amazônica”, *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 6, n.Suplemento, p. 793-811, 2000.
 - *Um Sopro de Destruição: Pensamento Político e Crítica Ambiental no Brasil Escravista*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002
 - , “Natureza e Território na Construção do Brasil”, *RCC Perspectives*, v. 2013/7, 2013.
 - , “As Bases Teóricas da História Ambiental” , *Estudos Avançados*, n. 24/68, 2010.
 - , “Natureza e Sociedade no Brasil Monárquico”. In: Keila Grinberg e Ricardo Salles, Orgs., *O Brasil Imperial*, Vol. 3, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.
 - Sedrez, Lise. *Natureza urbana na América Latina: cidades diversas e narrativas comuns*. *RCC Perspectives*, v. 2013/7, 2013.
 - Silva. F.C.T. da, “Pecuária, Agricultura de Alimentos e Recursos Naturais no Brasil-Colônia” in T. Szmrecsányi, *História Econômica do Período Colonial*, São Paulo, Hucitec, 2002.
 - Soluri, John; Leal, Claudia. Pádua, José Augusto (org.). *A Living Past: Environmental Histories of Modern Latin America*. New York: Berghahn, 2018.
 - Wilcox, Robert, *Cattle in the Backlands: Mato Grosso and the Evolution of Ranching in the Brazilian Tropics*. Austin: University of Texas Press, 2017.
 - Winiwarter, Verena, “Abordagens sobre História Ambiental: Um Guia de Campo para os seus Conceitos”, *Abordagens Geográficas*, n. 1, 2010
 - Worster, D., “Para Fazer História Ambiental”, *Estudos Históricos*, n. 8, 1991.
 - , “As Transformações da Terra: Uma Perspectiva Agroecológica da História”, mimeo.

História do Brasil II

Prof. Dr. José Augusto Pádua

2020.1

Código: IHI224

Horário: Sexta-feira – 18:00 às 21:40

APRESENTAÇÃO

A disciplina é uma introdução ao estudo da sociedade, da cultura e da política brasileiras no século XIX, do processo da independência até a queda da monarquia. Sem descuidar dos marcos cronológicos, buscará focar algumas dimensões especialmente importantes para a compreensão da vida brasileira no período, conforme está especificado na lista dos módulos. A avaliação terá por base duas resenhas, valendo um ponto cada uma, e duas provas.

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA (indicada por ordem de leitura)

Obs: Serão também indicados alguns textos e documentos de época para serem discutidos no contexto de cada módulo. Os 2 textos a serem resenhados serão definidos ao longo do curso.

INTRODUÇÃO GERAL E HISTORIOGRAFIA DO BRASIL MONÁRQUICO

- Lúcia Maria das Neves e Humberto Machado, *O Império do Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 (Anexo: Como se escreveu a história do Império do Brasil)
- Jurandir Malerba, “Esboço Crítico da Recente Historiografia sobre a Independência do Brasil (c. 1980-2002)”. In: J. Malerba, org., *A Independência Brasileira: Novas Dimensões*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2006.

MODULO 1: O Processo da Independência: Continuidades e Descontinuidades com a Herança Colonial

Textos Básicos

- Kenneth Maxwell, “Por que o Brasil foi Diferente ? O Contexto da Independência”. In: Carlos Guilherme Mota, org., *Viagem Incompleta: A Experiência Brasileira*. São Paulo: Senac, 2000.
- Lúcia Maria das Neves e Humberto Machado, *O Império do Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 (cap. 2)
- Lúcia Maria das Neves, “Estado e Política na Independência”. In: Keila Grinberg e Ricardo Salles, *O Brasil Império*, Vol. 1, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

Leitura Complementar

- Anthony McFarlane, “Independências americanas na era das revoluções: conexões, contextos, comparações”. In: J. Malerba, org., *A Independência Brasileira: Novas Dimensões*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- Maria Odila da Silva Dias, “A Interiorização da Metrópole”. In: Carlos Guilherme Mota, org., *1822: Dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1972
- István Jancsó e João Pimenta, “Peças de um Mosaico (ou Apontamentos para o Estudo da Emergência da Identidade Nacional Brasileira)”. In: Carlos Guilherme Mota, org., *Viagem Incompleta: A Experiência Brasileira*. São Paulo: Senac, 2000.
- Evaldo Cabral de Mello, *A Outra Independência*, São Paulo, Editora 34, 2004.
- Lúcia Maria das Neves, *Corcundas e Constitucionais: A Cultura Política da Independência*, Rio de Janeiro: Revan, 2003.

Documento de Época

- J. B. de Andrada e Silva, 1973 [1825]. *Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a Escravatura*. In: *Obra Política de José Bonifácio*. Senado Federal, Brasília.

MODULO 2: A Construção da Ordem Imperial: Atores, Instituições e Conflitos

Textos Básicos

- Leslie Bethell e José Murilo de Carvalho, “O Brasil da independência a meados do século XIX”. In: L. Bethell, org., *História das América Latina*, Vol. III. São Paulo: Edusp, 2001.
- José Murilo de Carvalho, “A Vida Política”. In: J. M. De Carvalho, org., *A Construção Nacional – 1830/1889*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012
- Christian Lynch, *Da Monarquia à Oligarquia*. São Paulo: Alameda, 2014.
- José Murilo de Carvalho, *Teatro de Sombras: A Política Imperial*. Rio de Janeiro: Vértice, 1988 (introdução e caps. 1 e 5)

- José Murilo de Carvalho, *Cidadania no Brasil*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004 (Cap. 1)
- Lúcia Maria Neves e Humberto Machado, *O Império do Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 (cap. 4.1: País real e país ideal e cap. 5).

Leitura Complementar

- José Murilo de Carvalho, *A Construção da Ordem: A Elite Política Imperial*. Brasília: UNB, 1980 (Introdução e caps. 2 e 6).
- Sergio Buarque de Holanda, *Capítulos de História do Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010
- Francisco Iglesias, *Trajétoria Política do Brasil*, São Paulo, Companhia das Letras (Parte III)
- Ilmar R. de Mattos, *O Tempo Saquarema: A Formação do Estado Imperial*. Rio de Janeiro: Access, 1994

Documento de Época

- Frei Caneca, *Crítica da Constituição Outorgada*. In: Frei Caneca, *Ensaio Político*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1976.

MODULO 3: A Vida Social: Hierarquias e Representações

Textos Básicos

- Lúcia Maria das Neves e Humberto Machado, *O Império do Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 (caps. 4 e 6)
- Luis Felipe de Alencastro, “Vida Privada e Ordem Privada no Império”. In: L. F. de Alencastro, org, *História da Vida Privada no Brasil*, Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997
- Rodrigo Naves, “Debret, o Neoclassicismo e a Escravidão”. In: *A Forma Difícil: Ensaio sobre Arte Brasileira*, São Paulo, Ática, 2001.
- Gilberto Freyre, *Sobrados e Mocambos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977 (cap. IV)

Leitura Complementar

- Ana Maria Mauad, “Imagem e Auto-imagem do Segundo Reinado”. In: L. F. de Alencastro, org, *História da Vida Privada no Brasil*, Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997
- Pedro Karp Vasquez, *O Brasil na fotografia oitocentista*, Rio de Janeiro, Metalivros, 2003
- Sidney Chalhoub, *Machado de Assis, Historiador*, São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

Documento de Época

- Luís Carlos Martins Pena, *O Juiz de Paz na Roça*. In: *Comédias de Martins Pena*, Rio de Janeiro: Ediouro

MODULO 4: A Cultura sob Patrocínio Imperial: Academias e Romantismo Político

Textos Básicos

- Alfredo Bosi, “Cultura”. In: J. M. De Carvalho, org., A Construção Nacional – 1830/1889. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012
- Lilia Schwarcz, As Barbas do Imperador, São Paulo: Companhia das Letras: 1997 (cap. 7)
- Manoel Salgado Guimarães, “Nação e Civilização nos Trópicos”, Estudos Históricos n. 1, 1988

Leitura Complementar

- Antonio Candido, O Romantismo no Brasil, São Paulo: Humanitas, 2004.
- Bernardo Ricupero, O Romantismo e a Idéia de Nação no Brasil, São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- José Augusto Pádua, Um Sopro de Destruição: Pensamento Político e Crítica Ambiental no Brasil Escravista, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (Cap. 4).
- A. Heizer e A. Videira, Ciência, Civilização e Império nos Trópicos, Rio de Janeiro: Acess, 2001.

MODULO 5: O Corpo e o Timbre da Pátria: Geopolítica e Territorialidade na Formação do Brasil Independente

Textos Básicos

- José Augusto Pádua, “Natureza e Sociedade no Brasil Monárquico” in Keila Grinberg e Ricardo Salles, O Brasil Império, Vol.3, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.
- Lília Schwarcz, “A Natureza como Paisagem: Imagem e Representação no Segundo Reinado”, Revista USP, n. 58, 2003.
- Lorelai Kury, «Viajantes-naturalistas no Brasil Oitocentista : Experiência, Relato e Imagem », Manguinhos – História, Ciências, Saúde, Vol. 8 (suplemento), 2001

Leitura Complementar

- Manoel de Sousa Neto, Planos para o Império. São Paulo: Alameda, 2012.
- Demétrio Magnoli, O Corpo de Pátria, São Paulo, Editora da Universidade do Estado de São Paulo, 1997.
- Antonio Robert de Moraes, Geografia Histórica do Brasil. São Paulo: Annablume, 2011

MODULO 6: O Mundo da Agricultura Escravista: o Complexo do Café no Vale do Paraíba e Outros Complexos Econômicos Regionais

Textos Básicos

- Marcelo de Paiva Abreu, A Economia Brasileira no Império (1822 –1889). In: M. P. Abreu, org., A Ordem do Progresso: Dois Séculos de Política Econômica no Brasil, Rio de Janeiro: Campus, 2014.
- Rafael Marquese e Dale Tomich, “A Vale do Paraíba Escravista e a Formação do Mercado Mundial do Café no Século XIX” In: Keila Grinberg e Ricardo Salles, O Brasil Império, Vol. 2, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008
- Warren Dean, À Ferro e Fogo: A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 (caps 8 e 9)
- Stanley Stein, Vassouras: Um Município Brasileiro do Café, 1850-1900. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990 (Parte III)

Leitura Complementar

- José Augusto Pádua, *Um Sopro de Destruição: Pensamento Político e Crítica Ambiental no Brasil Escravista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (Cap. 5).
- João Luís Fragoso, “Economia Brasileira no Século XIX: Mais do que uma Plantation Escravista-exportadora”. In: Maria Yedda Linhares, org., *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- João Fragoso e Manolo Florentino, *O Arcaísmo como Projeto*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001 (cap. 5).
- José Murilo de Carvalho, *Teatro de Sombras: A Política Imperial*. Rio de Janeiro: Vértice, 1988 (cap. 3)
- Evaldo Cabral de Mello, “O Fim das Casas-grandes” In: L. F. de Alencastro, org, *História da Vida Privada no Brasil*, Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- Evaldo Cabral de Mello, *O Norte Agrário e o Império*, Rio de Janeiro, Topbooks, 1999 (2ª edição).

* Neste módulo haverá um debate sobre o documentário “O Vale” de João Moreira Salles, Marcos Sá Correa e José Augusto Pádua. Rio de Janeiro: Vídeosfilmes, 2000.

MODULO 7: As Ambiguidades do Abolicionismo e a Queda da Ordem Imperial

Textos Básicos

- Lúcia Maria Neves e Humberto Machado, *O Império do Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 (caps. 7 e 8)
- Ângela Alonso, *Flores, Votos e Balas: O Movimento Abolicionista Brasileiro (1868-1888)*, São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

Leitura Complementar

- Alfredo Bosi, “A Escravidão entre Dois Liberalismos”. In A. Bosi, *Dialética da Colonização*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- José Murilo de Carvalho, “Escravidão e Razão Nacional”, *Dados*, n. 33 (3), 1988
- Emília Viotti da Costa, *Da Senzala à Colônia*, São Paulo: Unesp, 1998 (Parte III – caps 2 e 3).
- Mary Karash, *A Vida dos Escravos no Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 (cap.10).
- Emília Viotti da Costa, *Da Monarquia à República: Momentos Decisivos*, São Paulo: Ciências Humanas, 1979 (cap. 10).

Documento de Época

- Joaquim Nabuco, *O Abolicionismo*. Petrópolis: Vozes, 1988.

História e Memória

Profa. Dra. Andréa Casa Nova Maia

2020.1

Código: IHI153

Horário: Terça-feira – 13:40 às 17:00

Ementa

Memória coletiva e memória individual. Memória, História e Historiografia. Escrita da História. Lugares de memória. Tempo e História. Memória e História Oral. Narrativa e História. História, preservação da memória e gestão de documentos.

Objetivos

Propor aos discentes uma aproximação teórica no que diz respeito à relação entre história e memória a partir de problematizações presentes na historiografia contemporânea, bem como suscitar a discussão sobre os usos da memória na construção de identidades plurais, bem como problematizar a importância dos trabalhos de preservação do patrimônio material e imaterial na construção da cidadania e de uma História comprometida com a transformação social. Pensar como a análise dos conceitos e suas relações pode impulsionar o campo a propor novas abordagens e estratégias. Refletir sobre o que significa fazer história pública, difundir o conhecimento histórico para amplas audiências, acreditando-se que a história não é aprendida apenas em sala de aula – mas de diversas formas e em muitos momentos. Através de um sem-número de recursos, o profissional da área pode levar história e memória ao público atuando em arquivos, centros de memória, museus, televisões, rádios, editoras, jornais, revistas, organizações governamentais e não governamentais, consultoria, entre outros espaços. Trabalhar nesse sentido demanda uma série de habilidades, métodos e especializações capazes de garantir que a preservação, a interpretação e a difusão do conhecimento histórico sejam feitos de maneira responsável e integrada e é também objetivo deste curso pensar sobre como fazer uma história pública efetiva que realmente conte e reconheça o saber e a memória popular.

Conteúdo Programático

1. O tempo e a narrativa
2. Memória e História: aproximações e distanciamentos
3. Identidade e Memória
4. Memória coletiva e memória individual
5. Lugares de Memória
6. A invenção das tradições
7. Arquivos: indícios de faltas
8. História oral: metodologia de acesso à história através da memória
9. Memória e Imagem
10. Patrimônio, preservação e cidadania
11. Patrimônio Material, Imaterial e Cultura
12. História pública
13. História e Memória Institucional

Cronograma de Atividades e Leituras (ainda a ser discutido com a turma)

10 de

MARÇO

Apresentação do curso e aula expositiva sobre o Tempo e a narrativa histórica

BOSI, Alfredo. O tempo e os tempos. IN: NOVAES, A. Org. Tempo e História. São Paulo: Cia das Letras, 1992. Pp.19-33.

BIGNOTTO, Newton. O círculo e a linha. In: NOVAES, A. Org. Tempo e História. São Paulo: Cia das Letras, 1992.p. 177-190.

KRENAK, Ailton. Antes o mundo não existia. In: NOVAES, A. Org. Tempo e História. São Paulo: Cia das Letras, 1992.201-204.

17

MARÇO

História e Memória 1

LE GOFF, J. História e Memória. Campinas: EdUnicamp. 1996.

LE GOFF. Verbete Memória História. Enciclopédia Einaudi. Lisboa, Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 1984.

24

MARÇO

História e Memória 2 – Lugares e Tradições, poderes Nora, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares, Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

HOBSBAWM, E. RANGER. A invenção das tradições. São Paulo: Paz & Terra, 1996. Introdução e Cap. 1 e 6.

31

MARÇO

História e Memória 3 – Individual e Coletivo, Subterrâneo, Oficial ou não, Em Conflito.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos. V.2, n. 3, 1989.

PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana, 29 de junho de 1944): mito e política, luto e senso comum. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BERGSON, Henri. Matéria e Memória. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERGSON, Henri. Memória e Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Seleção.

7

ABRIL

Identidade e Memória

HALL, S. Identidade cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A Ed., 2006.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998. 392p

CANCLINI, N. G. Consumidores e Cidadãos. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

CERTEAU, M. A invenção do Cotidiano. Petrópolis, Vozes, 1994.

Seleção.

14

ABRIL

Continuação dos debates

28

ABRIL

Patrimônio Cultural imaterial

PELEGRINI, Sandra. FUNARI, Pedro Paulo. O que é patrimônio Cultural Imaterial. São Paulo: Brasiliense, 2008.

5 MAIO Patrimônio Cultural material e a problemática dos arquivos e museus

ROUSSO, Henry. *O arquivo ou o indício de uma falta*. Estudos Históricos, 1996,17.
MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

12

MAIO

Memória Institucional da UFRJ – Profa. Andréa Queiroz – entrega de relatório da discussão – 2 pontos

19

MAIO

História Pública

ALMEIDA, Juniele Rabelo. ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra & Voz, 2011.

26

MAIO

História Pública

SANTIAGO, Ricardo et al. *Que história pública queremos?* São Paulo: Letra & Voz, 2018. Seleção.

2

JUNHO

História oral

MEHIY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996.
MORAES FERREIRA, Marieta de. *Usos e Abusos da História oral*. RJ: FGV, 1997. Seleção.

9

JUNHO

História oral

MAIA, Andréa Casa Nova . *História oral e direito à cidade*. São Paulo: Letra & Voz, 2019. Seminário.

16

JUNHO

Imagem e Memória

CORNELSEN, Elcio. Et al. *Imagem e Memória*. Belo Horizonte: Fale, UFMG, 2012. Seleção.

23

JUNHO

Imagem e Memória – seminário

30

JUNHO

Apresentação dos trabalhos finais

MÉTODOS DIDÁTICOS

A disciplina combinará aulas expositivas dialogadas com debates; análises de filmes, músicas e fotografias e fontes documentais em geral. A cada semana teremos pelo menos um texto de leitura obrigatória que será debatido em sala de aula. Para cada tema será fornecida uma bibliografia complementar que também será comentada em sala de aula pela professora em aula expositiva.

Estratégias Avaliativas

- Assiduidade, pontualidade, comprometimento e participação 2
- Seminário/Debate em sala 4
- Prova ou Trabalho Final, a depender do desempenho e interesse dos alunos. 4

Bibliografia Básica

- 1- BURKE, Peter. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.
- 2- CATROGA, Fernando. Memória, História e Historiografia. Coleção Opúsculo. Coimbra: Quarteto Editora, 2001.
- 3- CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- 4- ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984. v. Memória/História.
- 5- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- 6- HOBBSAWN, E. & RANGER, T. (org.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- 7- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (org.). História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- 8- _____. História e Memória. Campinas: Unicamp, 1996.
- 9- LOWENTHAL, D.. The past is a foreign country. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- 10- NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares, Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

História do Brasil Contemporâneo

Prof. Dr. Renato Lemos

2020.1 **Código:** IHI114 **Horário:** Segunda-feira – 18:00 às 21:40

Ementa: a proposta deste curso é discutir traços fundamentais do processo histórico brasileiro pós-1945. Tomando-se este marco como o determinante das principais circunstâncias históricas que nos envolvem, objetiva-se sumariar algumas mudanças operadas na sociedade desde então e examinar as questões políticas, sociais, econômicas e ideológicas em jogo neste momento da história nacional.

Verificação: os alunos farão uma ao final da Unidade III e outra ao final da Unidade V. A nota final será obtida pela média das notas obtidas nos dois exercícios. Os alunos que não obtiverem a média mínima necessária poderão fazer uma terceira avaliação, uma semana depois da segunda.

Frequência: a ausência a mais de **12 horas/aulas = 3 dias** implica reprovação; serão examinadas situações provocadas por doença ou necessidade de trabalho, desde que as faltas não tenham inviabilizado o aproveitamento do aluno.

PROGRAMA

I - O Brasil no quadro internacional do pós-guerra

- AYERBE, Luís Fernando. *Estados Unidos e América Latina. A construção da hegemonia*. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 63-148. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17840.
- BERCITO, Sônia de Deus Rodrigues. *O Brasil na década de 1940. Autoritarismo e democracia*. São Paulo: Ática, 1999.
- HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos. O breve século XX, 1914-1991*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Cap. 8 e 9.
- MELLO, João Manuel Cardoso de e NOVAIS, Fernando. *Capitalismo tardio e sociabilidade moderna*. 2. ed. Campinas (SP): Editora UNESP; São Paulo: FACAMP, 2009.
- ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e Oposição no Brasil (1964-1984)*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987. “Introdução” (p. 19-30).

II – Processo de industrialização e evolução econômica

- SINGER, Paul. “Interpretação do Brasil: uma experiência e histórica de desenvolvimento”. In: FAUSTO, Boris (dir.) *História Geral da Civilização Brasileira*. III. O Brasil Republicano. 4. Economia e cultura (1930-1964). São Paulo: DIFEL, 1984, p. 209-245.
- MENDONÇA, Sônia R. de. *Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal, 1987, p. 13-68.
- GONÇALVES, Reinaldo. *Desenvolvimento às avessas. Verdade, má-fé e ilusão no atual modelo brasileiro de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: LTC, 2013, p. 1-62.

87

II - Trabalhadores e política

- MATTOS, Marcelo Badaró. *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 61-115.
- WEFFORT, Francisco. “O populismo na política brasileira”. In: _____. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 61-78.
- MATTOS, Marcelo Badaró. *Reorganizando em meio ao refluxo - reposicionamentos entre movimentos políticos e sociais dos trabalhadores durante o governo Lula*. Preparado para apresentação no Congresso de 2009 da LASA (Associação de Estudos Latino-Americanos), no Rio de Janeiro, Brasil, de 11 a 14 de junho de 2009.
- GALVÃO, Andreia. “A reconfiguração do movimento sindical nos governos Lula”. In: GALVÃO, Andreia e BOITO, Armando (Org.). *Política e classes sociais no Brasil dos anos 2000*. São Paulo: Alameda, 2012, p. 187-222.

IV - Forças armadas e política no Brasil

- MARTINS FILHO, João Roberto. “Forças Armadas e política, 1945-1964: a ante-sala do golpe”. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.) *O Brasil republicano. O tempo da experiência democrática*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 97-126.
- CARVALHO, José Murilo de. “Vargas e os militares: aprendiz de feiticeiro”. In: _____. *Forças Armadas e Política no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, p. 102-117. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6839>.
- OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de. “A adaptação dos militares à democracia”. In: _____. *Democracia e defesa nacional. A criação do Ministério da Defesa na presidência de FHC*. Barueri (SP): Manole, 2005.

V – Ditadura e modernização capitalista

- CODATO, Adriano Nervo. “Uma história política da transição brasileira: da ditadura à democracia”, *Revista Sociologia e Política*, Curitiba, n. 25, mov. 2005, p.83-106. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782005000200008&script=sci_arttext.
- DANTAS, Rodrigo de Sousa. “A herança da ditadura e os impasses estruturais da ‘modernização’ capitalista no Brasil”. In: IASI, Mauro e COUTINHO, Eduardo Granja (Org.). *Ecos do golpe: a persistência da ditadura 50 anos depois*. Rio de Janeiro: Múrcula, 2014, p. 19-48.
- GREMAUD, Amaury Patrick e outros. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Atlas, 1997. Cap. 4, p. 167-231.
- LEMOS, Renato. Contrarrevolução e ditadura - ensaio sobre o processo político brasileiro pós-1964. *Marx e o Marxismo* v.2, n.2, jan/jul 2014.
- STOTZ, E. N. “As faces do moderno Leviatã”. In: MELO, S. A. (Org.). *Vinte anos de resistência*. Alternativas da cultura no regime militar. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1986, p. 13-28. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/e-livros/4093634>.

Indicação bibliográfica geral de apoio*

- BRUM, Argemiro J. *Desenvolvimento econômico brasileiro*. 28ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.
- CARONE, E. *A República Liberal. 1. Instituições e classes sociais (1945-1964)*. São Paulo: Difel, 1985.
- _____. *A República Liberal. 2. Evolução política (1945-1964)*. São Paulo: Difel, 1985.
- FAUSTO, B. (Org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. O Brasil Republicano. São Paulo, DIFEL, 1975-1984, 5 v.
- FERREIRA, J. e DELGADO, L. de A. N. (Org.). *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, v. 3 e 4.
- FICO, Carlos. *História do Brasil Contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais*. São Paulo: Contexto, 2015.
- SKIDMORE, T. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. Rio de Janeiro: Saga, 1969.
- _____. *Brasil: de Castelo a Tancredo (1964-1985)*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- TELES, Edson e SAFATLE, Vladimir. (Org.) *O que resta da ditadura: a exceção brasileira*. São Paulo: Boitempo, 2010. Disponível em <http://clincasdotestemunhosc.weebly.com/uploads/6/0/0/8/60089183/o-que-resta-da-ditadura1.pdf>.

***A pasta da disciplina no Dropbox contém outros textos (pdf).**

Obras de referência

Termos, conceitos, nomes de autores e personagens históricos surgirão como novidades para os alunos, que deverão procurar conhecê-los por meio de consultas a dicionários da língua portuguesa e outras obras de referência, como:

Dicionário de economia do século XXI. Org. por P. Sandroni. Rio de Janeiro: Record, 2005. Disponível em <http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/FMI.BMNov%C3%ADssimo-Dicion%C3%A1rio-de-Economia.pdf>
Dicionário de conceitos históricos. Org. Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva. 2. ed., 2ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em <https://efabiopablo.files.wordpress.com/2013/04/dicione3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>

Dicionário de política. Org. N. Bobbio e outros. 9ª ed. Brasília: Editora UnB, 1997, 2 v. http://www.filoczar.com.br/Dicionarios/Dicionario_De_Politica.pdf

Dicionário do pensamento marxista. Org. T. Bottomore. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. Disponível em

http://sociological.dominiotemporario.com/doc/DICIONARIO_DO_PENSAMENTO_MARXISTA_TOM_BOTTOMORE.pdf

Dicionário do pensamento social do século XX. Ed. W. Outhwaite e T. Bottomore. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. Disponível em

https://www.academia.edu/15355538/DICIONARIO_DO_PENSAMENTO_SOCIAL_DO_S%C3%89CULO_XX_-_WILLIAM_OUTHWAITE_TOM_BOTTOMORE

Dicionário Histórico dos Movimentos Sociais Brasileiros (1964-2014). Org. Alexandre Fortes, Larissa R. Correa e Paulo Fontes. Disponível em

http://www.memov.com.br/site/images/acervo/MSEP/MSEP_Dicionario_PDF_01.pdf

Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-1930. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em <http://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>

Top. Esp. Hist. Brasil IV – O golpe de 1964: escritos da época

Prof. Dr. Renato Lemos

2020.1

Código: IHI107

Horário: Quintas-feiras – 18:00 às 21:40

Ementa: O objetivo do curso é propiciar o conhecimento de alguns trabalhos voltados para a explicação do golpe que depôs o presidente João Goulart em 1964 e abriu caminho para a instalação de um regime ditatorial no país e que não têm sido objeto da devida atenção por parte da historiografia. Publicados ainda em 1964 e diretamente ligados aos debates e enfrentamentos da época, tais trabalhos, naturalmente desatualizados em alguns aspectos, expressam, contudo, percepções perspicazes e instigantes, além de conterem importantes referências conjunturais. O curso terá a forma de discussão dos textos, na ordem da lista abaixo.

Avaliações: serão feitas duas, depois dos textos n. 4 e n. 7. A nota final será obtida pela média aritmética das duas avaliações. Os alunos que não obtiverem a nota mínima para aprovação poderão fazer uma avaliação suplementar uma semana depois da segunda.

Frequência: As normas são as da UFRJ. A ausência a mais de **15% (isto é, 12 aulas = 3 dias)** das aulas implica reprovação; serão examinados os casos motivados por doença ou necessidade de trabalho, desde que as faltas não tenham inviabilizado o aproveitamento do aluno.

Textos para discussão (ordenados por sessão e disponíveis *on line* ou na pasta Dropbox)

1. Introdução historiográfica: MATTOS, Marcelo Badaró. O sentido de classe do golpe de 1964 e da ditadura – um debate historiográfico. In: ZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro (Org.). *1964: 50 anos depois – a ditadura em debate*. Aracaju: EDISE, 2015. p. 35-83. (2 aulas)
2. SCHMIDT, Augusto Frederico. *Prelúdio a revolução*. Rio de Janeiro: Val, 1964. (2 aulas)

3. JUREMA, Abelardo. *Sexta-feira, 13: os últimos dias do governo João Goulart*. Rio de Janeiro: Cruzeiro, 1964. (2 aulas)
4. PEDREIRA, Fernando. *Março 31. Cíveis e militares no processo da crise brasileira*. Rio de Janeiro: José Álvaro, 1964. (2 aulas)
5. AMADO, João. *Da redação do Jornal do Brasil para as livrarias: Os idos de março e a queda em abril, a primeira narrativa do golpe de 1964*. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, 2008. (2 aulas). Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp091210.pdf>
6. DINES, Alberto et al. *Os idos de março e a queda em abril*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Álvaro, 1964. (3 aulas)
7. MURICI, Antônio Carlos. *Os Motivos da Revolução Democrática Brasileira*. Recife: Imprensa Oficial, 1964. (1 aula)

Indicações bibliográficas para aprofundamento do estudo

1) Materiais que contêm balanços historiográficos sobre o golpe, por ordem de publicação:

- SILVA, José Luiz Werneck da e STOTZ, Eduardo Navarro. Tantas ilusões perdidas ... A memória dos militantes de esquerda. In: SILVA, José Luiz Werneck da. *A deformação da história ou Para não esquecer*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Sessenta e quatro: anatomia da crise*. São Paulo: Vértice, 1986.
- FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. *Democracia ou reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964*. Trad. Carlos Roberto Aguiar. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon. O golpe de 64. In: SOARES, Gláucio Ary Dillon e D'ARAÚJO, Maria Celina (Org.). *21 anos de regime militar: balanços e perspectivas*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1994, p. 9-51.
- MARTINS FILHO, João Roberto. *O palácio e a caserna. A dinâmica militar das crises políticas na ditadura (1964-1969)*. São Carlos (SP): Editora da UFSCar, 1995.
- FICO, Carlos. *Além do golpe*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- MATTOS, Marcelo Badaró. O governo João Goulart: novos rumos da produção historiográfica. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol. 28, nº 55, 2008.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Governo João Goulart e o golpe de 1964: memória, história e historiografia. *Tempo*. Niterói, vol.14, n. 28, junho de 2010.
- MELO, Demian Bezerra de. O golpe de 1964 e meio século de controvérsias: o estado atual da questão. In: _____. (Org.). *A miséria da historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.
- MATTOS, Marcelo Badaró. O sentido de classe do golpe de 1964 e da ditadura – um debate historiográfico. In: ZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro (Org.). *1964: 50 anos depois – a ditadura em debate*. Aracaju: EDISE, 2015.
- FICO, Carlos. Ditadura militar brasileira: aproximações teóricas e historiográficas. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 05 - 74. jan./abr. 2017.

2) Gerais:

- ALVIM, Thereza Cesário Alvim. *O golpe de 64: a imprensa disse não*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- AMADO, João. Os jornalistas e o golpe de 1964. <http://observatoriodaimprensa.com.br/marcha-do-tempo/os-jornalistas-e-o-golpe-de-1964/>
- CARDOSO, Fernando Henrique, “O modelo político brasileiro”. In: _____. *O modelo político brasileiro e outros ensaios*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

DREIFUSS, René Armand. *1964: a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1981.

FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

O'DONNELL, Guillermo. *Reflexões sobre os estados burocrático-autoritários*. São Paulo: Vértice; Revista dos Tribunais, 1987.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. "Anatomia da crise". In: _____. *O cálculo do conflito. Estabilidade e crise na política brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. Rio de Janeiro: Saga, 1969.

STEPAN, Alfred. *Os militares na política. As mudanças de padrões na vida brasileira*. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Professores Permanentes:

Ricardo Figueiredo de Castro – Coordenador de Área

Clara de Góes

Maria Paula Nascimento Araújo

Monica Grin

Murilo Sebe Bon Meihy

Silvia Adriana Barbosa Correia

Vinícius Aurélio Liebel

História Contemporânea

Profa. Dra. Sílvia Correia

2020.1

Código: IHI311

Horário: Quinta-feira – 18:00 às 21:40

A. APRESENTAÇÃO

Este curso procura proporcionar aos alunos uma visão geral da História Contemporânea tendo como balizas a construção dos Estados Modernos e a última vaga de Descolonizações, familiarizando-os com os principais debates historiográficos e modelos de análise respeitantes às diferentes temáticas a abordar.

A disciplina mobiliza os processos históricos contemporâneos aprofundando criticamente a sua ampla interdependência, mais especificamente analisa criticamente o lugar do Estado-nação e da “modernidade” nas violentas transformações/continuidades da contemporaneidade.

92

B. HORÁRIO DA AULA

Quinta-feira, 18.00h-21.40

C. AVALIAÇÃO

A avaliação terá uma dimensão continuada incluindo: presença e participação dos alunos em sala de aula; resenha (20%); avaliação I e II (valendo 40% cada). Deve ter-se em conta as normas de avaliação do curso.

D. EMENTA

Unidade I.

Estado-Nação e Identidade Nacional

Transformações Socioeconômicas e Ideológicas

Modernidade e Imperialismo

Colonialismo Moderno, Ideologia e Racismo

Unidade II.

Revolução Russa: Historiografia, Antecedentes e Impacto

Guerra Total: Conceito, Formas e Implicações

Guerra Civil Espanhola: Historiografia e Memória

Fascismo(s): Origem, Tipologia e Debate Historiográfico

Holocausto e Genocídio: Violência Moderna e Políticas de Memória

Unidade III.

Guerra Fria: Impacto e Debate Historiográfico
Cultura e Sociedade Pós-Guerra
Descolonização ou “segunda ocupação colonial”
Fim da(s) Utopia(s) *Moderna(s)*

E. BIBLIOGRAFIA

- ALEXANDRE, Valentim. “A Descolonização Portuguesa em Perspectiva Comparada”. *In*: Franco, Manuela (Eds.), **Portugal, os Estados Unidos e a África Austral**. Lisboa: Fundação Luso-Americana, 2006, p. 31-59.
- ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- BAUMAN, Zigmund. **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998.
- BERMEO, Nancy. *Going Mad or Getting Mad? Cidadãos, escassez e o colapso da democracia na Europa de entre as guerras*, *Penélope*, v. 19, n. 20, p. 11-42, 1998.
- BROWN, Archie. **Ascensão e Queda do Comunismo**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1978.
- CORREIA, Sílvia. Cem anos de historiografia da Primeira Guerra Mundial: entre história transnacional e política nacional. **Topoi**, n. 29, v. 15, p. 650-673, 2014.
- DUARTE, António Paulo. A Visão da ‘Guerra Total’ no Pensamento Militar. **Nação e Defesa**, n. 112, v. 3, p. 33-50, 2005.
- FERNANDEZ, Paloma Aguilar. **Políticas de la memoria y memorias de la política. El caso español en perspectiva comparada**. Madrid: Alianza Editorial, 2008.
- FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- GADDIS, John Lewis. **Guerra Fria**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- GARCIA, Hugo. A Historiografia sobre a Guerra Civil Espanhola no Início do Século XXI: Entre a Política e a Renovação. **Relações Internacionais**, n. 10, p. 123-136, 2006.
- HARDT, Michael, NEGRI, Antonio. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- HOBSBAWM, Eric. **A era do capital, 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- HUNTINGTON, Samuel P. **O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- JULIA, Santos. Por la autonomia de la história. **Claves**, n. 207, p. 8-19, 2010.
- LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- MURPHY, Kevin. “Podemos Escrever a História da Revolução Russa?”. São Paulo, Outubro, n 17, 2008.
- NEVES, José; DIAS Bruno (org.). **A política dos muitos**. Lisboa. Tinta-da-China, 2010.
- OSTERHAMMEL, Jurgen. **Colonialism: A Theoretical Overview**. Princeton: Markus Wiener Publishers, 2010.
- PAXTON, Robert. **A anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- PORTER, Andrew. **O Imperialismo Europeu 1860-1914**. Lisboa: Ed. 70, 2011.
- ROSENSTONE, Robert A.. “October as History”, *Rethinking History*, 5, 2, p. 255-274, 2001.
- SAID, Edward. **Orientalismo: o Oriente como Invenção do Ocidente**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- SANCHES, Manuela Ribeiro (org.), **Malhas que os impérios tecem. Textos anti-coloniais, Contextos pós-coloniais**. Lisboa: Ed. 70, 2011.
- THIESSEN, Anne-Marie. **A criação das Identidades Nacionais**. Lisboa: Temas & Debates, 2000.

TRAVERSO, Enzo. **A sangre e fuego. De la guerra civil europea, 1914-1945.** Buenos Aires: Prometeu Libros, 2009.

TRAVERSO, Enzo. Memórias Europeias. Perspetivas emaranhadas. *In: Ditadura e Revolução. Democracia e políticas da memória.* Lisboa: Almedina, 2015.

WESTAD Odd Arne. **The Cambridge History of the Cold War.** Vol. 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

Violências Contemporâneas: experiência, memória e imaginação

Profa. Dra. Sílvia Correia

2020.1

Código: IHI137

Horário: Quarta-feira – 18:00 às 21:40

A. APRESENTAÇÃO

O objetivo da disciplina é explorar as múltiplas facetas da literatura histórica em torno da violência contemporânea. Procura debater as formas da experiência violenta, especialmente em guerra, e a sua representação histórica, rememorativa e imaginativa. Lançando mão de um conjunto de chaves interpretativas e conceituais – essencialmente da teoria crítica –, entende aprofundar continuidades e descontinuidades nas formas de violência, das mais íntimas àquelas mais generalizadas, que ocupam um *nosso* tempo e espaço. Por fim, questionar o próprio entendimento de violência a partir de enquadramentos e cruzamentos empíricos e teóricos.

B. HORÁRIO DA AULA.

Quarta-feira, 18.00h-21.40h

94

C. AVALIAÇÃO

Terá dimensão continuada, envolvendo

- i) participação dos alunos em sala de aula;
- ii) prova escrita;
- iii) ensaio e apresentação.

D. EMENTA

UNIDADE I. INTRODUÇÃO À CRÍTICA

História Cultural e Cultura Política

Estudos Culturais, Pós-Coloniais e Decoloniais

UNIDADE II. TEORIAS, CONCEITOS E DEBATES

Memória, História e Historiografia

Memória(s), Políticas de Memória e Memória Cultural

Formas do Trauma e Imaginação do Passado

Violência e Necropolítica

UNIDADE III. ENQUADRAMENTO(S) REMEMORATIVOS DA VIOLÊNCIA

Enquadramento(s) de Vida e de Morte

Cultura de Guerra e Género

Lei e Usos do Passado

Testemunho e Ficção

Imagem e Imaginação

E. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGAMBEN, Giorgio. **Estado de Exceção**. SP: Boitempo, 2004.
- AGUILAR FERNANDEZ, Paloma. **Políticas de la memoria y memorias de la política**. El caso español en perspectiva comparada. Madrid: Alianza Editorial, 2008.
- ALVES et al.. **Estudos de Memória**. Famalicão: Ed. Húmus, 2016.
- AMERY, Jean. **Crime e Castigo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- ARENDDT, Hannah. **Da violência**. RJ: Civilização Brasileira, 2009.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
- BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, n. 11, p. 89-117, 2013.
- BECKER, Annette. **Cicatrizes Vermelhas**. Primeira Guerra Mundial França e Bélgica Ocupadas. Tinta Negra, 2014.
- BOURKE, Joanna. **Sed de sangue: historia intima do combate cuerpo a cuerpo en las guerras del siglo XX**. Barcelona: Crítica, 2008.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, p. 32-130.
- BUTLER, Judith. **Quadros de Guerra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- CATROGA, Fernando. **Memória, História e Historiografia**. Coimbra: Quarteto, 2001.
- COLMEIRO, José. ¿Una nación de fantasmas?: apariciones, memoria histórica y olvido en la España pos-franquista. **Revista electrónica de teoría de la literatura y literatura comparada**, n. 4, p. 17-34, 2011.
- CORREIA, S.; MORELI, A. **Tempos e espaços de violência: a Primeira Guerra Mundial, a desconstrução dos limites e o início de uma era**. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.
- FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- FREUD, Sigmund. **Porquê a guerra?**. Lisboa: ed. 70, 2017.
- HALL, Stuart. The Emergence of Cultural Studies and the Crisis of the Humanities. **The Humanities as Social Technology**, p. 11-23, 1990.
- JULIA, Santos. Por la autonomia de la história. **Claves de razón práctica**, n. 207, n. 207, 2010, p. 8-19.
- LEVI, Primo. **Os Afogados e os Sobreviventes**. RJ: Paz e Terra, 1990.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. SP: N. 1 Edições, 2018.
- O império da visão: fotografia no contexto colonial (1860-1960)**. Lisboa: Edições 70, 2014.
- QUINTAIS, Luís. Memória e trauma numa unidade psiquiátrica. **Análise Social**, v. XXXIV, p. 673-684, 2000.
- RIOUX, J-P; SIRINELLI, J.F.. **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998, p. 237-258.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma. A questão dos testemunhos de catástrofes históricas. **Psicologia Clínica**, 20, 1, p. 65-82, 2008.
- SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- TRAVERSO, Enzo. **O Passado, Modos de Usar**. Lisboa: Edições Unipop, 2012.
- WIERVORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo Social**, v. 9, n. 1, p. 5-41, 1997.

Prof. Dr. Vinícius Liebel

2020.1

Código: IHI140

Horário: Terça-feira – 18:00 às 21:40

Ementa:

A disciplina tem por objetivo apresentar o nazismo a partir de três eixos temáticos: a historiografia especializada sobre o tema, as reflexões que o tema instigou em áreas outras que a História, e as representações que foram produzidas a partir do fenômeno histórico. O tema ganhará assim, no decorrer da disciplina, um vislumbre em três campos; o da Academia, o da Memória e o da Cultura. No primeiro, a produção historiográfica e os principais debates serão apresentados e debatidos em sala. No segundo, as reflexões produzidas sobre o tema serão abordadas, trazendo aos alunos um olhar sobre o lugar do nazismo na composição de uma memória que se pretende global, ligada à reflexão sobre a violência, sobre o espaço social e os direitos humanos. No terceiro, as representações do nazismo que permeiam a esfera cultural do pós-guerra serão examinadas, voltando-se ao debate e à compreensão acerca do imaginário que se erige em torno do fenômeno nazista.

Objetivos:

- Reconhecer as origens e a natureza do fenômeno histórico do nazismo;
- Compreender as memórias que se ligam ao nazismo e ao holocausto, bem como as reflexões que se operam em torno delas;
- Aprender os principais conceitos e reflexões historiográficas que foram produzidas a partir do estudo do nazismo;
- Perceber as mudanças que permeiam as representações sobre o nazismo na cultura do pós-guerra e a constituição de um imaginário atrelado a elas.

Metodologia:

Aulas expositivas e dialogadas, com recurso a textos indicados para debate e reflexão.

Avaliações:

1ª. Avaliação: Apresentação de textos da disciplina, nas quais os alunos deverão expor os elementos basilares e refletir sobre o conteúdo.

2ª. Avaliação: Trabalho final sobre um dos temas trabalhados na disciplina, entre 5 e 10 laudas (Times 12; espaçamento 1,5), referenciando ao menos 5 dos textos trabalhados em sala de aula.

Conteúdo Programático

• **Unidade 1 - História**

Ascensão e Queda do Nazismo
Shoah

• **Unidade 2 – Historiografia**

Nazismo enquanto Fascismo
Totalitarismo
Domínios do Carisma e da Lei
Hitler – Uma Questão Historiográfica

Unidade 3: Reflexão e Memória

Relatos e Testemunhos

Falseamentos e Negações
Memória e Responsabilidade
Estética e Arte
Nazismo e Mídia

Bibliografia:

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- AGAMBEN, Giorgio. *O que resta de Auschwitz*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- ALMEIDA, J.; BADER, W. *O Pensamento Alemão no Século XX*. v. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- AMÉRY, Jean. La Tortura. In: *Nombres – Revista de Filosofía*. Córdoba. v. XII, n. 17, dez. 2002. 165-186.
- ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- _____. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense, 2016.
- _____. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- _____. *Responsabilidade e Julgamento*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- BARANOWSKI, Shelley. *O Império Nazista*. São Paulo: Edipro, 2014.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- _____. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BERCOVICI, Gilberto. Carl Schmitt e a Tentativa de uma Revolução Conservadora. In: ALMEIDA, J.; BADER, W. *O Pensamento Alemão no Século XX*. v. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 85-122.
- BESSEL, Richard. *Nazismo e Guerra*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- FAYE, Jean-Pierre. *Introdução às Linguagens Autoritárias*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- FIGUEIREDO DE CASTRO, Ricardo. O Negacionismo do Holocausto: pseudo-história e história pública. In: *Resgate*. v. XXII, n. 28, jul.-dez. 2014. 5-12.
- FRIEDLÄNDER, Saul. *Reflexões sobre o Nazismo*. Porto: Sextante, 2017.
- _____. *A Alemanha nazista e os Judeus*. 2 vol. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- GELATELLY, Robert. *Apoiando Hitler*. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- GOLDHAGEN, Daniel. *Os Carrascos Voluntários de Hitler*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- GRIN, Monica. Reflexões sobre o Direito ao Ressentimento. In: ARAÚJO, M.P.; GRIN, M.; FICO, C. (org.). *Violência na História: Memória, Trauma e Reparação*. Rio de Janeiro: Ponteio, 2012. 127-141.
- HAYEK, F. A. *O Caminho da Servidão*. São Paulo: LVM, 2010.
- HERF, Jeffrey. *Inimigo Judeu*. São Paulo: Edipro, 2013.
- _____. *Modernismo Reacionário*. Campinas, Ed. Unicamp, 1998.
- HEUER, Wolfgang. A Síndrome de Wilkomirski: História Falsificada. In: *Estudos Ibero-americanos*. EE n.2, Porto Alegre, 2006. 35-47.
- INGRAO, Christian. *Crer e Destruir*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- JASPERS, Karl. *A Questão da Culpa*. São Paulo: Todavia, 2018.
- JONAS, Hans. *O Conceito de deus após Auschwitz: uma voz judia*. São Paulo: Paulus, 2015.
- KELLNER, Douglas (ed.) *Tecnologia, Guerra e Fascismo – Coletânea de Artigos de Herbert Marcuse*. São Paulo: Unesp, 1999.
- KERSHAW, Ian. *O Fim do Terceiro Reich*. São Paulo: Cia das Letras, 2015.
- _____. *Hitler*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
- KLEMPERER, Victor. *LTI – A Linguagem do Terceiro Reich*. Lisboa: Contraponto, 2009.
- LACOUÉ-LABARTHE, Philippe. *O Mito Nazista*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

- LEBERT, Norbert; LEBERT, Stephan. *Tu carregas meu Nome*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- LEFORT, Claude. *A Invenção Democrática – os limites da dominação totalitária*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- LEVI, Primo. *Os Afogados e os Sobreviventes: Os Delitos, os Castigos, as Penas, As Impunidades*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- _____. *É isto um Homem?* Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
- LIEBEL, Vinícius. [Uma Facada pelas Costas: Paranoia e Teoria da Conspiração entre Conservadores no Refluxo das Greves de 1917 na Alemanha](#). In: *Revista Brasileira de História*. v 37, n 76, São Paulo, 2017. 45-71.
- _____. Uma Educação (In)Sensível – A Questão Judaica na Sala de Aula durante o Terceiro Reich. In: PARADA, M.; GONÇALVES, L. (org.). *Políticas Educacionais e Regimes Autoritários*. Rio de Janeiro; Porto Alegre: Autografia; EdPUCRS, 2017. 52-73.
- LINDHOLM, Charles. *Carisma: Êxtase e perda de identidade na veneração ao líder*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- LIPSTADT, Deborah. *Negação*. São Paulo: Universo, 2017.
- LUKACS, John. *O Hitler da História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- MANN, Michael. *Fascistas*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- MAZOWER, Mark. *O Império de Hitler*. São Paulo: Cia das Letras, 2013.
- MCDONOUGH, Frank. *Gestapo*. São Paulo: Leya, 2016.
- MISES, Ludwig von. *Caos Planejado: Intervencionismo, Socialismo, Fascismo, Nazismo*. São Paulo: LVM, 2018.
- NEITZEL, S.; WELZER, H. *Soldados*. São Paulo: Cia das Letras, 2014.
- PAXTON, Robert. *Anatomia do Fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- ROLLEMBERG, Denise. *Resistência: Memória da Ocupação nazista na França e na Itália*. São Paulo: Alemada, 2016.
- _____. Revoluções de Direita na Europa do Entre-Guerras: O Fascismo e o Nazismo. In: *Estudos Históricos*. v 30, n 61, Rio de Janeiro, Ed. FVG, mai.-ago. 2017. 355-378.
- ROLLEMBERG, D.; QUADRAT, S. *A Construção Social dos Regimes Autoritários*. Vol. 1: Europa. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2011.
- ROSEMAN, Mark. *Os Nazistas e a Solução Final: A Conspiração de Wannsee*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- ROSENBAUM, Ron. *Para Entender Hitler*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SELIGMAN-SILVA, Marcio. O Nazismo e a Intolerância diante do Outro. In: CARNEIRO, M. L.; CROCI, F. (org.). *Tempos de Fascismo*. São Paulo: EdUSP, 2010. 87-102.
- _____. Testemunho e a Política da Memória: O Tempo depois das Catástrofes. In: *Projeto História*. São Paulo, PUC-SP, vol. 30, n. 30, 2006. 71-98.
- SETTINGTON, Ken. *Marcados pelo Triângulo Rosa*. São Paulo: Melhoramentos, 2017.
- SNYDER, Timothy. *Terra Negra – O Holocausto como História e Advertência*. São Paulo: Cia das Letras, 2016.
- SONTAG, Susan. *Sob o Signo de Saturno*. São Paulo: L&PM, 1986.
- SULEIMAN, Susan. *Crises de Memória e a Segunda Guerra Mundial*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2019.
- TOOZE, Adam. *O Preço da Destruição*. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- TRAVERSO, Enzo. *La Historia como Campo de Batalla*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 2012.
- _____. *El Totalitarismo – Historia de um Debate*. Buenos Aires: Ed. Univ. de Buenos Aires, 2001.
- VITKINE, Antoine. *Mein Kampf: A História do Livro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- ZIZEK, Slavoj. *Alguém disse Totalitarismo?* São Paulo: Boitempo, 2013.

Mito da conspiração e discurso de ódio: as direitas e a modernidade

Prof. Dr. Ricardo Figueiredo de Castro

2020.1 **Código: IHI152** **Horário: Quarta-feira – 08:40 às 12:00**

Programa:

Teorias da conspiração, mito da conspiração e conspiracionismo: delimitação do problema e histórico – historiografia – “discurso de ódio”: definição – conspiracionismo e “discurso de ódio” – Estudos de caso: Alemanha nazista, antissemitismo e Holocausto; Guerra Fria e anticomunismo; e, Negacionismo do Holocausto – Internet 2.0 e “discurso de ódio” – novo anticomunismo e o mito da conspiração do “marxismo cultural”.

O blog do curso é:

<https://mitodaconspiracao.blogspot.com>

História do Mundo Contemporâneo

Prof. Dr. Ricardo Figueiredo de Castro

2020.1 **Código: IHI112** **Horário: Sexta-feira – 18:00 às 21:40**

Programa:

Modernidade e capitalismo - A II Guerra Mundial como ponto de inflexão do século XX - guerra e barbárie (Holocausto) - hegemonia e expansão do capitalismo estadunidense - Guerra Fria: disputa política e geopolítica do capitalismo estadunidense com o "socialismo real" - cultura de massas e disputa ideológica: o anticomunismo - debate político-acadêmico: o totalitarismo - o "socialismo real" - crise do colonialismo, guerras anticoloniais e o Terceiro Mundo.

99

Magrebe: história, política e sociedade no Norte da África

Prof. Dr. Murilo Sebe Bon Meihy

2020.1 **Código: IHI161** **Horário: Quinta-feira – 18:00 às 21:40**

Ementa do curso

O curso tem como objetivo o estudo da formação do Magrebe/ Norte da África contemporâneo a partir de seis casos: Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Saara Ocidental e Tunísia. A primeira parte do curso discutirá aspectos gerais da região, partindo de conceitos e fatores geopolíticos como o Islã na região, a herança do imperialismo europeu, os distintos processos de descolonização e o papel dos recursos energéticos na economia local. A segunda parte analisará os casos acima mencionados, considerando a trajetória histórica desses Estados-nacionais.

12/03: Apresentação do curso

19/03: Aspectos gerais da África Islâmica

- ALMEIDA, Ivete Batista da Silva. Fato&Versões. Uberlândia: V. 4, N. 8, 2012.
- MEIHY, Murilo Sebe Bon. O Islam e a África contemporânea: conceitos e perspectivas geopolíticas. (IN) MATTOS, Regiane Augusto de. Áfricas: histórias, identidades e narrativas. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

26/03: Imperialismo

- MUDIMBE, Valentine Y. A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Mangualde: Edições Pedalço, 2013.
- SAID, Edward. Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

02/04: Ativismo político Islâmico

- AYUBI, Nazih. El Islam Político: Teorías, tradición y rupturas. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2000.

09/04: Descolonização e Guerra Fria

- HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos: O Breve Século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, 2ª. Edição.
- OSMAN, Elzahra Mohamed Radwan Omar. Por que decolonizar o Islã. Epistemologias do Sul, Foz do Iguaçu - PR, 1 (1), 2017.

16/04: Estados rentistas: gás e petróleo

- BRICHS, Ferrán Izquierdo. Poder y Estado rentista en el mundo árabe. IN: Revista de Estudios Internacionales Mediterráneos, 2, (2007).

23/04: Argélia:

- LATROUCH, Djamel. Aspectos sociales y marcos de sociabilidad de la Argelia del siglo XIX. Universidade de Orã, 2014.
- PARADA, Mauricio; MEIHY, Murilo Sebe Bom; MATTOS, Pablo de Oliveira de. História da África contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio/Pallas, 2013.

30/04: Mauritânia e Saara Ocidental

- BARATA, M. J. Identidade, autodeterminação e Relações internacionais: O caso do Saara Ocidental. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2012.
- PARADA, Mauricio; MEIHY, Murilo Sebe Bom; MATTOS, Pablo de Oliveira de. História da África contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio/Pallas, 2013.

07/05: Avaliação 1

14/05: Líbia: aula 1

- GÓMEZ, Itzel Pamela Pérez. El despertar de la sociedad civil en Libia: de la marginalidad a la acción. Ciudad de México: Maestría en El Colegio de México - Centro de Estudios de Asia y África, 2019.
- MOHAMMED, Yasmine Ben Fkih. Crisis de Libia: venta de esclavos e implicaciones para la Unión Europea. Dignitas, nº 1 (2018).

21/05 Líbia: aula 2

- Al Qathafi, Muammar . O Livro Verde
- MEIHY, Murilo Sebe Bon. Islam político, marxismo y liberalismo en el vocabulario político árabe durante la Guerra Fría: los casos de Siria, Egipto y Libia. Master en Estudios Árabes e Islámicos de la UAM. 2012.

28/05: Marrocos: aula 1

- BALTA, Paul. Marruecos, el arraigo dinástico. (IN). BALTA, P. El Gran Magreb: desde la independencia hasta el año 2000. Madri: Silgo XXI, s/d.

04/06: Marrocos: aula 2

- AMORETTI, Juan Antonio Macías. Movimiento islamista y democracia en Marruecos Una aproximación al desarrollo sociopolítico e ideológico del islamismo marroquí contemporáneo. Altafulla: FIMAM, 2008.
- HAMMOUDI, Abdellah. Maestro y discípulo: fundamentos culturales del autoritarismo em las sociedades árabes. Barcelona: Anthropos Editorial, 2007.

101

11/06: Feriado Corpus Christi

18/06: Tunísia

BALTA, Paul. Túnez, el crisol magrebí. (IN). BALTA, P. El Gran Magreb: desde la independencia hasta el año 2000. Madri: Silgo XXI, s/d.

25/06: Avaliação final

TEORIA E METODOLOGIA

Professores Permanentes:

Luiza Larangeira da Silva Mello – Coordenador de Área
Felipe Charbel Teixeira
Henrique Buarque de Gusmão
João Rodolfo Munhoz Ohara
Maria Aparecida Rezende Mota
Norma Côrtes

Professores Substitutos:

Gabriel Barroso Vertulli Carneiro

Introdução aos Estudos Históricos

Prof. Dr. Gabriel Vertulli

2020.1

Código: IHI111

Horário: Quinta-feira – 08:40 às 12:00

Ementa: O objetivo do curso é apresentar de forma crítica os fundamentos do conhecimento histórico a partir de temas como: as especificidades do ofício do historiador, tempo histórico, filosofia da história e epistemologia histórica.

Forma de avaliação: duas provas feitas em sala, participação e leitura dos textos.

102

Introdução: O que é a história? O que é o tempo histórico?

12/03 - Aula 1: Apresentação do curso.

19/03 - Aula 2: BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 51-68.

26/03 - Aula 3: KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo.** Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014, p. 19-25.

Unidade I – O alvorecer da reflexão histórica e o surgimento da pesquisa antiquária:

02/04 - Aula 4: MOMIGLIANO, Arnaldo. **A tradição herodoteana e tucidideana.** In: *As raízes clássicas da historiografia moderna.* Bauru, SP: EDUSC, 2004, p. 53-83.

09/04 - Aula 5: SAMÓSSATA, Luciano de. **Como se deve escrever a história.** In: *Luciano.* Vol V. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012, p. 23-60

16/04 - Aula 6: MOMIGLIANO, Arnaldo. **O surgimento da pesquisa antiquária.** In: *As raízes clássicas da historiografia moderna.* Bauru, SP: EDUSC, 2004, p. 83-117.

Unidade II – Kant e a filosofia da história:

30/04 - Aula 7: KANT, Immanuel. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1986, p. 9-24.

_____. **Resposta a pergunta: o que é esclarecimento? (Aufklärung).** In: *Textos seletos.* Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010, p. 61-71.

07/05 - Aula 8: Prova 1

Unidade III – A construção das bases epistemológicas da história:

14/05 - Aula 9: KOSELLECK, Reinhart. **Historia Magistra Vitae – sobre a dissolução do topos na história moderna em movimento.** In: *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos.* Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006, p. 41-60.

21/05 - Aula 10: RANKE, Leopold von. **O conceito de história universal.** In: MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). *História Pensada: Teoria e método na Historiografia europeia do século XIX.* São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 202-215.

28/05 - Aula 11: BURCKHARDT, Jacob. **História da cultura grega: Introdução.** In: MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). *História Pensada: Teoria e método na Historiografia europeia do século XIX.* São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 166-178.

Unidade IV – Nietzsche, verdade e sentido histórico:

04/06 - Aula 12: NIETZSCHE, Friedrich. **O homem louco.** In: *A gaia ciência.* Companhia das letras: São Paulo, 2012, p. 137-138.

_____. **Sobre a verdade e a mentira no sentido extramoral.** São Paulo: Hedra, 2008, p. 25-50.

18/06 - Aula 13: NIETZSCHE, Friedrich. **II Consideração Intempestiva: sobre a utilidade e os inconvenientes da História para a vida.** In: *Escritos sobre história.* Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005, p. 67-178.

25/06 - Aula 14: Prova 2

02/07 - Aula 15: Entrega dos resultados e segunda chamada.

Teoria da História

Profa. Norma Côrtes e Prof. Gabriel Vertulli

2020.1 Código: IHI211 Horário: Segunda-feira – 18:00 às 21:40

Ementa: O objetivo do curso é apresentar algumas vertentes e debates teórico-historiográficos do século XX. O curso será dividido em três partes: 1) História das ideias, história dos discursos e história intelectual; 2) Hermenêutica e teoria da história; 3) História, narrativa e verdade.

Forma de avaliação: duas provas feitas em sala, participação e leitura dos textos.

Conteúdo programático:

Unidade I – História das ideias, história dos discursos e história intelectual:

09/03 - Aula 1: Apresentação do curso.

16/03 - Aula 2: FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 5-74.

23/03 - Aula 3: FOUCAULT, Michel. **Nietzsche, a Genealogia e a História**. In: *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979, p. 15-37.

30/03 - Aula 4: SKINNER, Quentin. **Significado e interpretação na história das ideias**. In: *Tempo e argumento*, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 358-399, jan./abr. 2017. Tradução de: Meaning and understanding in the history of ideas. In: *Visions of Politics. Volume I: Regarding Method*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, p. 57-89.

06/04 - Aula 5: LACAPRA, Dominick. **Repensar la história intelectual y ler textos**. In: PALTÍ, Elías José (Org.). “Giro linguístico” e historia intelectual. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1998, p. 237-293.

Unidade II – Hermenêutica e teoria da história:

13/04 - Aula 6: GADAMER, Hans-Georg. **Sobre o caráter oculto da saúde**. In: *O caráter o culto da saúde*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 109-121.

27/04 - Aula 7: GADAMER, Hans-Georg. **O Problema da Consciência Histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 9-25.

04/05 - Aula 8: Prova 1

11/05 - Aula 9: KOSELLECK, Reinhart. **Teoria da história e hermenêutica**. In: *Estratos do tempo: estudos sobre história*. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014, p. 91-109.

18/05 - Aula 10: GADAMER, Hans-Georg. **Teoria da história e linguagem: Uma réplica de Hans-Georg Gadamer**. In: KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo: estudos sobre história*. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014, p. 111-118.

Unidade III – História, narrativa e verdade:

25/05 - Aula 11: WHITE, Hayden. **A Poética da História**. In: *Meta-História: A Imaginação Histórica no Século XIX*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 17-56.

01/06 - Aula 12: WHITE, Hayden. **O Fardo da História**. In: *Trópicos do Discurso: Ensaios sobre a crítica da cultura*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014, p. 39-63.

08/06 - Aula 13: GINZBURG, Carlo. **Sinais: Raízes de um paradigma indiciário**. In: *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Companhia das letras, 2011, p. 143-179.

15/06 - Aula 14: Prova 2

22/06 - Aula 15: Entrega dos resultados e segunda chamada.

Metodologia de Pesquisa em História (integral)

Prof. Dr. Henrique Gusmão

2020.1

Código: IHI321

Horário: Terça-feira – 13:40 às 17:00

Ementa

Este curso de Teoria e Investigação Histórica possui um duplo objetivo. O primeiro deles é promover o debate de diferentes perspectivas e abordagens historiográficas contemporâneas a partir da leitura de relevantes textos teóricos produzidos nas últimas décadas. A ruptura com grandes modelos analíticos, intensificada a partir dos anos 1970-80, irá guiar a discussão a respeito de inovações vivenciadas em diferentes áreas do conhecimento histórico. Paralelamente, o curso se propõe a funcionar como uma espécie de oficina de elaboração de projetos de pesquisa. A cada aula, será debatido um item específico do modelo de projeto de pesquisa, fazendo com que sua elaboração esteja em debate ao longo de todo o curso.

Avaliações

Serão realizadas duas avaliações.

1ª avaliação – PROVA relativa aos textos discutidos em sala – valor: 3,0 pontos

Data: 19/05/2020

2ª avaliação – PROJETO DE PESQUISA (até 15 páginas) – valor: 7,0 pontos

Data da entrega: 23/06/2020

Dados da formatação do projeto:

- Letra “Times New Roman”, tamanho 12
- Espaçamento entre as linhas: 1,5

Apesar do projeto ser entregue somente no final do curso, em todas as aulas serão discutidos diferentes itens do projeto. É recomendado, então, que os estudantes vão produzindo textos do projeto e trazendo-os para as discussões.

Modelo de projeto

Recomendação prévia

Na capa, devem estar indicados o título do projeto, o nome do autor, o do orientador, o grau do curso (“Projeto de monografia para obtenção do grau de Bacharel em História”) e o ano.

TÍTULO

O título deve passar uma ideia geral do trabalho. É recomendável a presença de um subtítulo explicativo, que dê conta, brevemente, da delimitação espaço-temporal e da questão central a ser investigada.

1. INTRODUÇÃO

Delimitação do objeto

Neste item, deve ser exposto, com clareza, o objeto de pesquisa, ou seja, a formulação do(s) problema(s). Cabe estabelecer, nesse sentido, a delimitação espacial e temporal, dentro do tema mais geral da pesquisa.

Discussão bibliográfica

Este item consiste num debate crítico sobre as principais obras relacionadas ao tema da pesquisa. Não se trata de uma simples enumeração de obras, mas da apresentação de um debate entre autores, ou correntes historiográficas ou de outros campos das ciências sociais. Não se trata, aqui, das obras relativas às bases teóricas ou conceituais do projeto.

2. JUSTIFICATIVA

Neste item, deve-se justificar, brevemente, a legitimidade da pesquisa, sob 3 pontos de vista possíveis: justificativa historiográfica, em que se relaciona o problema tratado ao estado do conhecimento histórico sobre a questão, evitando a afirmação de uma lacuna historiográfica a ser preenchida pelo trabalho; justificativa “pessoal”, que justifica a pesquisa como continuidade a uma outra já inicialmente feita pelo pesquisador; justificativa social, quando o trabalho tem uma função mais imediatamente de uso social.

3. OBJETIVOS

Trata-se da definição das metas de investigação. É ideal que a cada objetivo corresponda uma hipótese. Este item deve ser, de preferência, exposto em tópicos (iniciando por verbos no infinitivo: demonstrar, estabelecer, comparar etc.), podendo conter um objetivo geral e objetivos específicos.

106

4. QUADRO TEÓRICO

Neste item, devem ser expostos os principais conceitos e ferramentas teóricas a serem mobilizados na pesquisa. Nesse sentido, são discutidos as concepções, os pressupostos e os conceitos que podem estar mais especificamente relacionados a uma tendência ou corrente da historiografia contemporânea.

5. HIPÓTESES

As hipóteses de uma pesquisa histórica são “afirmativas provisórias”, enunciados prévios a serem verificados, ou seja, possíveis pontos de chegada que o pesquisador mantém em seu horizonte. Dessa forma, correspondem aos objetivos a serem alcançados. Este item deve ser, de preferência, exposto em tópicos, podendo conter uma hipótese central e sub-hipóteses.

6. METODOLOGIA E FONTES

Por metodologia, entende-se a descrição dos meios, instrumentos e atividades técnicas necessários ao tratamento do problema a partir das fontes. Vale notar que as fontes não são repositórios neutros, exigindo tratamento adequado em função de sua especificidade. Para isso, é necessário apresentar uma tipologia das fontes, ou seja, dos diversos materiais (orais, iconográficos, textuais), nas suas diversas formas (processos jurídicos, registros de óbito, jornais, correspondência, pinturas, gravuras etc.), sobretudo, do corpus específico de fontes a que se aplica o problema proposto. Esta tipologia é a condição para a exposição do tratamento mais apropriado das fontes para dar conta do problema.

7. BIBLIOGRAFIA

A bibliografia deve seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas). É recomendável apresentar separadamente as fontes primárias e as fontes secundárias.

Programação do curso

Aula 1 (10/03) – *Apresentação do curso e da estrutura de projeto a ser trabalhada*

Aula 2 (17/03) – *A preponderância da História sócio-econômica nos anos 1950*

Leitura: DOSSE, François. *A História e migalhas*. Bauru: Edusc, 2003. pp. 149-195.

Oficina de projetos: Título e problema

Aula 3 (24/03) – *A História das mentalidades*

Leituras: ARIÈS, Philippe. “A história das mentalidades”. In: Novais, Fernando (org.). *Nova história em perspectiva*. Volume 1. São Paulo: Cosac Naify, 2011. pp. 268-95.

BURKE, Peter. *A escola dos Annales*. São Paulo: Unesp, 1997. pp. 79-107.

Oficina de projetos: Delimitação do objeto

Aula 4 (31/03) – *Introdução à microhistória*

Leituras: GINZBURG, Carlo. “Micro-história: duas ou três coisas que eu sei a respeito”. In: _____. *O fio e os rastros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. pp. 249-279.

REVEL, Jacques. *Jogos de escala*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. pp. 15-38.

Oficina de projetos: Delimitação do objeto

Aula 5 (07/04) – *Contribuições da sociologia à revalidação do indivíduo no relato histórico*

Leitura: CHARTIER, Roger. “Prefácio” In: ELIAS, Norbert. *A Sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. pp. 7-25.

Oficina de projetos: Objetivos e hipóteses

Aula 6 (14/04) – *Relações entre biografia e História*

Leitura: LEVI, Giovanni. “Usos da biografia”. In: MORAES, Marieta (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2006. pp. 167-182.

Oficina de projetos: Objetivos e hipóteses

Aula 7 (28/04) – *História cultural*

Leitura: GOMBRICH, Ernst. *Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura*. Porto Alegre: Bookman, 2012, pp. 381-398.

Oficina de projetos: Discussão bibliográfica

Aula 8 (05/05) – *História cultural*

Leitura: BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas sobre a teoria da ação*. Campinas: Papyrus, 1996. pp. 53-82.

Oficina de projetos: Perspectiva teórica

Aula 9 (12/05) – *Nova história política*

Leituras: FALCON, Francisco José. “História e poder”. In: VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GOMES, Ângela de Castro. “Política: história, ciência, cultura, etc.”. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, v.9, n.17. 1996.

Oficina de projetos: Perspectiva teórica

Aula 10 (19/05) – PROVA

Aula 11 (26/05) – *História dos conceitos*

Leitura: KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Contraponto: Puc-Rio, 2006. pp. 97-118.

Oficina de projetos: Metodologia e fontes

Aula 12 (02/06) – *História intelectual*

Leituras: JASMIN, Marcelo. “História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares”.

Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, n° 57, fevereiro/2005.

CARVALHO, José Murilo de. “História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura”.

Topoi. Revista de História. Rio de Janeiro, n. 1, 2000.

Oficina de projetos: Metodologia e fontes / Justificativa

Aula 13 (09/06) – *Debate dos projetos de pesquisa*

Aula 14 (16/06) – *Debate dos projetos de pesquisa*

Aula 15 (23/06) – *Entrega dos projetos*

Metodologia de Pesquisa em História (noturno)

Prof. Dr. Henrique Gusmão

2020.1

Código: IHI321

Horário: Quarta-feira – 18:00 às 21:40

Ementa

Este curso de Teoria e Investigação Histórica possui um duplo objetivo. O primeiro deles é promover o debate de diferentes perspectivas e abordagens historiográficas contemporâneas a partir da leitura de relevantes textos teóricos produzidos nas últimas décadas. A ruptura com grandes modelos analíticos, intensificada a partir dos anos 1970-80, irá guiar a discussão a respeito de inovações vivenciadas em diferentes áreas do conhecimento histórico. Paralelamente, o curso se propõe a funcionar como uma espécie de oficina de elaboração de projetos de pesquisa. A cada aula, será debatido um item específico do modelo de projeto de pesquisa, fazendo com que sua elaboração esteja em debate ao longo de todo o curso.

Avaliações

Serão realizadas duas avaliações.

1ª avaliação – PROVA relativa aos textos discutidos em sala – valor: 3,0 pontos

Data:

2ª avaliação – PROJETO DE PESQUISA (até 15 páginas) – valor: 7,0 pontos

Data da entrega:

Dados da formatação do projeto:

- Letra “Times New Roman”, tamanho 12
- Espaçamento entre as linhas: 1,5

Apesar do projeto ser entregue somente no final do curso, em todas as aulas serão discutidos diferentes itens do projeto. É recomendado, então, que os estudantes vão produzindo textos do projeto e trazendo-os para as discussões.

Modelo de projeto

Recomendação prévia

Na capa, devem estar indicados o título do projeto, o nome do autor, o do orientador, o grau do curso (“Projeto de monografia para obtenção do grau de Bacharel em História”) e o ano.

TÍTULO

O título deve passar uma ideia geral do trabalho. É recomendável a presença de um subtítulo explicativo, que dê conta, brevemente, da delimitação espaço-temporal e da questão central a ser investigada.

1. INTRODUÇÃO

Delimitação do objeto

Neste item, deve ser exposto, com clareza, o objeto de pesquisa, ou seja, a formulação do(s) problema(s). Cabe estabelecer, nesse sentido, a delimitação espacial e temporal, dentro do tema mais geral da pesquisa.

Discussão bibliográfica

Este item consiste num debate crítico sobre as principais obras relacionadas ao tema da pesquisa. Não se trata de uma simples enumeração de obras, mas da apresentação de um debate entre autores, ou correntes historiográficas ou de outros campos das ciências sociais. Não se trata, aqui, das obras relativas às bases teóricas ou conceituais do projeto.

2. JUSTIFICATIVA

Neste item, deve-se justificar, brevemente, a legitimidade da pesquisa, sob 3 pontos de vista possíveis: justificativa historiográfica, em que se relaciona o problema tratado ao estado do conhecimento histórico sobre a questão, evitando a afirmação de uma lacuna historiográfica a ser preenchida pelo trabalho; justificativa “pessoal”, que justifica a pesquisa como continuidade a uma outra já inicialmente feita pelo pesquisador; justificativa social, quando o trabalho tem uma função mais imediatamente de uso social.

3. OBJETIVOS

Trata-se da definição das metas de investigação. É ideal que a cada objetivo corresponda uma hipótese. Este item deve ser, de preferência, exposto em tópicos (iniciando por verbos no infinitivo: demonstrar, estabelecer, comparar etc.), podendo conter um objetivo geral e objetivos específicos.

4. QUADRO TEÓRICO

Neste item, devem ser expostos os principais conceitos e ferramentas teóricas a serem mobilizados na pesquisa. Nesse sentido, são discutidos as concepções, os pressupostos e os

conceitos que podem estar mais especificamente relacionados a uma tendência ou corrente da historiografia contemporânea.

5. HIPÓTESES

As hipóteses de uma pesquisa histórica são “afirmativas provisórias”, enunciados prévios a serem verificados, ou seja, possíveis pontos de chegada que o pesquisador mantém em seu horizonte. Dessa forma, correspondem aos objetivos a serem alcançados. Este item deve ser, de preferência, exposto em tópicos, podendo conter uma hipótese central e sub-hipóteses.

6. METODOLOGIA E FONTES

Por metodologia, entende-se a descrição dos meios, instrumentos e atividades técnicas necessários ao tratamento do problema a partir das fontes. Vale notar que as fontes não são repositórios neutros, exigindo tratamento adequado em função de sua especificidade. Para isso, é necessário apresentar uma tipologia das fontes, ou seja, dos diversos materiais (orais, iconográficos, textuais), nas suas diversas formas (processos jurídicos, registros de óbito, jornais, correspondência, pinturas, gravuras etc.), sobretudo, do corpus específico de fontes a que se aplica o problema proposto. Esta tipologia é a condição para a exposição do tratamento mais apropriado das fontes para dar conta do problema.

7. BIBLIOGRAFIA

A bibliografia deve seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas). É recomendável apresentar separadamente as fontes primárias e as fontes secundárias.

Programação do curso

110

Aula 1 (11/03) – *Apresentação do curso e da estrutura de projeto a ser trabalhada*

Aula 2 (18/03) – *A preponderância da História sócio-econômica nos anos 1950*

Leitura: DOSSE, François. *A História e migalhas*. Bauru: Edusc, 2003. pp. 149-195.

Oficina de projetos: Título e problema

Aula 3 (25/03) – *A História das mentalidades*

Leituras: ARIÈS, Philippe. “A história das mentalidades”. In: Novais, Fernando (org.). *Nova história em perspectiva*. Volume 1. São Paulo: Cosac Naify, 2011. pp. 268-95.

BURKE, Peter. *A escola dos Annales*. São Paulo: Unesp, 1997. pp. 79-107.

Oficina de projetos: Delimitação do objeto

Aula 4 (01/04) – *Introdução à microhistória*

Leituras: GINZBURG, Carlo. “Micro-história: duas ou três coisas que eu sei a respeito”. In: _____. *O fio e os rastros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. pp. 249-279.

REVEL, Jacques. *Jogos de escala*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. pp. 15-38.

Oficina de projetos: Delimitação do objeto

Aula 5 (08/04) – *Contribuições da sociologia à revalidação do indivíduo no relato histórico*

Leitura: CHARTIER, Roger. “Prefácio” In: ELIAS, Norbert. *A Sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. pp. 7-25.

Oficina de projetos: Objetivos e hipóteses

Aula 6 (15/04) – *Relações entre biografia e História*

Leitura: LEVI, Giovanni. “Usos da biografia”. In: MORAES, Marieta (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2006. pp. 167-182.

Oficina de projetos: Objetivos e hipóteses

Aula 7 (22/04) – *História cultural*

Leitura: GOMBRICH, Ernst. *Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura*. Porto Alegre: Bookman, 2012, pp. 381-398.

Oficina de projetos: Discussão bibliográfica

Aula 8 (29/04) – *História cultural*

Leitura: BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996. pp. 53-82.

Oficina de projetos: Perspectiva teórica

Aula 9 (06/05) – *Nova história política*

Leituras: FALCON, Francisco José. “História e poder”. In: VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GOMES, Ângela de Castro. “Política: história, ciência, cultura, etc.”. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, v.9, n.17. 1996.

Oficina de projetos: Perspectiva teórica

Aula 10 (13/05) – PROVA

Aula 11 (20/05) – *História dos conceitos*

Leitura: KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Contraponto: Puc-Rio, 2006. pp. 97-118.

Oficina de projetos: Metodologia e fontes

Aula 12 (27/05) – *História intelectual*

Leituras: JASMIN, Marcelo. “História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares”.

Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, nº 57, fevereiro/2005.

CARVALHO, José Murilo de. “História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura”.

Topoi. Revista de História. Rio de Janeiro, n. 1, 2000.

Oficina de projetos: Metodologia e fontes / Justificativa

Aula 13 (03/06) – *Debate dos projetos de pesquisa*

Aula 14 (10/06) – *Debate dos projetos de pesquisa*

Aula 15 (17/06) – *Entrega dos projetos*

Concepções de História no Século XX – História e Conhecimento Histórico em Michel de Certeau

Prof. Dr. João Rodolfo Munhoz Ohara

2020.1

Código: IHI103

Horário: Terça-feira – 13:40 às 17:00

Descrição do Curso

Neste curso, estudaremos o conceito de história formulado por Michel de Certeau ao longo de sua obra. Atendendo aos limites de tempo e trabalho, o curso focará em dois livros específicos – *A Escrita da História* e *História e Psicanálise* –, apoiados pela leitura auxiliar da biografia intelectual escrita por François Dosse. Considerando que Certeau é um autor de recepção ampla, mas focada principalmente no capítulo “A Operação Historiográfica”, um dos objetivos do curso é familiarizar os alunos com outras peças importantes da sua produção teórica.

Cronograma

10/03 - Semana 1: introdução do curso

17/03 - Semana 2: A Escrita da História I – Fazer História

Leituras obrigatórias: CERTEAU, Michel de. *Escrita e Histórias*. In: idem. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 13-27; CERTEAU, Michel de. *Fazer História: problemas de método e problemas de sentido*. In: idem. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 31-64.

24/03 - Semana 3: A Escrita da História II – A Operação Historiográfica

Leitura obrigatória: CERTEAU, Michel de. *A Operação Historiográfica*. In: idem. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 65-119.

07/04 - Semana 4: A Escrita da História III – A Inversão do Pensável

Leitura obrigatória: CERTEAU, Michel de. *A Inversão do Pensável: a história religiosa do século XVII*. In: idem. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 131-151.

14/04 - Semana 5: A Escrita da História IV – Etno-grafia

Leitura obrigatória: CERTEAU, Michel de. *Etno-grafia: a oralidade ou o espaço do outro: Léry*. In: idem. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 211-242.

28/04 - Semana 6: A Escrita da História V – O que Freud fez da História

Leitura obrigatória: CERTEAU, Michel de. *O que Freud fez da história: a propósito de “Uma neurose demoníaca no século XVII”*. In: idem. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 281-300.

05/05 - Semana 7: Entrega da 1ª avaliação

12/05 - Semana 8: História e Psicanálise I – A História, Ciência e Ficção

Leitura: CERTEAU, Michel de. *A História, Ciência e Ficção*. In: idem. **História e Psicanálise: entre ciência e ficção**. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 45-70.

19/05 - Semana 9: História e Psicanálise II – Psicanálise e História

Leitura: CERTEAU, Michel de. *Psicanálise e História*. In: idem. **História e Psicanálise: entre ciência e ficção**. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 71-89.

26/05 - Semana 10: História e Psicanálise III – Michel Foucault

Leituras obrigatórias: CERTEAU, Michel de. O Riso de Michel Foucault. In: idem. **História e Psicanálise:** entre ciência e ficção. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 117-129; CERTEAU, Michel de. O Sol Negro da Linguagem: Michel Foucault. In: idem. **História e Psicanálise:** entre ciência e ficção. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 131-149; CERTEAU, Michel de. Microtécnicas e Discurso Panóptico: um quiproquó. In: idem. **História e Psicanálise:** entre ciência e ficção. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 151-162.

Ler pelo menos 2 dos 3 textos.

02/06 - Semana 11: História e Psicanálise IV – História e Estrutura

Leitura obrigatória: CERTEAU, Michel de. História e Estrutura. In: idem. **História e Psicanálise:** entre ciência e ficção. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 163-178.

09/06 - Semana 12: História e Psicanálise V – O Ausente da História

Leituras: CERTEAU, Michel de. O Ausente da História. In: idem. **História e Psicanálise:** entre ciência e ficção. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 179-188.

16/06 - Semana 13: Expansões I – História e Mística

Leituras: CERTEAU, Michel de. Histoire et Mystique. In: idem. **Le Lieu de l'Autre:** histoire religieuse et mystique. Paris: Seuil/Gallimard, 2005, p. 45-57.

Uma tradução livre será disponibilizada aos alunos.

113

23/06 - Semana 14: Expansões II – Maio de 68

Leituras: CERTEAU, Michel de. Pour une nouvelle culture. In: idem. **La Prise de Parole et Autres Écrits Politiques.** Paris: Éditions du Seuil, 1994, p. 78-87.

Uma tradução livre será disponibilizada aos alunos.

30/06 - Semana 15: Entrega da 2ª avaliação

Avaliação

1ª avaliação: Trabalho escrito: pequeno *paper* (até 5 páginas) oferecendo um sumário dos pontos mais importantes de *A Escrita da História*.

2ª avaliação: Trabalho escrito: *paper* (até 10 páginas) discutindo um conceito ou uma temática referente à obra teórica de Michel de Certeau.

A nota final será a média aritmética simples das notas das duas avaliações.

Referências Bibliográficas

Obras para discussão

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História.** 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

CERTEAU, Michel de. **História e Psicanálise:** entre ciência e ficção. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CERTEAU, Michel de. **Le Lieu de l'Autre**: histoire religieuse et mystique. Paris: Seuil/Gallimard, 2005.

CERTEAU, Michel de. **La Prise de Parole et Autres Écrits Politiques**. Paris: Éditions du Seuil, 1994.

Obras de apoio

DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick; TREBITSCH, Michel (dir.). **Michel de Certeau**: les chemins de l'histoire. Bruxelles: Éditions Complexe, 2002.

DOSSE, François. **Michel de Certeau**: le marcheur blessé. Paris: La Découverte/Poche, 2007.

GIARD, Luce; MARTIN, Hervé; REVEL, Jacques. **Histoire, Mystique et Politique**: Michel de Certeau. Grenoble: Éditions Jérôme Millon, 1991.

HARTOG, François. Epílogo – Michel de Certeau. In: idem. **Evidência da História**: o que os historiadores veem. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

HIGHMORE, Ben. **Michel de Certeau**: analysing culture. London: Continuum, 2006.

Introdução aos Estudos Históricos

Prof. Dr. João Rodolfo Munhoz Ohara

2020.1 **Código:** IHI111 **Horário:** Terça-feira – 18:00 às 21:40

Descrição do Curso

Neste curso, os alunos serão introduzidos aos conceitos que estruturam a prática disciplinar contemporânea da história.

Após uma breve introdução, seguiremos o percurso traçado por François Hartog no livro *Evidência da História: o que os historiadores veem*, estudando as transformações pelas quais passou o estudo do passado. Mais ao final, veremos com Reinhart Koselleck a formação do conceito moderno de história na Alemanha do século XVIII.

Cronograma

10/03 - *Semana 1: introdução do curso*

17/03 - *Semana 2: O que é a História? O que é o Passado?*

Leitura: PAUL, Herman. What is the Past? In: idem. **Key Issues in Historical Theory**. Abingdon: Routledge, 2015, p. 17-29.

O texto disponibilizado aos alunos estará traduzido para o português!

24/03 - *Semana 3: Fabricar a História*

Leitura: CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: idem. **A Escrita da História**. 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p. 65-119.

30/03 - *Semana 4: Caminhos da História na Antiguidade I*

Leitura: HARTOG, François. **Evidência da História**: o que os historiadores veem. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Prefácio e Capítulo I da Primeira Parte – “As Primeiras Escolhas”.

07/04 - Semana 5: Caminhos da História na Antiguidade II

Leitura: HARTOG, François. **Evidência da História:** o que os historiadores veem. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Capítulo III da Primeira Parte – “Ver e dizer: a via grega da história”

14/04 - Semana 6: Caminhos da História na Antiguidade III

Leitura: HARTOG, François. **Evidência da História:** o que os historiadores veem. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Capítulo IV da Primeira Parte – “O olhar de Tucídides e a história “verdadeira””

28/04 - Semana 7: Prova

05/05 - Semana 8: A Emergência da História Moderna I

Leitura: HARTOG, François. **Evidência da História:** o que os historiadores veem. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Capítulo I da Segunda Parte – “O olhar do historiador e a voz da história”

12/05 - Semana 9: A Emergência da História Moderna II

Leitura: HARTOG, François. **Evidência da História:** o que os historiadores veem. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Capítulo II da Segunda Parte – “Michelet, a vida, a história”

19/05 - Semana 9: A Emergência da História Moderna III

Leitura: HARTOG, François. **Evidência da História:** o que os historiadores veem. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Capítulo III da Segunda Parte – “Disputas a respeito da narrativa”

115

26/05 - Semana 10: A Emergência da História Moderna IV

Leitura: HARTOG, François. **Evidência da História:** o que os historiadores veem. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Capítulo IV da Segunda Parte – “O olhar distanciado: Lévi-Strauss e a história”

02/06 - Semana 11: Pensar a História I

Leitura: WHITE, Hayden. O Fardo da História. In: idem. **Trópicos do Discurso:** ensaios sobre a crítica da cultura. Trad. de Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: EdUSP, 1994, p. 39-63.

09/06 - Semana 12: Pensar a História II

Leitura: ARAUJO, Valdeí Lopes de. Sobre a permanência da expressão historia magistra vitae no século XIX brasileiro. In: NICOLAZZI, Fernando et al. (Orgs.). **Aprender com a História?** O passado e o futuro de uma questão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p. 131-147.

Leitura complementar: KOSELLECK, Reinhart. Historia Magistra Vitae – sobre a dissolução do topos na história moderna em movimento. In: idem. **Futuro Passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. de Wilma Patrícia Maas. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006, p. 41-60.

16/06 - Semana 13: Pensar a História III

Leitura: FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a Genealogia e a História. In: idem. **Microfísica do Poder.** 26ª ed. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2008, p. 15-37.

Leitura complementar: NIETZSCHE, Friedrich. **Segunda Consideração Intempestiva:** da utilidade e desvantagem da história para a vida. Trad. de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

23/06 - Semana 14: Pensar a História IV

Leitura: HARTOG, François. **Crer em História.** Trad. de Camila Dias. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Introdução – “Ainda cremos em História?” – e Conclusão – “O nome e o conceito de História”

30/06 - Semana 15: Entrega dos trabalhos finais.

Avaliação

1ª avaliação: Prova escrita, **presencial e sem consulta.**

2ª avaliação: Trabalho escrito.

Os trabalhos finais deverão ser entregues **impressos** e dentro do prazo. **Não serão aceitos trabalhos por e-mail** e/ou fora do prazo.

*A nota final será a **média aritmética simples** das notas das duas avaliações.*

Referências Bibliográficas

Obras para discussão

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História.** 2ª ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

CERTEAU, Michel de. **História e Psicanálise:** entre ciência e ficção. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

HARTOG, François. **Evidência da História:** o que os historiadores veem. Trad. de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

HARTOG, François. **Crer em História.** Trad. de Camila Dias. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Obras de apoio/Sugestões de Leitura Avançada

BENTIVOGLIO, Julio; AVELAR, Alexandre de Sá (org.). **Afirmção da História como Ciência no Século XX:** de Arlette Farge a Robert Mandrou. Petrópolis: Vozes, 2016.

CARDOSO Jr., Hélio Rebello. **Enredos de Clio:** pensar e escrever a história com Paul Veyne. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

CARR, David; FLYNN, Thomas R.; MAKKREEL, Rudolf A. (eds.). **The Ethics of History.** Evanston: Northwestern University Press, 2004.

DUMOULIN, Olivier. **O Papel Social do Historiador:** da cátedra ao tribunal. Trad. de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

FARGE, Arlette. **Lugares para a História.** Trad. de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. de Wilma Patrícia Maas. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

LACAPRA, Dominick. **History and its Limits:** human, animal, violence. Ithaca: Cornell University Press, 2009.

MOYN, Samuel. **Human Rights and the Uses of History.** London: Verso, 2014.

PEREIRA, Mateus; ARAUJO, Valdei Lopes de. **Atualismo 1.0**: como a ideia de atualização mudou o século XXI. 2ª ed. Vitória: Ed. Milfontes, 2019.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Trad. de Alain François [et al.]. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SARLO, Beatriz. **Tempo Passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Trad. de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

WHITE, Hayden. **Meta-História**: a imaginação histórica do século XIX. Trad. de José Laurênio de Melo. São Paulo: Editora da USP, 1992.

História Intelectual e das Ideias II

Prof. Dr. Felipe Charbel

2020.1

Código: IHI120

Horário: Quinta-feira – 13:40 às 17:00

O ensaio como gênero e como forma

Ementa: O ensaio como gênero literário; a convocação de origem ao experimento e à experiência; tradições da escrita ensaística; Montaigne: amizade e experiência; o ensaio e seus temas; ensaísmo e historiografia; ensaísmo autobiográfico nas ciências humanas; a operação barthesiana; transações entre a narrativa, o ensaio e a autobiografia.

Unidade 1. O ensaio como gênero

- Teorias do ensaio: Lukács, Adorno
- Tradições da escrita ensaística: Starobinski, Lucia Miguel Pereira
- Ensaio, experimento e experiência: Michel de Montaigne

Textos para discussão:

ADORNO, Theodor. “O ensaio como forma”. In: *Notas de literatura I*. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2003.

STAROBINSKI, Jean. “É possível definir o ensaio?”. In: PIRES, Paulo Roberto (org.). *Doze ensaios sobre o ensaio*. Trad. André Telles. São Paulo: IMS, 2018.

MIGUEL PEREIRA, Lucia. “Sobre os ensaístas ingleses”. In: PIRES, Paulo Roberto (org.). *Doze ensaios sobre o ensaio*. São Paulo: IMS, 2018.

MONTAIGNE, Michel de. “Da amizade”. In: *Os ensaios*, livro I. Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. “Da experiência”. In: *Os ensaios*, livro III. Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Texto de apoio:

CARDOSO, Sergio. “Paixão da igualdade, paixão da liberdade: a amizade em Montaigne”. In. *Os sentidos da paixão*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

TOURNON, André. *Montaigne*. Trad. Edson Querubini. Discurso Editorial, 2004.

Unidade 2. O ensaio e seus temas

- A infinidade temática do ensaio: Cynthia Ozick, Cesar Aira
- Ensaio e fotografia: Susan Sontag, John Berger
- Ensaísmo e historiografia: Carlo Ginzburg

Textos para discussão:

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BERGER, John. *Para entender uma fotografia*. Trad. Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. In. *Mitos, emblemas e sinais*. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Unidade 3. Ensaísmo autobiográfico nas ciências humanas

- “Um modo justo de dizer eu”: a operação barthesiana
- O ponto de vista autobiográfico: Renato Rosaldo e Peter Stallybrass
- Biografia como relato de um processo: Janet Malcolm
- Filosofia como relato de si: Maggie Nelson

Textos para discussão:

BARTHES, Roland. “Durante muito tempo, fui dormir cedo”. In: *O rumor da língua*. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *A preparação do romance*, vol. 1. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 193-225.

ROSALDO, Renato. “Grief and a Headhunter’s Rage”. In. *Culture & Truth. The Remaking of Social Analysis*. Boston: Beacon Press, 1993.

STALLYBRASS, Peter. *O casaco de Marx. Roupas, memória, dor*. Trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MALCOLM, Janet. “41 inícios falsos”. In: *41 inícios falsos. Ensaios sobre artistas e escritores*. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

NELSON, Maggie. *Argonautas*. Trad. Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

História Intelectual e das Ideias I - DESCAMINHOS DO MÉTODO: Leituras sobre Hans-Georg Gadamer

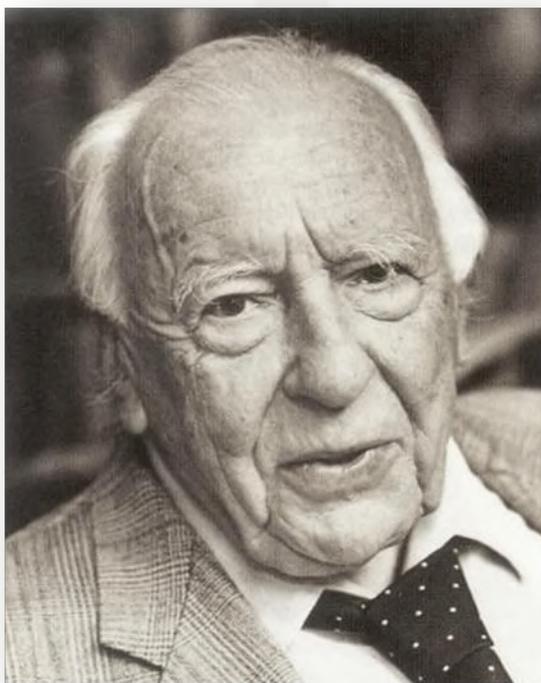
Profa. Dra. Norma Côrtes

2020.1

Código: IHI119

Horário: Sexta-feira – 13:40 às 17:00

DESCAMINHOS DO MÉTODO
Leituras sobre Hans-Georg Gadamer



119

“Comprender e interpretar textos no es sólo una instancia científica, sino que pertenece con toda evidencia a la experiencia humana del mundo”

Hans-George Gadamer

Esta disciplina consiste num convite aos exercícios de leitura e interpretação da hermenêutica de Hans-Georg Gadamer (1900 – 2002), cuja principal obra, *Verdade e Método. Fundamentos de uma hermenêutica filosófica*, foi publicada em 1960. A avaliação vai considerar a presença, o envolvimento e a participação nos debates em sala de aula (06 pontos) + um trabalho final (04 pontos) a ser entregue no dia do encerramento das atividades letivas.

**CADERNO
DE
PROGRAMAS
DAS
DISCIPLINAS
2020.1**

Foto: Thiago Carminati